



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CENTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO NEGÓCIOS

**VAI TER FESTA? O CONSUMO SIMBÓLICO DA COMEMORAÇÃO DE UM
CASAMENTO**

Marcelle Alves Miranda Veloso

Belo Horizonte

2015

Marcelle Alves Miranda Veloso

**VAI TER FESTA? O CONSUMO SIMBÓLICO DA COMEMORAÇÃO DE UM
CASAMENTO**

Monografia apresentada ao centro de pós-graduação e pesquisas em administração como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em gestão de negócios.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Marlusa Gosling.

Belo Horizonte
2015

Ficha catalográfica

V443v
2015
Veloso, Marcelle Alves Miranda .
Vai ter festa [manuscrito]? : o consumo simbólico da
comemoração de um casamento / Marcelle Alves Miranda Veloso
. – 2015.
207 fl.

Orientadora: Marlusa Gosling.

Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas
Gerais, Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração.
Inclui bibliografia.

1. Administração. I. Gosling, Marlusa. II. Universidade
Federal de Minas Gerais. Centro de Pós-Graduação e Pesquisas
em Administração. III. Título.

CDD: 658

Elaborado por Rosilene Santos CRB-6/2527
Biblioteca da FACE/UFMG. – RSS/056/2023



Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Ciências Econômicas
Departamento de Ciências Administrativas
Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração
Curso de Especialização em Gestão Estratégica

ATA DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO da Senhora **MARCELLE ALVES MIRANDA VELOSO**, REGISTRO N° **2014675702**. No dia 26/10/2015 às 19:40 horas, reuniu-se na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, a Comissão Examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, indicada pela Coordenação do Curso de Especialização em Gestão Estratégica - CEGE, para julgar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "**VAI TER FESTA? O CONSUMO SIMBÓLICO DA COMEMORAÇÃO DE UM CASAMENTO**", requisito para a obtenção do **Título de Especialista**. Abrindo a sessão, a orientadora e Presidente da Comissão, Professora Marlusa Gosling, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares de apresentação do TCC, passou a palavra à aluna para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores, seguido das respostas da aluna. Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença da aluna e do público, para avaliação do TCC, que foi considerado:

APROVADO

() APROVAÇÃO CONDICIONADA A SATISFAÇÃO DAS EXIGÊNCIAS CONSTANTES NO VERSO DESTA FOLHA, NO PRAZO FIXADO PELA BANCA EXAMINADORA - PRAZO MÁXIMO DE 60 (SESSENTA) DIAS

() NÃO APROVADO

O resultado final foi comunicado publicamente à aluna pela orientadora e Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, a Senhora Presidente encerrou a reunião e lavrou a presente ATA, que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora. Belo Horizonte, 26/10/2015.

Profa. Marlusa Gosling
(Orientadora)

Prof. Ítalo Brener de Carvalho

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade que a mim foi dada de poder realizar esse trabalho e a minha família e amigos que me incentivaram com palavras de apoio e acreditaram que seria possível a conclusão de mais essa etapa em minha vida. Atualmente, realizar uma pós- graduação é algo que para alguns já está um pouco banalizado, ou talvez, ultrapassado. Em alguns formulários, como exemplo, inscrição para concurso, existe o campo que lhe é perguntado sua escolaridade e lá se vai uma vasta enumeração com várias opções como: Pós-graduação! Mestrado! Doutorado! MBA! Pós- doutorado! E por ai vai. Olhava aquelas classificações e ficava com vontade de marcar alguma coisa acima do ensino superior, mas infelizmente ainda não era possível. Fiquei com aquilo na cabeça e o tempo se passando, até que um belo dia a Marliete me ligou e disse: - Marcelle a pós- graduação na UFMG está aberta, porque você não faz? E assim, aconteceu minha inscrição e também a conclusão do curso. Passei por alguns momentos no qual tive que optar por continuar ou postergar meu curso, mas tenho uma família esplendida que com todo apoio me fez continuar e concluir mais essa etapa. Meu agradecimento especial vai para meu marido Raphael que me deu a mão e me fez chegar à diante e sempre com belas palavras – Eu acredito em você-, minha mãe e meu pai pelas palavras de apoio e orações, Bárbara, Anna Luiza e Márcia por tanto apoio que a mim foi dado, ao Edson pela preocupação em indicar noivas para entrevista e a Isabela pelas palavras – vai dar certo -, ao meu irmão Breno pelas constantes orações, ao Nelsinho pela grande ajuda nas traduções, a Pity pela imensa ajuda e preocupação, a Luciana pelo constante apoio, Carla pelas sinceras palavras, Dina pela preocupação e belas palavras – Você é capaz -, aos meus amigos de sala que me deram tanto apoio e indicaram noivas para realização da entrevista em especial: Verônica, Lilian, Luana, Adriana, Lili, Carla e Laura, a minha orientadora Marlusa e Luciana por mostrarem o caminho a ser seguido e acreditar que era possível concluir o trabalho. Não podia esquecer as noivas que demonstraram tanta boa vontade em me ajudar a concluir meu trabalho. Enfim, consegui chegar até aqui, e agora olho para trás e vejo o quanto aprendi e evolui com conhecimento material e espiritual. Obrigada a todos.

Uma festa

Uma alegria contagiante no ar
As luzes coloridas, a brilhar
Uma música da moda a tocar
Todos animados, a dançar
Pelo jeito ninguém quer parar
Esse momento mágico, querem aproveitar
Ruim é saber que isso uma hora vai acabar
A magia vai cessar
A música vai se calar
A luz vai desligar
O sol vai raiar
Um dia normal vai começar!

Clarice Pacheco

RESUMO

O presente trabalho apresenta um estudo sobre o significado e a importância da festa de casamento para as noivas, além de analisar os grupos sociais que influenciam suas escolhas e como se dá o processo de contratação dos fornecedores. Sendo assim, primeiramente, será apresentada uma abordagem sobre a origem do casamento fazendo uma rápida comparação entre o casamento antigo e o contemporâneo, logo após será abordado sobre o comportamento do consumidor, o consumo simbólico e conspícuo e o marketing de serviços. Quanto à metodologia de pesquisa, a abordagem será qualitativa, objetivando a realização da pesquisa exploratória com entrevistas em profundidade, tendo como finalidade estimular as entrevistadas a falarem de forma livre e pessoal, expondo assim, suas verdadeiras opiniões e motivações da importância e sentido da festa de casamento. Assim, foram entrevistadas nove noivas que estavam com evento oficialmente marcado e já haviam contratado alguns fornecedores para a realização do evento. Posteriormente, realizou-se a transcrição das entrevistas e a análise de conteúdo. Os resultados da pesquisa indicam que a festa é bastante relevante na vida da maioria das noivas entrevistadas, pois elas acreditam que o casamento acontece apenas uma vez na vida e se trata de uma transição de grande importância e este momento tão singular deve ser celebrado com festa, amigos e familiares.

Palavras – Chave: Comportamento do consumidor; Consumo Simbólico e Conspícuo; Noivas.

ABSTRACT

This paper presents a study of the meaning and significance of the wedding party for brides, besides analyzing the social groups that influence their choices and how is the supplier of the hiring process. So, first, a discussion of the origin of marriage making a quick comparison between the old and the contemporary marriage will be presented soon after will address consumer behavior, symbolic and conspicuous consumption and marketing services. As to research methodology approach will be qualitative, aiming at the realization of exploratory research with in-depth interviews, with the aim to encourage interviewees to speak freely and personally, thus exposing, their true opinions and motivations of the importance and party sense marriage. Thus, nine brides were interviewed who were with officially scheduled event and had already hired some vendors for the event. Later, there was transcribing the interviews and content analysis. The survey results indicate that the party is very relevant in the lives of most interviewed brides, because they believe that marriage happens only once in life and it is a very important and this so unique moment transition should be executed with party, friends and family.

Keywords: Consumer behavior; Symbolic and Conspicuous consumption; Brides.

SUMÁRIO

1	Introdução	9
2	Objetivo geral.....	11
3	Referencial teórico	12
4	Metodologia e pesquisa.....	43
5	Análise do conteúdo.....	51
5.1	Significado do Casamento... Casamento Malthusiano.....	51
5.2	O conceito sobre o casamento permanece o mesmo? Ou não?.....	52
5.3	O casamento como um sonho.....	54
5.4	Desde quando me preocupo com assuntos de casamento.....	55
5.5	Seguir ou não seguir blogs.	56
5.6	E a festa? Qual a importância para mim?.....	57
5.7	Festa? Ou Viagem? Ou guardar a grana? Ou	59
5.8	E o noivo? Quer festa?.....	60
5.9	Ôba!!! Vamos ter festa!!! Vamos escolher os detalhes.....	61
5.10	Como comecei a pesquisar. Processos de compra.....	62
5.10.1	Pré compra.....	62
5.11	Confiança no fornecedor. Um fornecedor indica o outro.....	64
5.12	Características de Serviços.....	65
5.12.1	Intangibilidade.....	65
5.12.2	Inseparabilidade.....	66
5.12.3	Heterogeneidade.....	67
5.12.4	Percibilidade.....	67
5.13	Crerios de escolha dos fornecedores.....	67
5.13.1	Atributos de procura.....	67
5.14	Grupos de influência para escolha de atributos da festa.....	68

5.14.1 As opiniões das amigas são importantes?.....	68
5.14.2 A opinião de sua família é importante para você?	70
5.14.3 A opinião da família do noivo é importante para você?	71
5.14.4 Influência de outros grupos.....	72
5.15 Consumindo símbolos.....	73
5.15.1 Significado dos objetos.....	74
5.15.2 Será que minha festa vai ser diferente das demais?.....	77
5.15.2.1 Consumo conspícuo.....	77
5.16 Sem festa não dá!! Eu iria me sentir...ou talvez.....	80
6. Considerações finais.....	81
7. Referências Bibliográficas.....	84
8. Anexo.....	87

1. INTRODUÇÃO

O casamento é um momento especial e único na vida de muitas pessoas. Historicamente, este evento tem sido construído como algo de grande relevância para a mulher, sendo bastante representado em filmes, novelas, histórias infantis, entre outros (CARVALHO; PEREIRA, 2013). Devido à importância deste ritual simbólico, muitas empresas têm atuado no intuito de atender a demanda de prestação de serviços em torno dos casamentos.

Tal ramo apresenta constante crescimento no Brasil. Em 2012, aproximadamente um milhão de uniões foram realizadas no Brasil, segundo as Estatísticas do Registro Civil do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE¹. De acordo com a Associação dos Profissionais, Serviços para Casamento e Eventos Sociais - Abrafesta, em 2013 o setor movimentou cerca de dezesseis bilhões de reais (MORAES, 2014). Os serviços na área são prestados por empresas de organização de eventos, bufê, filmagem, maquiadores, cabeleireiros, massagistas, músicos, entre outros empreendedores.

Devido ao constante crescimento e importância do setor, são realizadas feiras para casamento com o objetivo de demonstrar os serviços que são criados e reinventados pelo setor proporcionando aos noivos maior comodidade, uma vez que reúnem em um só espaço vários tipos de fornecedores. De acordo com dados da última edição do Expocasório, em 2014 mais de três mil e quinhentas noivas estiveram presentes, mais de dez mil visitantes em três dias de evento, cento e trinta expositores de trinta e seis segmentos diferentes e estima-se que o evento movimentou mais de dez milhões de reais nesses três dias (EXPOCASÓRIO, 2014).

Para que a festa de casamento se concretize de maneira especial e também por ser um rito de passagem de grande impacto social, a noiva emprega muito tempo, energia e dinheiro. Alguns autores destacam o caráter cultural e simbólico do casamento (ROOK, 1985). Carvalho e Pereira (2013) apontam que a indústria do casamento provoca um consumo de produtos e serviços que são criados e reinventados constantemente, acompanhando demandas e mudanças sociais e econômicas e, principalmente, evoluções tecnológicas, que muitas vezes passam a ser compreendidos como símbolos de status e prestígio, tornando-se objetos conspícuos.

¹Disponível em: Portal Terra, 2014, acesso em: 12/11/1014.

Diante desse contexto, o problema de pesquisa do presente trabalho é: Quais os significados da festa de casamento para as noivas e quais os percursos de consumo trilhados por elas para que o sonho se torne realidade?

Dessa forma, a estrutura desse trabalho será a seguinte: primeiramente o contexto do casamento será abordado, comportamento do consumidor, consumo simbólico e marketing de serviços e depois, os métodos utilizados serão apresentados, análise e por fim as conclusões.

2. OBJETIVO GERAL

Investigar os significados da festa de casamento e suas influências nas decisões das noivas sobre a comemoração.

2.1 Objetivos específicos

1. Entender a importância do casamento na vida das mulheres, fazendo uma análise do papel da cultura no processo decisório das noivas e também observar o desempenho e influência do grupo social e familiar nesse processo.

2. Estabelecer os motivos pela decisão de fazer uma festa de casamento identificando o significado de consumo e processo de escolha dos serviços contratados.

3. Analisar e estabelecer fatores pessoais nesse processo

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Origem do casamento

Até o século V, o casamento era realizado entre as famílias aristocratas e não havia a participação da igreja, era visto como um ato privado, realizado entre as famílias como um sistema de troca de heranças e formação de alianças políticas. O único objetivo da união era a procriação e o casamento não tinha como objetivo central o amor entre o casal (ARAÚJO, 2003).

Para acontecer o ritual, primeiramente havia a promessa de casamento, o que atualmente é conhecido como noivado. A cerimônia era realizada pela reunião de parentes e testemunhas do casal. O pai da moça transferia a tutela de sua filha para o marido e este retribuía com um contrato, selando a união de duas famílias. O rito nupcial propriamente dito acontecia numa festa na casa do noivo e o momento mais importante acontecia no quarto nupcial. Ao redor do leito, reuniam-se testemunhas e o pai do rapaz celebrava a união (VAINFAS, 1986).

A partir do século V, a igreja passa a intervir nos casamentos participando do ritual realizado no leito do casal. O padre tomou o lugar que antes pertencia ao pai do noivo e a benção era efetuada com a aspersão de água benta sobre o casal. Tempos depois a figura da igreja já era vista como parte integrante e obrigatória na cerimônia de casamento apesar de algumas opiniões contrárias que pregavam a castidade, a virgindade e a contingência (ARAÚJO, 2003).

De acordo com Vainfas (1986), “encontra-se a exortação do apóstolo Paulo aos Coríntios, recomendando aos homens que permanecessem celibatários, às viúvas que se mantivessem castas e às solteiras que ficassem virgens”. Essa forma de pensar da igreja não durou por muito tempo e então o casamento passa a ser aceito pela igreja.

Conforme Coríntios (I Cor., VII, 1)², Paulo diz: “que cada homem tenha uma mulher, e cada mulher, um homem. Melhor seria que ficassem castos, mas se não podem se conter, casem-se”. Por volta do século XIII, a igreja instituiu o matrimônio de forma monogâmica e indissolúvel. A cerimônia passou a se organizar na igreja, como local legítimo para o ritual, ao invés de acontecer na casa do noivo, sendo celebrada pelo padre e o objetivo principal era a relação carnal para a procriação

² Disponível em: < <https://www.biblegateway.com/passage/>> acesso em 24/09/2015.

sendo a mulher, por esse motivo, obrigada a manter relações sexuais com o marido (ARAÚJO, 2003).

O poder da igreja começou a enfraquecer no início da revolução burguesa. Posteriormente com o surgimento do capitalismo e a era protestante, desencadeia-se uma nova organização social com novas formas no pensar, no agir e no viver. O casamento, então, ganha uma nova concepção voltada para o amor (ARAÚJO, 2003).

Citando Mcfarlene (1990), que se refere a Malthus e sua teoria do casamento malthusiano, no qual a maior importância são o afeto, a amizade e o companheirismo entre os cônjuges, a procriação não se demonstrava como fator decisivo. Malthus viveu na Inglaterra no século XVIII e escreveu o ensaio sobre a população e as desigualdades entre crescimento populacional e econômico. Sobre o assunto, assim escreve Araújo (2001).

Malthus, com base nessa preocupação, propõe um sistema de casamento que privilegia a ética acumulativa, o desejo de ascensão social e o individualismo possessivo, valores fundamentais da ideologia burguesa. Esse sistema de casamento surgiu na Inglaterra na fase de ascensão do capitalismo (séculos XVIII e XIX) para dar impulso ao desenvolvimento econômico. Para prevenir o desequilíbrio entre o crescimento econômico e demográfico, Malthus propôs uma avaliação dos custos e benefícios do casamento, controle da natalidade e retardamento do casamento. Na visão malthusiana, a procriação deixa de ser a finalidade principal do casamento, e os propósitos econômicos e psicológicos do casal passam a ser os objetivos centrais. A ideologia do amor romântico é usada para justificar a ausência dos filhos. Como o casal se casa por amor, por escolha e decisão dos próprios cônjuges, o mais importante é a relação conjugal. Embora considerando o casamento por amor como a relação mais importante na vida de uma pessoa, Malthus o coloca como uma escolha racional sobre a qual a condição econômica pesa na decisão e na idade de casar. Dessa forma, a irracionalidade do amor romântico e da paixão sexual são domesticadas dentro do casamento, não mais ameaçando a racionalidade do capitalismo (ARAÚJO, 2001).

O significado do casamento contemporâneo tem suas origens no casamento descrito por Malthus, pois, o atual modelo de matrimônio é pautado no amor e companheirismo e não mais pela procriação como acontecia em tempos passados. Sendo assim, o presente trabalho irá apresentar a seguir, como se dá as motivações e quais influências recebidas pelas consumidoras noivas para a realização da festa de casamento.

3.2 Comportamento do consumidor

O estudo sobre o comportamento do consumidor e possíveis fatores que influenciam a decisão do consumo é de grande importância para este trabalho, pois, contribuirá para verificarmos as influências que as noivas recebem para realizarem a tão sonhada festa de casamento.

De acordo com Mowen e Minor (2003, p. 4), “compreender os consumidores e o processo de consumo proporciona uma série de benefícios”. Tais benefícios são importantes para os gerentes das empresas, pois tomarão decisões embasadas; para os pesquisadores de marketing, fornecendo uma base de conhecimentos para que possam analisar os consumidores; e para os próprios consumidores, uma vez que irão auxiliar as tomadas de decisão de compras.

Segundo Mowen e Minor (2003, p. 3) “o comportamento do consumidor é definido como o estudo das unidades compradoras e dos processos de troca envolvidos na aquisição, no consumo e na disposição de mercadorias, serviços, experiências e ideias”. Engel, Blackwell e Miniard (2000, p. 4) definem comportamento do consumidor como “as atividades envolvidas em obter, consumir e dispor de produtos e serviços, incluindo os processos decisórios que antecedem e sucedem estas ações”.

Mowen e Minor (2003) apontam três perspectivas diferentes sobre o comportamento do consumidor para identificar os fatores que influenciam o processo de aquisição:

1) Perspectiva de tomada de decisão: Os pesquisadores acreditavam que as decisões tomadas pelos consumidores eram racionais. Existia a real necessidade pela compra de determinado produto.

2) Perspectiva Experimental: busca por variedade de produtos e serviços fazendo com que ocorra uma mudança na marca para diminuir os níveis de tédio e obtenção de estímulos. A aquisição se concretiza a partir de perspectivas emocionais do consumidor.

3) Perspectiva do Comportamento: o consumo é impulsionado por forças externas como: preços promocionais, pressões econômicas, entre outros. Nesse caso o consumidor não passa necessariamente por um processo de decisão.

3.2.1 Principais fatores que influenciam o comportamento do consumidor:

3.2.1.1 Fatores culturais

As pessoas consomem determinados produtos e serviços pelo significado cultural que possui, ou seja, os fatores culturais influenciam diretamente o modo de agir e pensar das pessoas. Sendo assim, alguns autores sustentam que ao consumir, o indivíduo pode sofrer influência de fatores: culturais, sociais, pessoais e psicológicos. Por meio do consumo é possível compreender os diferentes hábitos e personalidade de uma sociedade. De acordo com McCracken (1988):

O consumo é configurado, conduzido e limitado em cada ponto por considerações culturais. O sistema de design e de produção que cria bens de consumo é uma empresa totalmente cultural. Os bens de consumo em que o consumidor esbanja tempo, atenção e renda são carregados de significado cultural. Os consumidores usam esse significado para fins totalmente culturais. Eles usam o significado de bens de consumo para expressar categorias e princípios culturais, cultivar ideais, criar e manter estilos de vida, construir noções do eu e criar (e sobreviver) mudança social. O consumo tem um caráter completamente cultural (MCCRACKEN, 1988).

A cultura é aprendida pelo homem não apenas em sua família, como também em sociedade. Cada povo possui sua própria forma de interpretação de valores, crenças e normas possuindo características típicas de um determinado grupo, país ou região. Os valores culturais são passados de geração em geração por meio da vida em sociedade, podendo ser transformada e modificada ao longo do tempo e incorporando as novas mudanças a futuras gerações.

Cada cultura é composta por subculturas que pode ser traduzida como o conjunto de elementos e hábitos pertencentes a determinados grupos que transmitem maior identificação e socialização a seus membros, podendo coexistir dentro de uma cultura dominante. Quanto à relevância do estudo dos fatores que influenciam o consumidor, Kotler e Keller (2006) afirmam que:

A cultura é o principal determinante do comportamento e dos desejos da pessoa. À medida que cresce, a criança adquire certos valores, percepções, preferências e comportamentos de sua família e de outras instituições. Cada cultura é constituída por subculturas, que fornecem identificação e socialização mais específica para seus membros. Pode-se classificar subculturas a partir da nacionalidade, religião, grupos raciais e regiões geográficas (KOTLER E KELLER, 2006, p. 183).

Sendo assim, pode-se inferir que a partir dos vários hábitos de consumo das pessoas é possível perceber traços que são próprios de cada povo inerentes a um determinado grupo e sociedade, possibilitando assim um estudo dos hábitos de consumo e uma melhor interpretação do comportamento de compra do consumidor.

3.2.1.2 Fatores pessoais

As pessoas passam por diferentes ciclos em suas vidas que geram comportamento diferenciado em relação ao consumo. Sendo assim, os fatores pessoais se referem a características individuais que cada um possui em diversos estágios da vida, porém alguns fatores como idade e ciclo de vida, ocupação, situação econômica e estilo de vida, personalidade e autoimagem influenciam mais fortemente a vida das pessoas (KOTLER; KELLER, 2006).

- Idade e estágios no ciclo de vida: refere-se à mudança de hábito que as pessoas têm durante a vida que podem variar de acordo com idade e padrões de consumo.
- Ocupação e circunstâncias econômicas: uma pessoa é influenciada a consumir determinados produtos, devido ao tipo de ocupação ou cargo que ocupa e também pode sofrer influências de perspectivas econômicas como: renda disponível, economia de bens, capacidade de endividamento.
- Personalidade: refere-se a características como autoconfiança, domínio, autonomia, submissão, sociabilidade, resistência e adaptabilidade.
- Autoimagem: consiste na forma com que o indivíduo se vê e como gostaria de ser visto pela sociedade.
- Estilo de vida e valores: é a forma com que a pessoa comporta em sociedade e expressa seus interesses e opiniões.

Complementando esse conceito, Cobra (1992, p.209) afirma que “uma pessoa pode estar escolhendo um produto como por um reflexo de uma experiência passada”. Cada pessoa possui um modo de viver, relacionar, construir conceitos, pensar, agir que são inerentes a cada indivíduo, tornando-os diferentes uns dos outros construindo assim os vários tipos de comportamento do consumidor.

3.2.1.3 Fatores sociais

Os fatores sociais podem ser identificados como grupos de referências, famílias, papéis e posições sociais que influenciam o comportamento de compra (Kotler; Keller, 2006).

- Grupos de Referência: as pessoas pertencem a algum grupo, ou seja, convivem e compartilham pensamentos, ações, valores, etc. Esses grupos podem ser primários ou secundários. Quando se tem um contato cotidiano com determinado grupo que, em suma, são as pessoas do seu convívio, refere-se então ao grupo primário (família, amigos, vizinhos, colegas de trabalho). Já o secundário (grupos religiosos, profissionais, associações de classe) esses são considerados formais e exigem menor interação. Há também um terceiro grupo não pertencente pelo indivíduo, mas também pode influenciá-lo o consumo (grupos de aspirações ou dissociação). Esses grupos possuem poder de persuasão sobre o indivíduo, porém alguns deles possuem maior influência do que outros. Para Churchill e Peter (2000, p.160), “os grupos de referência são aqueles grupos de pessoas que influenciam os pensamentos, os sentimentos e os comportamentos do consumidor”.
- Família: Para esse grupo existem duas classificações: 1º “orientação” que é aquela influenciada pelos pais e a 2º “procriação” composta por esposa e filhos. A família faz parte do grupo primário e é considerada como aquela que possui maior poder de persuasão sobre o indivíduo, mesmo porque desde criança aprendem-se valores e hábitos com este grupo. Os ensinamentos aprendidos farão parte da vida do indivíduo influenciando assim, sua decisão ao consumir. De acordo com Kotler e Keller (2006, p.177), “os membros da família constituem o grupo primário de referência de maior influência”.
Todavia, a estrutura familiar tradicional está se modificando cada vez mais e conseqüentemente as pessoas passam a receber influências de irmãos, amigos íntimos entre outros.
- Papel social e Status: A atribuição que uma pessoa recebe, o papel social que representa em seu trabalho são fatores que influenciam

diretamente o consumo. Churchill e Peter (2000, p.160) afirmam que “as pessoas de diferentes classes sociais tendem a fazer escolhas diferentes em relação as suas roupas, decorações domésticas, uso do tempo de lazer, escolha dos meios de comunicação e padrões de gastos e poupanças”.

- Status: Refere-se à posição social do indivíduo perante a sociedade. Esse grupo encontra-se em posições privilegiadas e devido a isso possuem maior poder de convencimento.

De acordo com os fatores expostos, pode-se perceber que as pessoas são induzidas a consumirem determinados produtos e serviços de acordo com as preferências dos grupos as quais pertencem. Para reforçar o entendimento Cobra (1992, p. 205) afirma que: “o comportamento de consumo das pessoas é largamente influenciado por fatores, como o grupo de referência, a família, o papel social e o status”.

O comportamento do consumidor é influenciado, portanto, por todos aqueles que participam de sua vida, e podem ser por meio de um contato direto ou indireto, seja através da televisão, jornais, revistas, trabalho ou família. Porém, alguns grupos possuem mais persuasão sobre o indivíduo do que outros. Dessa forma, Churchill e Peter (2005, p. 160) enfatizam que os grupos de referência são formados por “pessoas que influenciam os pensamentos, sentimentos e comportamentos dos consumidores”.

3.2.1.4 Fatores psicológicos

Cada indivíduo possui características próprias como ato de pensar, reagir e interpretar determinadas situações. Segundo Kotler (2000, p.193), “as escolhas de compra de uma pessoa são influenciadas por quatro fatores psicológicos predominantes – motivação, percepção, aprendizagem, crenças e atitudes”.

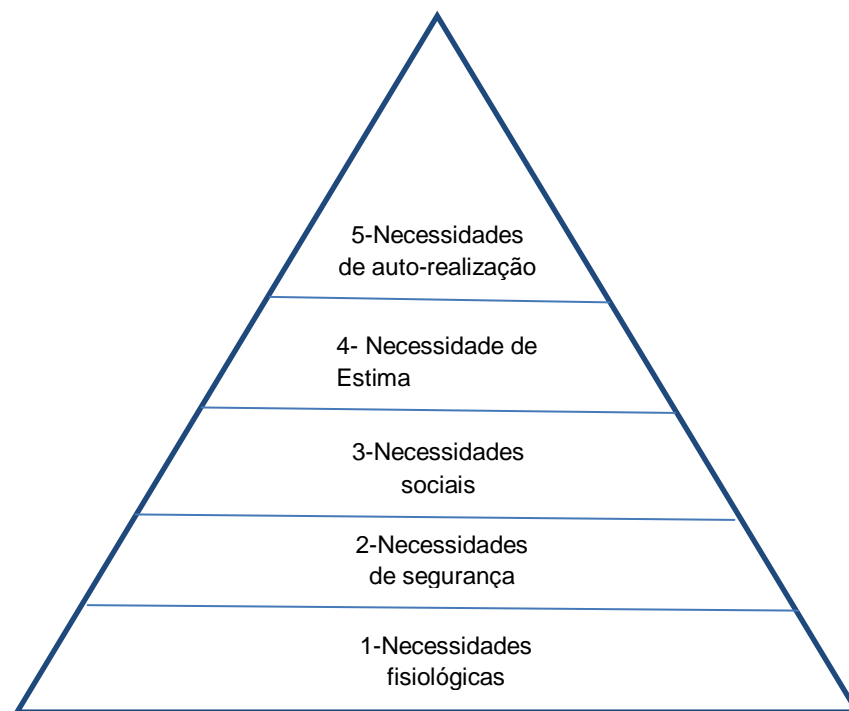
3.2.1.5 Motivação

Ao possuir desejo ou necessidade de consumir determinado produto ou serviço, nasce a motivação que pode ser compreendida como o agrupamento de

fatores psicológicos que irão determinar a forma de agir do indivíduo. Dessa forma segundo Mowen (2003, p 90), “a motivação começa com a presença de um estímulo que impulsiona o reconhecimento de uma necessidade. O estímulo pode partir do próprio consumidor”.

Kotler e Keller (2006) demonstram duas teorias: teoria das necessidades de Maslow e a teoria de Herzberg. Por meio dessas teorias, busca-se perceber os motivos que impulsionam o consumo, sendo de grande importância para o entendimento do tema, pois estuda a singularidade de cada pessoa no processo de decisão do consumo.

Maslow sustenta que as pessoas possuem motivações diferentes por possuírem necessidades diferentes. Em sua teoria, as necessidades do indivíduo são representadas por ordem de importância em cinco planos que seguem uma hierarquia, que começa pelos fatores que são indispensáveis à sobrevivência até o topo da pirâmide representada por fatores que não fazem parte de realizações fisiológicas.



Fonte: Kotler e Keller (2006, p. 184)

Kotler e Keller (2006, p. 183-184) demonstram o significado de cada necessidade representada na pirâmide:

1-Necessidades fisiológicas: são as necessidades mais básicas e essenciais à sobrevivência do indivíduo e por isso encontra-se na base da pirâmide.

2-Necessidade de Segurança: refere-se à necessidade de proteção, abrigo, estabilidade.

3-Necessidades sociais: o ser humano possui necessidades de amar, ser amado e aceito pelas pessoas.

4-Necessidade de Estima: refere-se à necessidade de ser reconhecido pelo seu poder aquisitivo, alcance de objetivos, aprovação e reconhecimento.

5-Autorealização: inclui a realização, autonomia, independência. Esta necessidade se encontra no topo da pirâmide e só será atingida quando todas as outras necessidades forem supridas.

3.2.1.6 Percepção

Cada pessoa diante de uma determinada situação possui reações diferentes, ou seja, situações iguais podem ser percebidas de maneiras diferentes pelo fato de cada indivíduo possuir sua maneira de pensar e agir. Segundo Kotler (200, p.195), percepção “é o processo por meio do qual uma pessoa seleciona, organiza e interpreta as informações recebidas para criar uma imagem significativa do mundo”.

Para Las Casas (2006, p.200), “a forma de ver e de moldar o mundo é conseguida através da percepção”. Ela é o processo pelo qual o indivíduo seleciona, organiza e interpreta a informação que recebe do ambiente. São três os processos de percepção (KOTLER, 1998, p.175):

- 1- Atenção Seletiva: As pessoas normalmente observam ou se interessam por algo que estão necessitando.
- 2- Distorção Seletiva: As informações são interpretadas pelas pessoas de acordo com seu desejo pessoal, ou seja, o consumidor vê determinado produto da forma em que deseja ver.
- 3- Retenção Seletiva: As pessoas armazenam uma determinada informação, quando vai de encontro com aquilo que se pensa ou para reforçar um pensamento pré-existente.

A percepção é um fator de grande relevância para o estudo do processo do consumo, pois o ambiente, as instalações físicas, o conforto, a comodidade que são analisadas pelos clientes são fatores que influenciam no consumo.

3.2.1.7 Aprendizagem e memória

O aprendizado que as pessoas adquirem ao longo do tempo vão se modificando, a partir de experiências vividas anteriormente. Kotler (2000, p 196.) sustenta que “a maior parte do comportamento humano é aprendida. Os teóricos da aprendizagem acreditam que ela é produzida por meio da interação de impulsos, estímulos, sinais, respostas e esforços”.

A aprendizagem refere-se a um processo em que as pessoas adquirem conhecimentos e experiências de compra e consumo e são aplicados em situações futuras.

3.3 O consumo simbólico

Antigamente, o casamento era considerado um ato privado e sua formalização era efetivada por meio de um contrato realizado entre famílias. Não havia o consumo por objetos simbólicos, tais como aliança, buquê, etc. Já no casamento contemporâneo para que o ritual aconteça se faz necessário o consumo de símbolos. Dessa forma, o consumo se apresenta como uma prática simbólica que remete significado ao ritual (CARVALHO, 2012). O status social e a identidade estão ligados à capacidade simbólica desse produto.

McCracken (1988) e Davis (1992) consideram ainda que a sociedade do consumo pode ser definida como sendo o consumo dos signos que é representado pelo valor simbólico que cada produto representa e não apenas o seu valor de uso. Conforme cita Baudrillard (1995):

Chegamos ao ponto em que o “consumo” invade toda a vida, em que todas as atividades se encadeiam do mesmo modo combinatório, em que o canal das satisfações se encontra previamente traçado, hora a hora, em que o “envolvimento” é total, inteiramente climatizado, organizado, culturalizado (BAUDRILLARD, 1995, p.19).

As pessoas adquirem certos produtos não apenas pela utilidade do produto em si, mas também por sua simbologia, ou seja, pelo que o produto significa (LÉVY, 1959). Miranda e Pépece (2012) afirmam que o símbolo incentiva o consumo de um

produto, de acordo com o significado que possui na sociedade, fazendo com que exista uma interação entre o indivíduo e o produto.

O significado que o produto pode representar para o indivíduo vai além de sua funcionalidade material e seu valor comercial, além de comunicar, especialmente, significados culturais. Esse significado encontra-se em constante movimento, ou seja, é influenciado pela prática individual e coletiva das pessoas envolvidas na prática do consumo como: produtores, designers, publicitários e os próprios consumidores (GUERRA, 2010).

O valor simbólico agregado ao valor funcional representa a sociedade e seus tempos. Sendo assim, o estudo do simbólico pode representar a identidade do indivíduo ou de sua sociedade. (BAUDRILLARD, 1968). As pessoas adquirem determinados produtos e serviços não apenas por suas funções práticas e sim pela simbologia e representatividade. Pode-se dizer que esse consumo é representado por: sonhos, fantasias, esperança e símbolos. Além disso, os consumidores podem expressar sua identidade individual e social quando utilizam ou adquirem determinados produtos (RAVASI; RINDOVA, 2013).

O atual modelo de consumo é pautado em imagens e símbolos. As pessoas conseguem maior assimilação quando as imagens transmitem ideias mais fantasiosas e não as que remetem a realidade. Vive-se em uma época que tudo é representado por meio de propagandas e personagens. A dramaturgia é fundamental nesse processo, pois proporciona maior poder de persuasão ao consumidor. A mídia e a cultura influenciam no consumo da sociedade (THOMAZ, 2000).

Os rituais caracterizam-se por ações simbólicas que transferem o seu significado embutido no produto para o consumidor. Este tem o dever de categorizar as sociedades utilizando o significado cultural de forma pública, exaltando valores, costumes e atitudes. Sempre sendo representados também por artefatos e espectadores que acompanham todo o ritual (D'ANGELO, 2004).

Segalen (2002) define rito como:

... caracterizado por uma configuração espaço-temporal específica, pelo recurso a uma série de objetos, por sistemas de linguagens e comportamentos específicos e por signos emblemáticos cujo sentido codificado constitui um dos bens comuns do grupo (SEGALLEN, 2002, p. 218).

Os ritos são comportamentos, atos, ações que passam de geração em geração, podendo ser individuais ou coletivos, verbais ou por gestos. Pode-se dizer que os atos, comportamentos e ações possuem uma representatividade simbólica para as pessoas. Esse acontecimento não pode ser realizado de qualquer forma, existe a necessidade de se apoiar em símbolos reconhecidos pela sociedade (SILVA, SIMÕES, SCIENA, 2009).

A ação própria da festa é a simbolização e para que o símbolo seja reconhecível, é preciso que ele esteja relativamente fixado. A festa assume formas rituais obrigatórias, sem que o rito tenha aqui necessariamente caráter religioso nem obrigação de um valor moral (ISAMBERT, 1982, p. 161- 2 *apud* SILVA; SIMÕES; SCIENA, 2009, p.8).

A realização da festa de casamento é considerada como um ato simbólico, os noivos querem compartilhar com familiares e amigos esse momento especial em suas vidas. O consumo simbólico está intimamente relacionado ao simbolismo que o objeto representa ao consumidor. Tal significado vai além da utilidade primária do produto bem como suas características e funcionalidades, causando uma interação entre o indivíduo e o seu grupo de referência. Além disso, esse consumo vai além de uma prática individual, mas uma fonte rica para a ação social e interpretação compartilhada ou compartilhar de interpretações (MIRANDA, 2008).

Ao escolher os preparativos para a realização da festa do casamento ou para que aconteça o rito de passagem, existem alguns símbolos que são considerados genéricos, ou seja, do conhecimento de todos. Como exemplo, a troca de alianças diante do altar, o vestido de noiva branco, o véu utilizado pela noiva, o tapete vermelho a bíblia e muitos outros acessórios. Mas os símbolos podem ter significados individuais ou do próprio casal, como exemplo: frases inseridas no convite, repertório musical, frases descritas em alianças, etc.

Neste contexto, o consumo simbólico pode ser comparado ao Romantismo, uma vez que a sensibilidade e a imaginação motivam o consumo e predominam sobre a razão. O consumidor contemporâneo procura ao consumir uma relação de sonho com determinados produtos, pois isso o proporciona uma experiência não vivenciada anteriormente. A publicidade transmite ao consumidor a forma de concretizar o que se desejaria ter e ser por meio de apelos emocionais, buscando

satisfação do ego que estão relacionados com a imagem do que a pessoa deseja transmitir à sociedade (FERREIRA, 2010).

Desta forma, em uma cerimônia de casamento, por estar ligada a questões emocionais e culturais, o consumo simbólico vai além da função utilitária, representando um significado transitório entre a vida de solteiro e a de casado. Além disso, esse consumo é um fator motivador para a mudança de um novo papel social. (CARVALHO, 2012).

As pessoas passam por experiências que são formativas e transformativas, isto é, sequências distinguíveis de eventos externos e de reações internas a eles tais como iniciações em novos modos de vida (o primeiro dia na escola, o primeiro emprego, cerimônia de casamento). As experiências formativas e transformativas podem ser pessoais ou ainda partilhadas com grupos aos quais o indivíduo pertence por nascimento ou escolha. Tais experiências passam por estágios distinguíveis e envolve em suas estruturações uma variedade de sentimentos, pensamentos, desejos e vontades.

O valor dos fatos e acontecimentos está no significado que eles representam tanto para o observador quanto para aqueles que participam dele. Percebe-se que muitas noivas optam pela realização da festa de casamento que no mundo contemporâneo é cada vez mais diferenciada, devido a constantes inovações nesse mercado. Em muitos eventos, por exemplo, a noiva pode não estar vestida com o vestido branco, pode não ter o bolo, pode não ter o buquê, mas mesmo com tais mudanças o romantismo do casamento e o ritual são mantidos (Silva, 2009).

Atualmente, os ritos são versáteis, assumem formatos adequados às novas circunstâncias sociais, uma vez que já não ocupam lugar central na vida contemporânea (SANTOS, 2002). Além disso, são considerados como comportamentos, atos, ações que passam de geração em geração, podendo ser individuais ou coletivos, verbais ou por gestos. Pode-se dizer que os atos, comportamentos e ações possuem uma representatividade simbólica para as pessoas. Esse acontecimento não pode ser realizado de qualquer forma, existe a necessidade de se apoiar em símbolos reconhecidos pela sociedade e possuem uma roteirização (SILVA; SIMÕES; SCIENA, 2009).

3.3.1 Consumo Conspícuo

O estudo sobre consumo conspícuo e o sistema de preferências foi iniciado por Thorstein Veblen em seu livro **A teoria da classe ociosa**. Desde o século XVIII, parte da aristocracia europeia começa a possuir preferência de consumo por determinados objetos, tornando essa prática específica do capitalismo. Na Inglaterra, inicia-se a prática por aquisição de bens duráveis e passa a ser reconhecido como a Revolução do Consumo. Posteriormente, práticas de importação de produtos e matérias-primas juntamente com a produção doméstica fizeram surgir novos comportamentos de compradores e comerciantes contribuindo para o crescimento da variedade de estilos e o consumismo (ANDRADE, 2008). Tal consumo passa a representar significado e simbologia, além de indicar desejo por ascensão social e indicar pertencimento a um determinado grupo social.

De acordo com Mccracken (2003),

O consumo moderno foi à causa e a consequência de tantas mudanças sociais que sua emergência marcou nada menos que a transformação do mundo ocidental. Como sugeriu um historiador, o aparecimento da “revolução do consumo” rivaliza apenas com a revolução neolítica no que toca à profundidade com que ambas mudaram a sociedade [...]. MCCRACKEN (2003, p. 21).

A expansão do capitalismo e o crescimento das cidades e do comércio trouxeram maior facilidade para que as classes menos favorecidas pudessem consumir e compartilhar hábitos. O consumo como atividade central tem sua origem em Paris ao final do século XIX, onde se criou grandes eventos voltados para a prática do consumo como exemplo: lojas de departamentos e feiras de negócios que foram responsáveis por difundir e modificar os hábitos de comportamento das pessoas em todo o mundo (ANDRADE, 2008).

O consumo conspícuo pode ser visto com critério de diferenciação social uma vez que as classes menos privilegiadas teriam dificuldades em obter determinados produtos, ao passo que a classe privilegiada consome objetos luxuosos que não são necessários a necessidade humana. Quanto mais objetos supérfluos são incorporados na vida das pessoas, elas passam a fazer parte cada vez mais de um grupo que se considera mais privilegiado e valorizado perante a sociedade. Mas o crescimento do mercado da moda fez surgir novos hábitos de consumo e padrões de comportamento trazendo uma nova concepção para aquisição de produtos e

serviços em que a busca por estilo e status se sobrepõe à utilidade primária que determinado objeto possui. Determinados produtos garantiam a simbologia de status. Em função ao crescimento do poder aquisitivo da população, crescimento de lojas e facilidades de créditos fez reduzir a diferença entre as classes. Com isso a obsolescência mantém o caráter simbólico de atribuição de status (GUERRA, 2010).

De acordo com Veblen (1980),

A mesma proposição é substancialmente expressa na observação comum (em voga) de que cada classe inveja e compete com a classe logo acima dela na escala social, enquanto que raramente se compara com a que fica debaixo, ou muito acima. Isto significa, em outras palavras, que o nosso padrão de decência nos gastos, assim como em outros meios de competição, é determinado pelo que vigora entre os logo acima de nós quanto à respeitabilidade; até que, desse modo, especialmente nas comunidades em que as distinções de classe sejam um tanto vagas, todos os cânones de respeitabilidade e decência, e todos os padrões de consumo derivem, por gradações imperceptíveis, dos usos e hábitos de raciocínio dos da classe social e pecuniária mais elevada – a classe ociosa abastada. (VEBLEN 1980, p.66).

Dessa forma, o consumo praticado pelas noivas para realização do rito do casamento pode ser considerado como conspícuo por tratar de fatores culturais e demarcar a posição social dos noivos. O objetivo desse consumo simboliza ostentação e sinalização de riqueza. Esse consumo é medido por fatores culturais e temporais. Desta forma, ele varia de acordo com a cultura de cada sociedade. Ao compararmos os casamentos atuais com os de antigamente, percebe-se uma mudança no que se refere à romantização e ao consumo realizado em torno do casamento.

Em tempos passados, as cerimônias eram caracterizadas por rituais simples, com pouco investimento financeiro, e poucos convidados, hoje, os casamentos são festas glamorosas, em que os noivos despendem altos valores para a realização do evento (CARVALHO, 2012). Autores como Ingraham (1999), Otnes e Pleck (2003) e Howard (2006) apontam que a exposição da indústria do casamento pode ser encontrada em jornais, revistas, filmes e sites tornando o casamento de luxo cada vez mais idealizado pelas mulheres. Os noivos e as pessoas que participam do financiamento do casamento são incentivados a gastarem valores expressivos para a concretização desse sonho, por imaginarem que esse evento ocorrerá apenas uma vez na vida (CARVALHO, 2012).

Para Grimes (2000), o casamento tradicional está mais relacionado ao consumo, luxo, ostentação do que a religião. A preocupação em apresentar aos convidados status e posição social está cada vez mais presente na vida do casamento contemporâneo (CARVALHO, 2012).

Para Veblen (1980),

Para obter e conservar a consideração alheia não é bastante que o homem tenha simplesmente riqueza ou poder. É preciso que ele patenteie tal riqueza ou poder aos olhos de todos, porque sem prova patente não lhe dão os outros tal consideração. Não só serve a prova de riqueza para acentuar a importância do indivíduo aos olhos dos outros, conservando sempre vivo e atento o sentido que têm dela, como também tal prova é igualmente útil na criação e preservação da satisfação própria. (VEBLEN 1980, p. 33).

Para Chaudhuri e Majumdar (2010), o consumo por objetos luxuosos sinaliza status, poder, riqueza, além de estar ligado às questões: cultural, pessoal e social, diferentemente da abordagem feita por Veblen que acreditava no consumo ligado apenas à ostentação. Os consumos competitivo e conspícuo são importantes para o estudo do consumo da “sociedade do consumo” relatado por Veblen (1980).

Chaudhuri e Majumdar (2010) sustentam que o poder de compra, a produção em massa e o declínio das carreiras comerciais estão reduzindo as diferenças de classes e padrões de consumo. Para Ritzer (2001), existe um tipo de consumo chamado “conspícuo inconspícuo” representado por um consumo padrão, independente da classe social ou estilo de vida das pessoas, ou seja, consomem os mesmos produtos e serviços em face da globalização das empresas. As pessoas buscam se diferenciar menos uma das outras, mantendo assim certa semelhança e ao mesmo tempo optam por diferenciar-se mantendo certa singularidade por meio de um consumo mais particular.

O ritual do casamento é caracterizado pelo consumo conspícuo, ou seja, a festa de casamento apresenta símbolos que transmitem ideia de riqueza, glamour e ostentação, o que remete aos noivos a aprovação ou aceitação da classe social em que estão inseridos. Portanto, apesar do consumo realizado em torno do casamento apresentar de forma geral uma padronização como: bolo, bem casado, mesas de frios, doces, salgados, músicas, convites, buquê, decoração, entre outros, cada noiva acrescenta detalhes pessoais, tornando o consumo conspícuo frequente (RITZER, 2001).

Apesar do consumo de rituais estar presente de forma comum na sociedade moderna, outros estudos são necessários para um maior entendimento do consumo que permeia este rito. Segundo Rook (1985, p. 251 *apud* CARVALHO, 2012, p. 18), “pesquisas sociais têm falhado largamente no foco do fenômeno ritualístico pós-industrial”.

3.4 Marketing de serviço

De acordo com Kotler e Keller (2006, p. 397): “serviço é qualquer ato ou desempenho, essencialmente intangível, que uma parte possa oferecer a outra e que não resulta na propriedade de nada. A execução de um serviço pode estar ou não ligada a um produto completo”. Segundo Lovelock e Wright (2004), os serviços podem ser dimensionados em três fases: serviços de alto contato, médio impacto e baixo impacto.

Serviços de alto contato são aqueles em que os clientes visitam o local para conhecerem melhor as instalações e o pessoal que irá prestar o serviço e, com isso, ocorre maior envolvimento com entre clientes e prestadores de serviços. Pode-se dar como exemplo: cabeleireiro e serviços médicos. Como os desempenhos dos serviços são intangíveis, a evidência física fornece pistas sobre a qualidade do serviço, e em alguns casos, influenciará fortemente a avaliação dos clientes (principalmente os sem experiências). Já os serviços de médio impacto são aqueles em que há envolvimento com os fornecedores, mas com menor intensidade se comparado aos serviços de alto impacto. Exemplo: Reparo em automóveis, consultoria em administração. Os serviços de baixo impacto envolvem pouco ou nenhum contato direto entre clientes e fornecedores de serviços. Exemplo: seguros, televisão a cabo, serviços pela internet.

3. 4.1 Atributos avaliados em um produto

Atributos de procura são as características que os clientes analisam nos produtos antes de efetuarem a compra. Essa análise ajuda a deixar o cliente mais seguro em relação à compra reduzindo assim as incertezas. Já os atributos de experiência os clientes devem experimentar para saber o que estão obtendo.

Características de serviços:

Vários autores sistem as quatro características de serviços como: intangibilidade, inseparabilidade, perecibilidade e heterogeneidade.

3.4.1.2 Intangibilidade

De acordo com Lovelock e Wright (2001, p. 76), “o caráter intangível dos desempenhos de serviço significa que os clientes não podem recorrer aos sentidos para avaliarem a natureza ou a qualidade dos benefícios básicos do serviço”. Caracteriza-se por aquilo que não se pode sentir, provar e tocar. Ainda que intangível o serviço deve transmitir uma imagem ao consumidor de forma que o mesmo consiga perceber a promessa feita pelo fornecedor. Para os produtos que são ricos em características de experiência, as empresas tentam fornecer atributos de procura para seus clientes, oferecendo, por exemplo, uma experiência gratuita do serviço. Algumas empresas utilizam propaganda para ajudar os clientes a visualizarem benefícios tangíveis e isso irá minimizar as preocupações e incertezas dos clientes para contratação dos serviços. Outro ponto a ser destacado é que, em produtos que envolvam características de confiança, a participação do cliente em interagir com o fornecedor apontando fatores que são relevantes para que o serviço atinja um ponto de satisfação, é imprescindível.

3.4.1.3 Inseparabilidade

Não se separa a pessoa física dos serviços produzidos, ou seja, os serviços são inseparáveis das pessoas que os produzem. Pode-se dizer que o cliente participa da produção do serviço, pois ele vê o serviço acontecer. O fornecedor produz o serviço no momento da prestação e devido a isso pode representar uma oportunidade tanto de ganho quanto de perda, pois se o cliente aprovar o serviço poderá consumi-lo novamente, além de indicar para outras pessoa, ao passo que se não aprovar é provável que não irá adquiri-lo novamente. Para isso é necessário que os prestadores de serviços sejam bem treinados para atender o público da melhor

maneira possível, uma vez que as pessoas ao contratarem os serviços compram sonhos, idealizam naquele serviço algo que irá transformar um desejo em realidade.

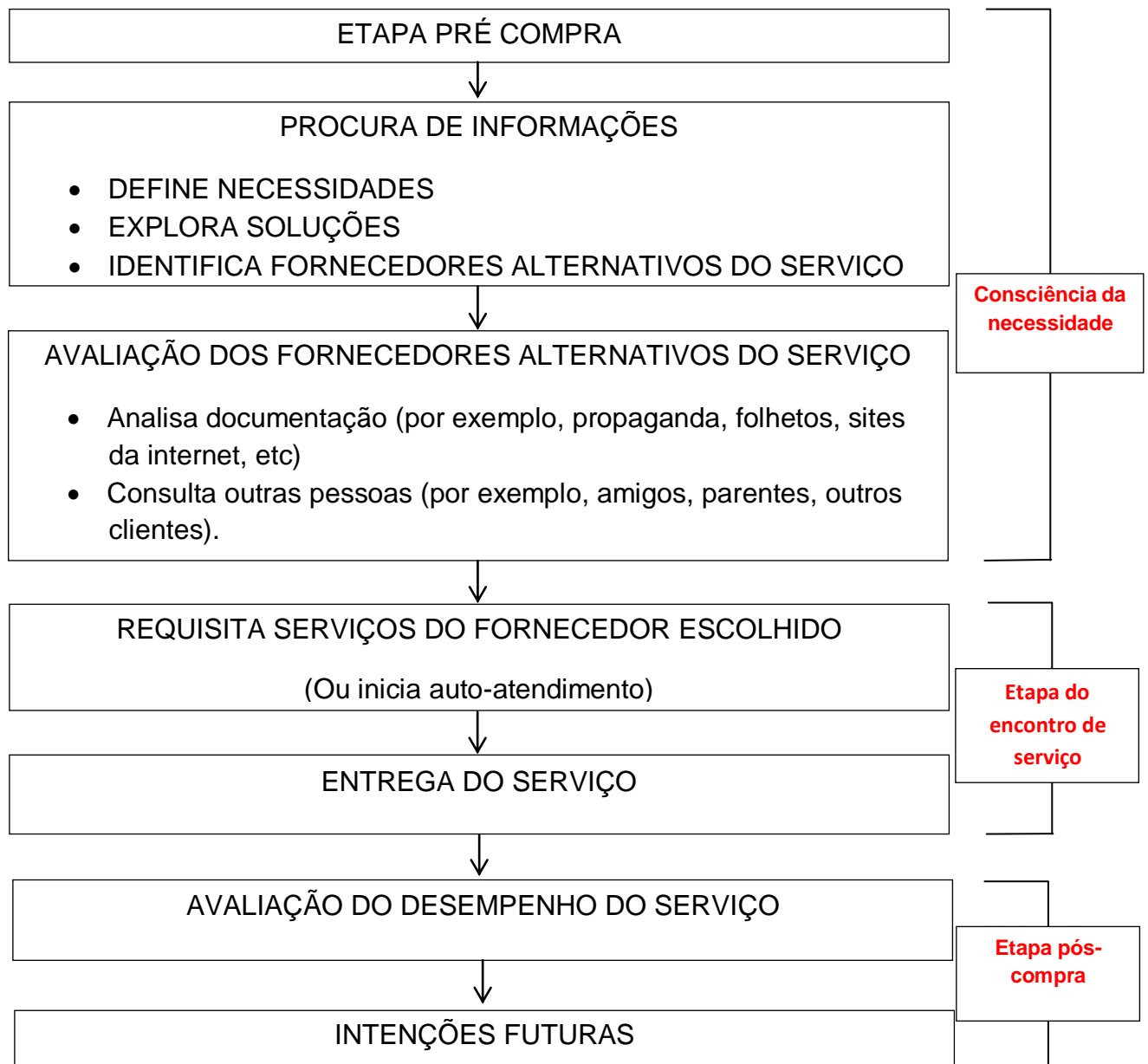
3.4.1.4 Heterogeneidade

Não tem como o consumidor ter absoluta certeza da qualidade do serviço que será prestado antes que ele aconteça, mesmo que se tenha referência de algumas pessoas, ou que já tenha participado em algum momento daquela mesma prestação de serviço e isso acontece devido à heterogeneidade. Como exemplo: em uma franquia, por exemplo, o atendimento pode variar devido a alterações no humor dos atendentes. Nesse caso se faz necessário rigoroso controle de qualidade para tentar minimizar possíveis falhas no momento da prestação do serviço.

3.4.1.5 Perecibilidade

A perecibilidade corresponde a determinados produtos em que o consumo deve ser efetuado com rapidez, em que uma estocagem pode causar a perda do mesmo, resultando em prejuízo para o contratado e para o contratante.

3.4.1.6 Processos de decisão de compra



Fluxograma retirado do livro Lovelock e Wright capítulo 3 página 814 -Necessidades de estima

Antes de comprar um determinado produto ou serviço, primeiramente o cliente percebe a necessidade em adquiri-lo; posteriormente, passa por um outro processo de conscientização do problema e, após buscar informações e alternativas sobre aquele determinado produto ou serviço, passa para a fase de tomada de decisão. Tal processo é chamado de pré-compra. A primeira fase do processo é o reconhecimento do problema. Nessa etapa, a pessoa percebe a necessidade em

adquirir um produto ou serviço que se deseja e, assim, inicia-se o incentivo e indução para que a compra seja realizada.

Para Engel, Blackwell e Miniard (2000, p. 96), “é um estado de desejo que inicia um processo decisório que por sua vez ocorre através de interações de diferenças individuais como valores e necessidades e influências ambientais, particularmente a interação social”. A necessidade pode ser lançada a partir de fatores internos como (fome, cansaço, sede, sexo) que a partir da consciência da necessidade o consumidor é impulsionado a consumir. Já os fatores externos são aqueles observados pelo consumidor em anúncios, propagandas, jornais e revistas que provocam o desejo pela compra.

Para Hoffman e Bateson (2003, p. 92), “o estágio de pré-compra do processo de decisão refere-se a todas as atividades dos clientes que ocorrem antes da aquisição dos serviços”. O estágio pré-compra inicia-se quando a pessoa recebe um estímulo que irá incentivar a compra. Esse estímulo pode ser um indício comercial que são resultados de esforços promocionais, indícios sociais que são obtidos de grupos de colegas, pessoas significativas ou indícios físicos como sede e fome. Após ter recebido o estímulo ao consumo, o indivíduo irá conscientizar-se se realmente possui a necessidade ou desejo pelo produto. Essa necessidade relaciona-se com a carência, ou seja, a pessoa realmente necessita de determinado produto ou serviço, já o desejo insatisfeito consiste no querer do indivíduo.

O segundo estágio é a busca de informações a respeito do produto ou serviço a ser consumido. Ao reconhecer a necessidade e ser impulsionado para o consumo, o indivíduo busca as informações necessárias para efetivar a compra. Essa segunda fase do processo pode acontecer de duas formas: interna e externamente. A primeira diz respeito a lembranças que o indivíduo possui, por exemplo, ter assistindo a uma propaganda, anúncio e ter lembrando-se de alguma informação a respeito de determinado produto, uma experiência anterior pode ser classificada como fonte de informação interna. Contudo, o fator interno não é suficiente para que a pessoa conclua a compra, se faz necessário a busca por fatores externos como contato com amigos, sites ou até mesmo uma pesquisa profunda sobre o produto (SOLOMON, 2011).

A busca por informações a respeito do serviço a ser contratado pelo cliente tem a finalidade de se obter possíveis alternativas. Finalmente, após a busca de

informações, o cliente analisa as possíveis alternativas e opta por aquela que possua os atributos que melhor lhe atenderá.

Obter informações a respeito do produto possibilita ao consumidor conhecer os benefícios ofertados, abre-se o leque para a variedade de produtos e marcas. Kotler e Keller (2006, p. 189) descrevem as fontes de informações:

- 1) Fontes pessoais: composta por família, amigos, vizinhos, conhecidos.
- 2) Fontes comerciais: composta por propaganda, vendedores, representantes, embalagens, mostruários.
- 3) Fontes Públicas: composta por meios de comunicação de massa, organizações de classificação de consumo.
- 4) Fontes experimentais: manuseio, exame, uso do produto.

De acordo com Kotler e Keller (2006), as fontes comerciais, aquelas representadas por propagandas, vendedores, representantes são as que mais transmitem informações ao consumidor, porém as fontes públicas compostas por meio de comunicação de massa e as fontes pessoais compostas por famílias, amigos, vizinhos são as que possuem maior poder de convencimento no processo de decisão de compra.

Para os serviços que possuem maiores atributos de confiança, as fontes pessoais de informações como amigos, colegas e líderes de opinião transmitem maior segurança sobre o serviço. De acordo com Hoffman e Bateson (2003), “a referência de um amigo torna-se mais importante quando a compra a ser feita possui um risco maior”. Por exemplo: ir a um novo cabeleireiro pode ser estressante, pois o resultado do serviço é altamente visível. O líder de opinião é conhecido como aquela pessoa que aconselha o indivíduo para consumir determinado serviço reduzindo assim o risco social. Além disso, as fontes pessoais repassam um maior número de informações a respeito das qualidades e características de um determinado serviço.

De acordo com Lovelock e Wright (2001), em alguns casos em que o cliente irá utilizar um determinado serviço pela primeira vez, pode ocorrer uma procura intensa por informações com a finalidade de identificar vários fornecedores e depois analisar os riscos e benefícios encontrados antes de decidir pela compra. Serviços que possuem atributos de experiência ou confiança são mais difíceis de avaliar os riscos antes do consumo, devido a isso é relevante que o cliente faça pesquisas a fim de perceber possíveis riscos. “Os usuários de primeira viagem são

especialmente propensos a terem mais dúvidas e receios sobre os riscos percebidos”.

De acordo com Hoffman e Bateson (2003), alguns tipos de riscos são identificados pelos clientes. O risco de desempenho é o serviço adquirido pode não realizar a tarefa para qual foi comprado. O risco financeiro corresponde ao cliente pode perder o recurso, caso a compra dê errado, ou não funcionar adequadamente. O risco físico pode ocorrer, se uma coisa der errado ou causar algum dano ao comprador. O risco psicológico refere-se à influência da compra sobre a autoestima do indivíduo. O risco social pode ocorrer uma perda de status social associada a alguma compra.

Para reduzir possíveis riscos, Lovelock e Wright (2001) citam alguns procedimentos: procurar informações a partir de fontes pessoais respeitadas (amigos e conhecidos); confiar na reputação da empresa; procurar garantias e fiança; procurar oportunidades para experimentar o serviço antes de comprar; perguntar a funcionários bem informados sobre os serviços concorrentes; examinar pistas tangíveis ou outra evidência física, e utilizar a internet para comparar ofertas de serviço.

O terceiro estágio consiste na “avaliação de alternativas”. O consumidor irá analisar os benefícios de acordo com seus desejos e necessidades. Para Churchill Jr. e Peter (2005, p. 150), esta etapa “envolve a decisão de quais recursos ou características são importantes e da identificação de qual desses recursos ou características cada alternativa oferece”.

Kotler (2005, p. 202) sustenta que os consumidores ao consumir seguem um processo, ou seja, uma sequência lógica. A primeira etapa é a busca por satisfazer uma necessidade, logo após busca benefícios na escolha do produto e depois o consumidor percebe as qualidades e características que irão satisfazer suas necessidades. Os consumidores variam de acordo com os atributos que consideram mais relevantes e a importância associada a cada atributo. Eles prestarão mais atenção aos atributos que forneçam os benefícios buscados.

O quarto estágio refere-se à decisão do consumidor pela compra. De acordo com Churchill Jr. e Peter (2005, p. 150), “os consumidores podem agir rapidamente, em especial se o produto estiver em liquidação, desistir da compra se nenhuma das opções identificadas de fato satisfizer suas necessidades e desejos ou podem adiar a compra se decidirem economizar dinheiro”.

Kotler (2005, p. 204) aponta que dois elementos podem interferir na intenção de compra e a decisão de compra. São eles: “atitudes dos outros” e “fatores situacionais imprevistos”. No que se refere às atitudes dos outros, pode ser expressa com algo positivo ou negativo, irá depender da experiência que a pessoa adquiriu ao consumir determinado produto e a partir dessa experiência poderá influenciar positiva ou negativamente a compra. Já os fatores situacionais imprevistos são situações inesperadas que podem interferir na decisão da compra como, por exemplo, a pessoa pode ficar desempregada, ser atendido de forma desagradável pelo vendedor.

A última etapa do processo de decisão de compra é o comportamento pós-compra. O objetivo dessa etapa é identificar a satisfação ou insatisfação do cliente diante da mercadoria adquirida. O consumidor satisfeito com o produto repassa a informação para várias pessoas, mas o consumidor insatisfeito pode utilizar os canais de reclamação.

3.5 Qualidade dos serviços

Depois que os consumidores decidiram por adquirir determinado serviço, eles se encontram com o fornecedor de serviço mais uma vez ou várias vezes. Em serviços de alto nível de contato pessoal, os clientes podem ser expostos a diversos encontros. Para decidirem a respeito da qualidade de serviços, os clientes se baseiam em vários fatores que incluem ambientes de serviço, profissionais de serviço e serviços de suporte. Para Lovelock e Wright (2001), “a qualidade dos serviços é o grau em que um serviço atende ou supera as expectativas do cliente”.

3.5.1 Ambiente de serviços:

Incluem todas as características tangíveis do ambiente no qual ocorre à entrega dos serviços.

3.5.2 Profissionais de serviços

Os funcionários devem ser selecionados, treinados e remunerados para lidarem com serviços, pois devem saber lidar com situações adversas. Segundo Lovelock e Wright (2001), esse é o fator mais importante em serviços de alto nível de contato, pois os fornecedores participam de interações diretas e pessoais com os clientes.

3.5.3 Serviços de suporte

São todos os processos que acontecem nos bastidores que permitem ao pessoal de frente realizar adequadamente seu trabalho. São constituídos de matérias-primas e equipamentos.

3.5.4 Pós-compra

Esse estágio começa após o cliente tomar a decisão a respeito da empresa de serviços e continua durante o estágio de consumo e pós- consumo. Segundo Hoffman e Bateson (2003), o pós- compra “Diz respeito à satisfação do cliente” em relação ao serviço prestado. É a comparação da expectativa do cliente com o resultado esperado. Se as expectativas foram atingidas ou superadas significa que receberam um serviço de alta qualidade, e irá transmitir a informação da satisfação a outros clientes, além de podê-lo consumir outras vezes, mas caso não cumpra as expectativas à qualidade do serviço será deficiente. Para Hoffman e Bateson (2003):

A satisfação com o serviço depende não somente das propriedades dos quatro elementos do sistema *servuction* - pessoal de contato, ambiente inanimado, outros clientes e sistemas internos da organização - mas também da sincronização desses elementos no processo de produção/ consumo do serviço.

Assim sendo, a qualidade está ligada a satisfação do cliente em relação a um determinado serviço. O cliente possui expectativa sobre aquele serviço e ao ser concluído ele consegue perceber se o resultado conseguiu atingir suas expectativas.

Alguns fornecedores

Música

A música representa um evento social que mantém funções tradicionais e culturais em uma sociedade. Além disso, exerce várias funções como anunciar eventos, comemorações, entreter. Essas funções estão ligadas às relações interpessoais. Salienta-se ainda que a música crie situações para o relacionamento humano como exemplo os de natureza amorosa e estimula as relações interpessoais (ILARI, 2006).



Figura 1- Música

Iluminação

A iluminação, jogos de luz e brilho são as tendências dos casamentos contemporâneos, pois realça a ornamentação, destaca os convidados, ilumina a decoração como arranjos de flores, mesa como o bolo, doces, tendo como objetivo principal valorizar todo o espaço do casamento.



Figura 2- Iluminação decorativa

Decoração

A decoração é responsável por transmitir sofisticação e beleza ao casamento.



Figura 3- Decoração

Fotografia e Filmagem

Por meio das filmagens e álbuns de fotografias, os casais eternizam momentos vivenciados no casamento, além de poderem compartilhar com os filhos, amigos e familiares este momento tão especial. As imagens transportam o casal ao dia do casamento fazendo-lhes lembrar momentos singulares em suas vidas.



Figura 4- Álbum de fotografia

Gastronomia e bebidas

O buffet é um dos serviços de maior importância no casamento. Os noivos devem escolher um cardápio que seja de seu gosto, mas que também agrade a todos.



Figura 5- Gastronomia

Lembranças

As lembranças são entregues aos convidados ao final da festa e simbolizam um agradecimento pelo comparecimento ao evento. Existem modelos disponíveis no mercado e também pessoas que são especialistas em desenvolver lembranças que, apresentem algumas características dos noivos e, por esse motivo, podem ser consideradas exclusivas.



Figura 6- Exemplo de lembrança

4. METODOLOGIA E PESQUISA

A priori, será apresentado o conceito de metodologia para posteriormente evidenciar de forma detalhada as etapas metodológicas realizadas no trabalho. Entende-se como metodologia o caminho seguido para alcançar algum resultado sendo feito por meio de pesquisa e ou investigação. A metodologia estuda os meios para que se alcance determinado objetivo, é o caminho percorrido para chegar a um resultado de pesquisa. Para Bardin (2002), o método é a teoria da investigação.

Complementando esse conceito, Minayo (2001) define metodologia como:

A metodologia não só contempla a fase de exploração de campo (escolha do espaço da pesquisa, escolha do grupo de pesquisa, estabelecimento dos critérios de amostragem e construção de estratégias para entrada em campo) como a definição de instrumentos e procedimentos para análise de dados (MINAYO, 2001, p. 43).

O presente trabalho teve o objetivo de analisar a importância da realização da festa de casamento na vida das mulheres e observar a influência do grupo social e familiar para a decisão de consumo, além de identificar o processo de escolha dos serviços contratados. Para isso, a pesquisa realizada teve as seguintes abordagens:

- Quanto à abordagem será qualitativa
- Quanto aos objetivos será exploratória

Classifica-se, pois, como qualitativa, uma vez que se buscou compreender um grupo social, entendendo o motivo dos fatos que serão analisados por várias variáveis. Valendo-se, portanto, de diversos questionamentos e abordagens, e não uma representatividade por meio de números, ou seja, o resultado dessa pesquisa não poderá ser quantificado. Tal pesquisa objetivou entender o significado de variáveis como: cultura, simbologia, valores, atitudes, etc. (MINAYO, 2001).

A pesquisa também foi exploratória, pois foi necessário para obtenção dos resultados passar por algumas etapas de verificação, busca e averiguação para se apurar por meio de variáveis o entendimento dos elementos que efetuam influência na situação do objeto de pesquisa. Outro ponto a ser evidenciado é que esse método visa consumir algo ou afirmar intuições. Conforme Gil (2002),

Constitui, portanto, uma etapa cujo objetivo é de descobrir o que as variáveis significativas parecem ser na situação e que tipos de instrumentos podem ser usados para obter as medidas necessárias ao estudo final. Nessa etapa, o pesquisador possui certa discricionariedade para utilizar de sua criatividade. A elaboração dessa pesquisa é versátil de forma a considerar variados aspectos relativos ao estudo. Em muitas pesquisas exploratórias envolvem: a) levantamentos bibliográficos; b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2002, p. 130).

Para realização da pesquisa, foram utilizadas como técnica de coleta de dados entrevistas em profundidade, realizadas a partir de um roteiro semi-estruturado. A entrevista em profundidade é aquela em que as perguntas são realizadas de forma individual e que são iniciadas por uma pergunta mais genérica e as perguntas posteriores são mais específicas, estimulando os entrevistados a falarem de forma livre e pessoal, expondo assim, suas verdadeiras opiniões e motivações. As entrevistas foram realizadas, individualmente, com noivas com a data do casamento já marcada oficialmente, que têm consumido serviços para a realização do evento. As entrevistas tiveram duração em média de 40 minutos.

4.1 Sujeitos da Pesquisa

De acordo com Gil (2002):

Para que se efetive um experimento, torna-se necessário selecionar sujeitos. Essa tarefa é de fundamental importância, visto que a pesquisa tem por objetivo generalizar os resultados obtidos para a população da qual os sujeitos pesquisados constituem uma amostra (GIL, 2002, p. 98).

Dessa forma, para realização da pesquisa, foram escolhidas mulheres, noivas, pois acredita-se que esse evento é mais focado na figura da mulher do que na do homem (CARVALHO, 2012). Participaram da entrevista nove noivas, no período de setembro a outubro de 2015, sendo que todas já estavam com a data de casamento marcado e já contrataram boa parte dos serviços que serão utilizados na festa de casamento. A quantidade de noivas entrevistadas foi dimensionada devido à saturação dos resultados, que pode ser compreendido quando os dados obtidos são considerados como respostas padronizadas, sendo que o complemento de

perguntas não irá modificar o entendimento do objeto estudado (THIRY - CHERQUES; 2009) .

As noivas foram selecionadas de forma aleatória. A pesquisadora buscou por meio de grupos sociais como: amigos, familiares, colegas de trabalho a indicação de mulheres que estivesse noivas e que iriam realizar a festa de casamento, não podendo ser noivas que iriam realizar apenas o casamento no religioso. Ao entrar em contato com algumas noivas, a grande maioria sentiu satisfação e importância em participar da entrevista e muitas delas fizeram indicações de amigas noivas que também poderiam participar da entrevista.

Será apresentado no quadro a seguir o perfil das noivas entrevistadas. Os nomes não foram identificados, a fim de preservar-lhes a identidade. As noivas foram caracterizadas pela letra N (de noivas) e por numeral.

Perfil das entrevistadas

Noivas	Idade	Profissão	Data	Quantidade De convidados	Gasto Aproximado
N1	23	Estudante	12/12/2015	150	De 25 a 30 mil reais
N2	25	Gerente Administrativo	21/11/2015	323	60 mil reais
N3	34	Professora	01/10/2015	180	24 mil reais
N4	29	Bancária	10/10/2015	200	20 mil reais
N5	34	Esteticista	22/10/2016	289	80 mil reais
N6	26	Estudante de Doutorado	24/10/2015	200	50 mil reais
N7	28	Engenheira Química	17/09/2016	600	De 15 a 20 mil reais
N8	29	Analista de Suporte	11/10/2015	320	40 mil reais
N9	26	Estudante de Mestrado	22/04/2016	250	De 40 a 50 mil reais

ROTEIRO DE ENTREVISTA EM PROFUNDIDADE

Perguntas	Autores
1) Fale-me sobre o que é o casamento para você.	Araújo (2002); Carvalho (2012).
2) Seu conceito de casamento foi assim durante a sua vida toda ou mudou ao longo do tempo? Como foi isso?	Kotler e Keller (2006); McCracken (1988); Las Casas (2006).
3) Você diria que casar é um sonho? Por quê?	Carvalho (2012).
4) Você sempre foi ligada em assuntos de casamento, revistas, buffets, etc ou só está se preocupando com isso agora, isto é, depois do noivado?	Baudrillard (1995); Segalen e Isambert, (1982); Carvalho (2012); Santos (2002); Silva (2009); Ferreira (2010); Miranda (2008).
5) Você segue algum blog de casamento? E suas amigas?	Kotler e Keller (2006), McCracken (1988), Las Casas (2006).
6) Agora vamos falar da festa de casamento. Por que é importante para você?	Baudrillard (1995), Segalen e Isambert (1982), Carvalho (2012), Santos (2002), Silva (2009), Ferreira (2010), Miranda (2008), Kotler e Keller (2006), McCracken (1988), Las Casas (2006).
7) Você sempre pensou em fazer festa? Você considera outras opções ao invés de fazer a festa? E o seu noivo, o que pensa disso?	Baudrillard (1995); Segalen, e Isambert (1982); Carvalho (2012); Santos (2002); Silva (2009); Ferreira (2010); Miranda (2008).
8) Como você escolhe ou escolheu os detalhes da sua festa? Espaço, Buffet, decoração, etc? Foi escolha só sua e ou sua e do seu noivo ou vocês foram mais pelas opiniões alheias? Se sim, opiniões de quem?	Baudrillard (1995); Segalen, e Isambert (1982); Carvalho (2012); Santos (2002); Silva (2009); Ferreira (2010); Miranda (2008).
9) Quais foram os critérios de escolha dos fornecedores? Preço? Reputação? Festa que você já tinha ido e gostado?	Baudrillard (1995); Segalen e Isambert (1982); Carvalho (2012); Santos (2002); Silva (2009); Ferreira (2010); Miranda

	(2008).
10) E suas amigas te aconselham sobre a festa? As opiniões delas são importantes? Influenciam suas escolhas sobre a festa?	Kotler e Keller (2006); McCracken (1988). Las Casas (2006).
11) E sua família te aconselha sobre a festa? Você diria que as opiniões de seus familiares te influenciam sobre a festa?	Kotler e Keller (2006); McCracken (1988); Las Casas (2006).
12) E os familiares do noivo: as opiniões deles são importantes? Influenciam suas escolhas sobre a festa?	Kotler e Keller (2006); McCracken (1988); Las Casas (2006).
13) Algum outro grupo de pessoas te influencia sobre a festa? Explique.	Kotler e Keller (2006); McCracken (1988); Las Casas (2006).
14) Você acha que sua festa vai ser diferente das outras festa de casamento? Por quê?	Baudrillard (1995); Segalen e Isambert (1982); Carvalho (2012); Santos (2002); Silva (2009); Ferreira (2010); Miranda (2008).
15) E se não pudesse fazer a festa, como se sentiria?	Baudrillard (1995); Segalen e Isambert (1982); Carvalho (2012); Santos (2002); Silva (2009); Ferreira (2010); Miranda (2008).

4.2 Procedimento de análise de dados

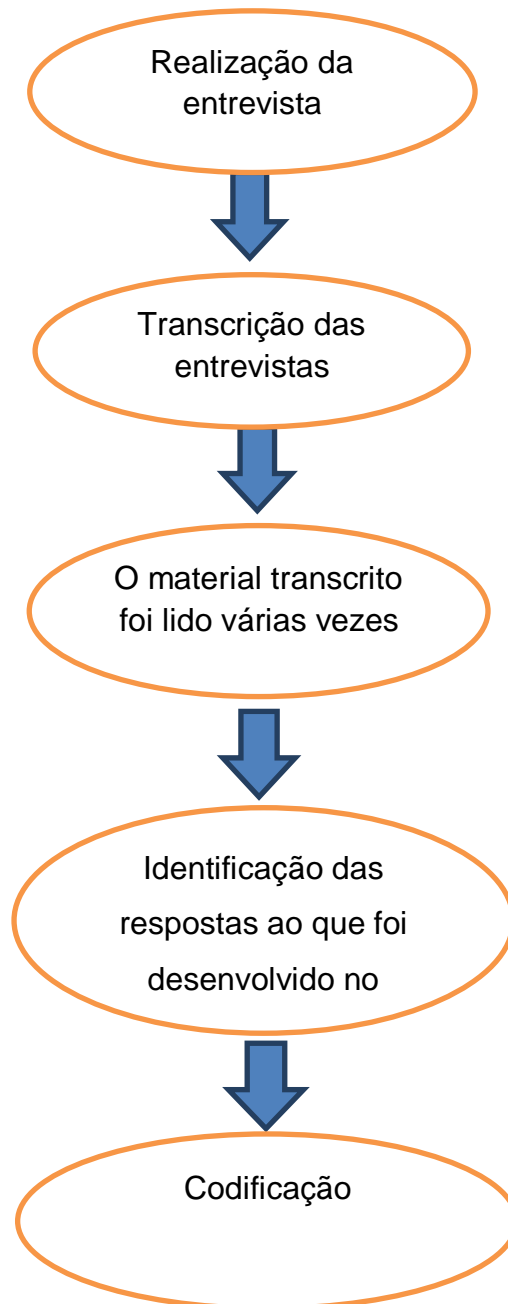
Para realizar a análise de dados qualitativa, um dos modelos utilizados foi análise de conteúdo que se refere à técnica de pesquisa que tem por objetivo a busca dos significados dos sentidos. A análise de conteúdo tem como principal objetivo a linguagem o estudo de forma individual tentando compreender as pessoas, a situação ou ambiente em que vivem em um determinado momento ou período. Além disso, analisa os significados de cada coisa. Complementando esse raciocínio, Bardin (2002) afirma que: “a análise de conteúdo procurar conhecer

aquilo que está por de trás das palavras sobre as quais se debruça, é uma busca de outras realidades através das mensagens” (p. 43).

Além disso, esse tipo de método analisa a linguística e o significado das palavras. As entrevistas com análise de conteúdo são ricas em significados e conteúdo, permitindo, dessa forma, maior quantidade de interpretações por parte do entrevistador que deverá analisar os conteúdos manifestos e latentes repassados na resposta das entrevistadas.

Entende-se como conteúdo manifesto aqueles que são evidenciados de forma clara, precisa que não há dúvida sobre a resposta da entrevistada e deve-se ser explicitado da mesma forma que foi manifestado. As respostas devem ser dispostas de tal modo que se consiga atender aos objetivos da pesquisa em estudo. Ocorre, portanto, que algumas entrevistas não transmitem a mensagem de forma clara e evidente, sendo necessário que o entrevistador possua habilidade para conseguir interpretar algo que às vezes não foi informado de forma concisa, mas que fica aparente a vontade da entrevistada.

Em vista disso, a análise de conteúdo não deve ser interpretada com excesso de subjetividade e nem de forma que a maneira de pensar e agir do entrevistador reflita diretamente no trabalho e nem de ser analisado de uma forma amarrada em excesso ao texto de modo que coíba a imaginação do entrevistador para conseguir perceber ilação das entrevistadas. Tal procedimento é tratado como inferência (CAMPOS, 2004). A seguir será demonstrado como foi realizada a fase de análise de dados do trabalho em referência.

Figura representativa da análise de conteúdo

Bardin (2002) complementa o conceito ao falar que:

O analista tira partido do tratamento das mensagens que manipula, para inferir (deduzir de maneira lógica) conhecimentos sobre o emissor da mensagem ou sobre o seu meio, por exemplo. Tal como um detetive, o analista trabalha com índices cuidadosamente postos em evidência por procedimentos mais ou menos complexos (BARDIN, 2002, p. 39).

Antes da realização da análise de dados, as nove entrevistas gravadas foram transmitidas na íntegra e as gravações foram conservadas e repassadas para um suporte. Para começar a análise de dados, primeiramente, foi realizada uma leitura exaustiva de todo material coletado de forma a perceber importantes aspectos relacionados ao objetivo do objeto de pesquisa. Nessa fase, não se tem a preocupação de compilar o trabalho e sim perceber as sutilezas e percebendo o trabalho de uma forma geral.

A segunda etapa é a seleção das unidades de análise, sendo que serão realizados recortes das entrevistas realizadas de forma que vá ao encontro ao objeto de pesquisa e a literatura abordada no respectivo trabalho. Nesse sentido, Bardin (2002) define que a codificação de um trabalho é a transformação dos dados do texto que pode ser por recorte, agregação e enumeração, fazendo com que se obtenha uma representação do conteúdo. Esse tópico será abordado no capítulo a seguir.

5 ANÁLISE DE CONTEÚDO

5.1 Significado do Casamento...Casamento Malthusiano

Nos casamentos realizados no mundo contemporâneo, prevalece o amor, respeito, admiração e a vontade de estar próximo da pessoa amada. A primeira pergunta do questionário se trata de um questionamento de forma genérica e diz respeito ao significado do casamento para as noivas.

N1 – o casamento pra mim é uma celebração, onde que duas pessoas celebram o seu **amor**, onde que elas selam uma... uma perspectiva né, ela cria uma perspectiva de vida, de família e eu

acho que uma selagem do início de uma **família**, início de uma relação mais duradoura.

N6 - (...) pra gente vai refletir aquilo que a gente sempre quis, que é, assim, simplesmente ter uma celebração do **amor**, da **vida**, desse tipo de coisa

N8 - É...o casamento é a **união, amor**, constituição de uma **família**, né, de **viver junto, compartilhar** as coisas que você gosta com a **pessoa que você gosta**, né...ficar junto.

Para Mcfarlene (1990), o casamento Malthusiano é aquele que reflete afeto, amizade, companheirismo entre os cônjuges, sendo a relação conjugal e o amor o atributo mais importante para efetivar a união.

5.2 O conceito sobre o casamento permanece o mesmo? Ou não?

O casamento está representado nos vários meios de comunicação. As meninas, em especial, desde pequenas estão acostumadas a assistir as ilustrações nos variados contos de fadas e nas mais diversas histórias infantis, além de novelas, propagandas, revistas e outros meios de comunicação (CARVALHO; PEREIRA, 2013). Em alguns casos, a religiosidade das noivas e familiares pode influenciar a realização do casamento e contribui para o acontecimento da festa (VAINFAS, 1986).

A segunda pergunta em questão era para entender se o conceito que as noivas possuem atualmente sobre o casamento era o mesmo em épocas atrás. E por meio das respostas consegue-se perceber que muitas noivas afirmam ser um sonho de menina, mas algumas informam que o conceito mudou ao longo do tempo.

N2 - **Foi basicamente assim a vida toda**, eu sabia que eu queria casar! Não sabia quando, e nem com quem! Eu até brinco com minha mãe, que meu sonho era ser esposa e mãe. E ai, eu até teria uma profissão que eu me daria super bem! (Risos)... Então eu sempre quis muito casar, eu sempre achei bonito né, o casamento! Então, **não mudou ao longo do tempo** a minha imagem sobre o casamento. Já era pra mim, eu sabia que eu ia ter. Então, a minha chefe até brinca que eu sou estilo grinalda! Aquelas meninhas que você olha assim e fala: vai casar de véu, grinalda!

N3 - **Não. Meu conceito não mudou né**. Eu passei por algumas coisas na minha vida que às vezes me fizeram pensar que talvez eu não queria mais casar, talvez pra mim isso não seria uma prioridade, **mas que eu vi que**

desde o início, desde de que eu me entendo por gente, então eu tive essa vontade e se manteve apesar de qualquer coisa que tenha acontecido.

N4 - É..é depois que a gente tá nesse mundo, assim, que começa a provar o vestido de noiva que se vê como fica bacana e tal, aí **você vê que desde pequena a mulher quer casar, que fazer festa de quinze anos, depois quer ter o casamento.**

N7 - **Sempre foi assim! Eu sempre tive vontade de casar na igreja, de casar assim... Ter uma cerimônia religiosa.**

N9: - **Eu sempre tive em mente que eu queria casar na igreja**

N1 - Pensava, assim em casar, inclusive guardei uma revista de um modelo de um vestido, **sempre sonhei com aquele vestido**, só que eu tive que mudar e ao mudar de casa, eu acabei perdendo a revista aí perdi esse sonho e não liguei mais.

Pode-se perceber que para as noivas a seguir o conceito sobre o casamento mudou durante sua vida. A noiva N8 passou por uma experiência, quando pequena, que julga não ser tão boa. Informa que é filha de pais separados, que não tinham um bom relacionamento, e que sua mãe falava que casamento não era algo bom. Além disso, também sofreu influências de sua tia que também era divorciada e não lhe passava bons conselhos.

N8: Mudou! Desde pequenininha, eu não tenho uma experiência muito boa com meus pais.

A noiva N6 informa que quando mais noiva participava de eventos em igreja e por isso possuía o desejo de realizar o casamento na igreja. Mas, como atualmente não é mais religiosa, o seu conceito sobre o casamento na igreja mudou.

N6: Quando eu era um pouco mais nova na época de crisma essas coisas pensava em casar na igreja, **mas aí isso mudou**, porque hoje em dia não sou religiosa e nem nada.

A noiva N5 relata que se preocupa sim em casar, mas não idealizava como seria o casamento. E que o conceito, o sentido e o significado da festa e da celebração do rito mudaram ao longo de sua vida.

N5: Então, no início eu achava que **bastava só casar com quem você ama e viver junto.**

Diante do relato das entrevistadas sobre se houve ou não mudança no conceito do significado do casamento, pode-se perceber que não existe uma padronização de respostas, pois algumas são influenciadas por fatores como família e religião e, ao longo do tempo, o conceito se manteve ou foi alterado. Em algumas falas, pode-se inferir um maior romantismo das entrevistadas, sendo que pode ter algo relacionado com a criação que teve quando pequena, a noiva N1, por exemplo, expõe o desejo de casar e ser mãe desde criança e afirma que sempre teve certeza que iria casar.

Por outro lado, a noiva 8 conta que não teve boas experiências quando pequena, mas, quando encontrou uma pessoa e começou a se relacionar, logo viu que a experiência poderia ser diferente. Por esse motivo, não há como alegar que existe a padronização de respostas, mas vale ressaltar que a maioria das entrevistadas diz que o conceito sobre o significado do casamento não alterou ao longo da vida.

5.3 O casamento como um sonho

Essa parte da entrevista a maioria das respostas foi que casar é um sonho. Já quanto ao motivo, encontrou-se variadas respostas.

N1: eu posso dizer que **sim**, encontrar é...primeiro você encontra seu par perfeito né, pra você ..pra depois você pensar nesse **sonho de casar** é como se diz antigamente, encontrar seu príncipe, né!

N2: Eu acho que **tudo que a gente pensa pro casamento, é um sonho**, mas pra mim o casamento em si era muito realidade.

N3: **Sim! Com certeza!** Porque.....primeiro, assim, eu acho que é uma etapa que você vai viver ao lado de uma pessoa, eu acho que são experiências novas e eu acredito muito que que é..a vida a dois pode dar certo.

N4: **Ah, eu acho que sim né!**

N5: sim! **Casar é um sonho**, hoje, **pra mim é um sonho..meu pai me levar pro altar** e eu vestida de noiva, eu ter meus amigos e familiares

comemorando com a gente, isso pra mim é um sonho. Ter uma festa bacana, uma cerimônia bacana.

N6: **Não. É uma coisa que acontece**, que a gente resolveu fazer juntos. (...) é uma coisa norma. (...) **Faz parte**.

N7: **Sim! Porque eu acho importante**. Pra mim é importante isso...acho que quando você encontra uma pessoa que... realmente vale... não só... na igreja, mas o casamento...assim, no geral, entendeu

N8: **Bom...é um sonho!** Pra algumas noivas sim e pra outras noiva não. Hoje, pra mim é um **sonho**, mas antigamente não era. Mas mais pelo conceito que eu tinha sobre casamentos, mas para o meu noivo por exemplo é um **sonho** casar.

N9: ah, é algo que eu **sempre sonhei**, eu sempre pensei desde menina, sempre pensava e já me imaginava vestida de noiva, ali casando, é algo que pra mim é um **sonho** mesmo.

5.4 Desde quando me preocupo com assuntos de casamento

Nessa pergunta o objetivo era saber quando as noivas começam a se preocupar com assuntos relacionados ao casamento, se a curiosidade foi despertada ao ficarem noivas ou se sempre olhavam revistas, sites, etc. A maioria das noivas afirmam que começaram a olhar a partir do noivado, já a noiva N2 por já namorara há um tempo com o seu noivo e possuir planos de casar, aproveitou que já fazia parte da comissão de formatura e foi olhando algumas coisas, mas começou efetivamente a olhar quando decidiram que iam se casar. A noiva N9 começou a se preocupar com os detalhes do casamento, assim que decidiram se casar, ou seja, a realização do casamento já era certa, os noivos optaram por efetivar o noivado mais próximo da data do casamento. Pode-se concluir que as noivas começam a analisar os detalhes, consultar internet, revistas e blogs quando já possuem o compromisso mais oficializado, como é o caso do noivado..

N1: Não, não. **Nunca fui ligada a casamento** a esses negócios, muito menos propaganda, instagram e outras coisas mais. Só mesmo, é, vi a revista, bati o olho e foi como eu disse: eu guardei e infelizmente eu perdi ela.

N2: Eu adoro festa, mas detesto organizar festa, então eu passei a época da faculdade na **comissão de formatura**. Então, eu fui aproveitando pra ir olhando as coisas, qual era o ritmo.

N3: ... **Isso. Ai depois do noivado que eu comecei a olhar**.

N4: **Não! depois do noivado** ! Nunca parei ...achava bonito, lógico! ia em casamento de amiga, fazia estas coisas, mas, me preocupar e em pensar que um dia eu ia casar e tal não.

N5: ... É. **Agora eu sigo com mais afinco, noiva profissional.**

N6: É..**só quando a gente resolveu que a gente ia ter a festa, que aí eu comecei a olhar** blog essas coisas,mas revista mesmo eu nunca olhei não.

N7: é.. **só agora!** Porque sou obrigada! Risos...nem quando minha irmã casou eu não ajudei em nada. Nunca tive interesse.

N8: **Só depois do noivado.** Eu nunca fui muito ligada a casamento, festa a essas coisas não.

N9: A gente começou a planejar o casamento **antes do noivado.**

5.5 Seguir ou não seguir blogs.

Seguir de fato um blog determinado não foi a opção da maioria das noivas. A noiva N5 afirma seguir blogs, inclusive possui uma amiga que tem um blog e a convidou para deixar depoimentos na condição de noiva e afirma que adorou o ramo e ela e a amiga até pensaram em montar um cerimonial. A noiva N6 segue dois blogs e inclusive várias coisas de seu casamento conseguiu decidir devido as informações postadas nos blogs. Outras noivas não estão familiarizadas com blogs, pois, na entrevista afirmam que visitam páginas na internet, mas tiveram dúvida em responder se determinada página seria ou não um blog. Algumas falam que não seguem o blog, mas acessam as páginas para sanarem eventuais dúvidas, analisarem informações de um fornecedor, buscar ideias e novas tendências. Conclui-se, portanto, que algumas entrevistadas não estão familiarizada com a palavra “blog” mas a maioria acessam páginas na internet que em um momento posterior foram consultadas pela entrevistadora e afirmado que as páginas informadas são considerados como blogs.

N1: **não, não. Não sigo nenhum** é coisa minha mesmo, deu ir atrás correr ir na loja olhar, procurar, pegar mesmo. Até mesmo na flor, olhar a flor direitinho.

N2: Então, eu **olhei muito no início!** É.. bom! **Não sei se é um blog de verdade.**É! é um blog porque tem um pedaço onde eles fazem algumas matérias! **As noivas trocam as conversas**, é...é casamentos bh! E a gente começou a olhar por causa dos salões, porque lá tinha um apanhado de salão, de fornecedor , de um tanto de coisas! E foi lá que eu comecei a procurar de verdade, e depois me adicionaram naquele grupo do facebook è

“vestidas de branco”. só que eu morro de preguiça! Eu não consigo acompanhar.

N3: **Eu sigo páginas**, né. Sigo várias página no facebook, instagran, agora blog mesmo não.

N4: **Não**. Minhas amigas também não seguem! Que nem eu! **Eu olho assim: pego alguma dica ou outra com as blogueiras, mas, seguir a risca assim, está sempre no blog de noivas não.**

N5: **Sim! Tanto que uma amiga minha tem um blog e eu já escrevi pro blog dela como noiva** e a gente ainda brinca que a gente quer montar um cerimonial...

N6: **Casando em bh, e o casando sem grana eu já olhei algumas vezes** e são esses dois basicamente.

N7: **Algumas páginas**, mas nem foi porque eu quis entrar não. Minha prima casou semana retrasada e me colocou na página, mas eu nem dou muita ... nem olho muito não.

N8: **Sigo! Casando em BH**, da Bel Ornelas....eu sigo ela porque lá tem bastante ideias.

N9: blog não. **Eu sou cadastrada em alguns...é ..na verdade não..eu sigo alguns sites que é o casamento.com** , mas, não participo de nenhum blog, **mas eu acompanho algumas coisas que eles postam lá e tem várias dicas, mas acompanhar blog, não!**

5.6 E a festa? Qual é a importância para mim?

O evento “festa” é considerado pela maioria das noivas como muito importante pelos diversos motivos destacados em negrito nas falas abaixo, como exemplo, comemoração, bagunça, celebrar, alegria, felicidade, divertir! Das nove noivas entrevistadas duas delas não possuíam o desejo de realizar o evento, porém, no caso da noiva N7 a família (pai e mãe) faz muita questão da festa. A noiva N8 também não tinha o desejo de realizar a festa, mas, o noivo e a mãe do noivo possuem o sonho do casamento com a festa. Diante disso todas as noivas entrevistadas estão realizando a festa de casamento.

N1: é um dia que cê tá comemorando né, o seu casamento, a sua **felicidade** e pra ficar guardado porque eu acho que quando você tá assumindo um casamento pra fazer uma festa é pra ficar guardado pra sempre, então a festa, então, assim, é eu acho que um dos essenciais do casamento até mesmo os flash, né! Pra sair as fotos ,então , é outra coisa que cê vai tá guardando e é isso.

N2: **a festa é muito importante**, porque, **é é bagunça..risos!!** Como eu tinha te falado a minha família é uma família muito festeira. Assim, o dente de um menino pequeno caiu e ai a gente pode fazer um almoço domingo pra comemorar.

N3: é pela aquela questão mesmo que eu te falei, a questão de **celebrar**...de tá próximo, assim...de ser um momento gostoso que os dois tão ali pra celebrar aquilo que vem pela frente, entendeu. Começar uma nova vida juntos e ..e começar com o pé direito, com alegria, com comemoração

N4: Eu acho que a festa, mais uma vez (pausa) igual eu já falei antes, é a comemoração, **é..é a alegria** de cê tá lá comemorando um momento único que é especial na sua vida! Com os amigos, com os familiares, com o noivo também né ! com o futuro esposo e vê todo mundo que você ama lá... Junto.. Comemorando.. Feliz...! Eu acho que o centro ,assim, resumindo é isso.

N5: ...eu quero ter essa **felicidade**, eu quero ter esse momento...que seja por 6 horas que seja por 8 horas eu quero viver. A gente vai gastar um dinheiro, mas, eu quero ter esse amor que as pessoas tão tendo naquele momento

N6: Ah porque é um momento de... **celebrar e se divertir** com quem você gosta assim, apesar de ser um momento muito rápido que todo mundo fala que passa e você nem vê, uma coisa que a gente acha que é importante.. É porque as pessoas vão estar compartilhando a nossa felicidade com a gente.

A noiva N7 não considera a festa com algo importante ou que fizesse questão afirma que por ser uma vontade de seus pais decidiu que faria o evento.

N7: Olha, pra mim... não era muito importante. Na verdade, eu não queria fazer festa, até porque minha família é muito grande a família do noivo é muito grande, então vai dar muito trabalho, mas **a minha mãe e meu pai que fazem questão**.. até pelos familiares né. Então não sou eu. Eles fazem questão.

A noiva N8 também não possuía o desejo em realizar a festa, em vários momentos na entrevista afirma que possui prioridades que são bem mais relevantes, mas o seu noivo possui o sonho do casamento com a festa e por isso concordou em fazer.

N8: Bom..**a festa de casamento é importante mesmo para o meu noivo**. Inicialmente eu não quis a festa e foi ele que..que olhou tudo..o local, o padre..ele olhou tudo e só me levou pra escolher. Quem levou adiante mesmo o sonho de fazer a festa de casamento foi ele.

N9: **Celebrar um momento especial** porque a gente celebra tantos momentos né e porque não o casamento.

5.7 Festa? Ou viagem? Ou guardar a grana? Ou....

O objetivo nesta parte do trabalho é saber se as noivas consideram alguma outra opção ao invés da realização da festa. Com exceção das noivas N7 e N8 todas as outras optaram por fazer a festa. Ao perguntar sobre viagem elas informavam que terá a vida inteira para planejar viagem com seu marido, mas o casamento espera-se que seja apenas uma vez na vida.

N1: O **foco** é sempre fazer a **festa**.

N2: **a gente só considerou outras opções ao invés de fazer a festa, se a gente não tivesse conseguido um lugar pra morar**. Se a gente tivesse que alugar um lugar e a gente não tivesse conseguido um apartamento, ai a opção era não fazer festa, porque era por um motivo muito mais do que justo. Se não pudesse viajar, a gente também não viajaria.

N3: essa vontade variou, desde de quando a gente ficou noivo né! No meu caso, assim, eu...eu olhei muito a questão de possibilidade financeira nossa. Então no início a gente...no início eu falo que comecei ...quando a gente falou de casar, eu falei – **vai ter festa**. Ai num período a gente falou – não, não vai ter festa-.

N4: Não! A gente... primeiro, assim, era fazer uma viagem ou investir..porque querendo ou não a cerimonia é um gasto um pouco alto, a festa, enfim, tudo ! A gente ia pegar e investir em outra coisa, mas, ai com o tempo você vai começando a planejar. As amigas vão falando, minha mãe é uma família muito católica essa cerimonia de igreja já vai começando a interessar mais **e querendo ou não você cai na festa, não tem como fugir da festa**.

N5: **o mais importante agora é comemorar! : isso mesmo! Comemorar! Gastar dinheiro!**

N6: Na verdade a gente pensou primeiro assim, em questão de gastos não ter cerimônia e só ter festa.... porque exatamente pela questão de não ter na igreja, **mas ai no final acabou que deu para ter tudo e ai a gente vai fazer a cerimônia do nosso gosto**. E ai também a gente gosta muito de viajar já viajamos várias vezes juntos, mas agora por causa do dólar, a gente até cancelou a lua de mel, mas a festa a gente manteve porque a maioria das coisas já estava paga.

N7: **Eu considerava sim!** Considerava... é... tipo uma viagem melhor... porque querendo ou não o gasto com... com a festa é muito grande, então a gente quer viajar ? - sim, mas eu não sei que nível de viagem que eu vou poder fazer... tipo se vai ser uma viagem mais curta, mais pro... um lugar mais próximo, talvez senão tivesse festa a gente poderia viajar pra um lugar ...melhor por mais dias né ? Então eu, acharia melhor.

N8: **Considero uma viagem**, arrumar o apartamento e algumas coisas assim, que a gente precisa pra poder iniciar uma vida a dois. **A festa não seria prioridade não!**

N9: **a festa!** Porque eu penso o seguinte, várias oportunidades vão aparecer pra gente fazer a viagem. Ah, às vezes a festa é um preço de um carro...sim..mas, ao longo da sua jornada né, você vai trabalhar pra poder adquirir algum bem e pode fazer uma viagem, agora , **o casamento é uma vez só.**

5.8 E o noivo? Quer festa?

O resultado foi bem diversificado os noivos N1,N2,N4 e N5 não optaram pela festa. O noivo N1 tinha a vontade de dar entrada em um lote para construir. O noivo N2 queria fazer uma viagem mais prolongada. O noivo N4 também optou pela viagem. O noivo N5 achava tudo muito caro e preferia poupar o dinheiro.

N1:olha! Se for olhar pro lado dele, **ele não faria a festa**, e ai viajaria ou até mesmo no primeiro lugar que ele se colocaria é comprar um lote, trocar o carro. Só que si a maioria dos homens se for olhar o lado deles, eles não fazem isso, de maneira nenhuma. Então , assim, é está sendo mais o meu lado do que o lado dele, só que agora ele tá adaptando a isso, ele está dando alguns palpites, não muito, mas está dando alguns palpites e ai está fluindo.

N2: Não faria né amor! Faria? **Não, não faria.**

N4: Ah, o noivo... por ele é a viagem, **a festa não!** Por ele é a viagem..é investir o valor em outro lugar.

N5: **não queria**..pra ele era gastar muito dinheiro e a gente tem que comprar casa, fazer isso, fazer aquilo, mas, eu tentei explicar pra ele e nós ficamos duas horas conversando, o tanto que pra mim seria importante passar por aquele momento , esse momento, essa noite, entendeu.

O noivo N3 queria festa, mas o casal chegou a analisar outras possibilidades como, por exemplo, a realização de um chá de panela com festa, mas acabaram decidindo fazer a festa.

N3: ele...ele é como eu. Então , assim, **ele também quer**, eu acho que é uma vontade dele. Teve alguns momentos que eu achei que era mais dele do que minha, porque , assim, se eu tivesse que falar – olha. Não vai dar pra fazer a festa, porque a gente não tem condição – Pra mim tranquilo. Não ia sofrer por causa disso. Mas **ele fez um esforço assim, maior quando ele viu que eu tava talvez desanimando e não querendo....ele fez um esforço mais pra mim não desistir.** Então eu vejo que ele quer muito também a festa.

O casal N6 optaram juntos que queriam fazer a festa.

N6: Ah, na verdade assim, não é nada convencional porque a gente fez um acordo que a gente ia casar, não foi assim aquele pedido romântico, nossa e tal! **A gente falou ah a gente vai casar... ah você quer festa? Quero.** Ah eu também então vão ter festa.

Noivas N8 e N7 não queriam festa. O sonho do noivo N8 era a realização da festa, desde o primeiro momento ele optou pela festa, mesmo a noiva não concordando. O noivo N7 também não tinha o desejo da realização da festa, mas como a família da noiva faz questão de realizar o casamento com festa ele acabou concordando.

N7: **Ah..ele é meio assim ..faz o que eu achar melhor.**

N 8: **a festa pra ele foi prioridade!** Eu falei – a gente vai dormir no chão- ? ele disse – a gente coloca um colchãozinho e tá bom, porque a festa temos que fazer para nossa família, amigos e pra todo mundo vê nossa felicidade - . Mas é importante, muito importante pra ele.

N9: Ah, o meu noivo..**pra ele tanto faz.** Na verdade, por ele não faria, então, é algo que ele falou – ó, não é algo que eu faça questão, mas se você quer fazer, a gente vai fazer-.

5.9 Ôba!!! Vamos ter festa!!! Vamos escolher os detalhes!!

O objetivo era analisar como as noivas escolheram os serviços para a realização da festa de casamento. Segundo Lovelock e Wright os serviços podem ser dimensionados em três fases: serviço de alto contato, médio impacto e baixo impacto. O presente trabalho é classificado com um serviço de alto contato, logo, será abordado apenas esse tipo de serviço. Pode-se classificar serviços de alto contato como aqueles em que os clientes visitam o local para conhecerem melhor as instalações e pessoal que irá prestar o serviço e com isso ocorre maior envolvimento entre clientes e prestadores de serviços.

N3: eu senti credibilidade **ai eu fui na casa dela** e ela ainda tava terminando de montar o escritório, então, assim , **ela me passou uma confiança** muito grande.(...) -. Então, **nos fomos no espaço e olhamos** e gostamos e então a gente fechou nesse espaço.

N1: **comecei a olhar pela internet sugestões das pessoas** – ah, esse lugar é bacana- ah,- esse buffet é bom ou ruim-. (...)porque eu estava fechando com antecedência e a **gente foi conhecer o local**. E ai a gente conheceu **e quando ele sorriu eu falei assim – é aqui?. Ele falou – é aqui** -.

N7: E lá foi o aniversário de quinze anos da minha prima... então assim a gente.. ela indicou... **a gente foi na festa... vimos como é que era**.

Para consumirem serviço as noivas vão até o local para analisarem se o espaço físico está de acordo com aquilo que desejam, mas não é apenas o espaço e as instalações que são analisadas, o atendimento também é primordial para a prestação de um serviço satisfatório. Os funcionários devem ser selecionados, treinados e remunerados para lidarem com serviços, pois devem saber lidar com situações adversas. Segundo Lovelock “profissionais de serviço” é o fator mais importante em serviços de alto nível de contato, pois os fornecedores participam de interações diretas e pessoais com os clientes. A noiva N3 estava em dúvida se fechava ou não um serviço com determinado fornecedor que iria englobar o buffet e o espaço, mas não foi bem atendida pelos funcionários do local e devido a isso , mesmo o local estando mais em conta, ela decidiu não adquirir tal serviço. Lovelock sustenta que “muitos problemas de serviço giram em torno de incidentes desagradáveis entre cliente e pessoal de serviços”.

N3: **Só que eu não gostei da forma como eu fui tratada lá também** .Porque..assim..ai serviram e **como eu fui em outros mais atenciosos, ai a gente compara , não tem jeito**

N3: E foi engraçado que no dia que a gente tava indo eu ...tipo, **eu já tava com a ideia de fechar com uma outra pessoa**, e eu ainda falei com ele – olha, a gente vai, mas a gente não vai fechar , mas como a gente já combinou, vamos pra gente conhecer e tal-. **Só que quando a gente chegou lá, a gente se encantou com a profissional. (...)**Então acabou que a gente fechounaquele dia mesmo, a gente fechou o contrato.

5.10 Como comecei a pesquisar. Processos de compra

5.10.1 Pré- compra

O presente trabalho tem como objetivo neste capítulo ater-se apenas ao estágio de pré- compra, uma vez que a pesquisa foi realizada com noivas que ainda não se casaram.

Antes de comprar um determinado produto ou serviço, primeiramente o cliente percebe a necessidade em adquiri-lo, posteriormente passa por um outro processo de conscientização do problema e após buscar informações e alternativas sobre aquele determinado produto ou serviço passa para a fase de tomada de decisão. Tal processo é chamado de pré-compra. Para Hoffman e Bateson (2006), “o estágio de pré-compra do processo de decisão refere-se a todas as atividades dos clientes que ocorrem antes da aquisição dos serviços”. Ao reconhecer a necessidade e ser impulsionado para o consumo, o indivíduo busca as informações necessárias para efetivar a compra. Essa segunda fase do processo pode acontecer de duas formas: interna e externamente. A primeira diz respeito a lembranças que o indivíduo possui, por exemplo, ter assistido a uma propaganda, anúncio e ter lembrando-se de alguma informação a respeito de determinado produto, uma experiência anterior pode ser classificada como fonte de informação interna. Contudo, o fator interno não é suficiente para que a pessoa conclua a compra, se faz necessário a busca por fatores externos como contato com amigos, sites ou até mesmo uma pesquisa profunda sobre o produto (SOLOMON, 2011).

N1: eu comecei , olhei o endereço **pela internet**, fui pessoalmente nos lugares e inclusive degustei, a gente fizemos as degustações e tudo mais

N3:ah..foi no início que eu tava olhando e ai eu **mandei vários e-mails pra vários fornecedores nesses sites**

(...) Então, é ...eu fui **pegando sugestões de amigos**, então eu tive uma amiga que casou num salão que seria bem perto da igreja, porque eu queria uma coisa perto da igreja, ai eu cheguei a olhar e o preço era bem em conta, então, assim, eu já pensei nesse de cara. (...). Ai ...só que a gente foi lá e eu contratei uma cerimonial, e a **cerimonial eu peguei indicação num site**, então eu fui meio com a cara e com a coragem e não peguei a indicação de ninguém

N4: **Muito foram por opiniões alheias**, porque, até por casar em outro estado agente teve ajuda muita ajuda dos meus amigos, familiares **muita pesquisa também em internet, contato em revista e internet** eu mesmo sozinha meu noivo opinando uma coisa ou outra ,mas, mais a ajuda dos amigos mesmo.

O Buffet foi indicação de um colega que já tinha casado há pouco tempo, e indicou um bufe que era muito bom e tal! Ai a gente teve uma folga e fomos para natal, e ai conhecemos a moça responsável, gostamos e fechamos.

N5: **comecei a olhar pela internet** sugestões das pessoas – ah, esse lugar é bacana- ah,- esse buffet é bom ou ruim

(...) **minha irmã já foi, umas das minhas madrinhas também. E me falaram super bem, que o buffet de lá é excelente e tal**

N6: **A maioria das coisas foi pela internet**, principalmente nos blogs mesmo, porque a gente acha que blog é uma fonte bem realista assim a não ser aqueles que as pessoas recebem ne para fazer alguma coisa, mas a maioria deles as pessoas são bem sinceras, então você consegue ver.. (...)É... e ai o espaço acabou que o espaço que tem o buffet também, ne. Ele foi **indicação de um outro espaço** que a gente estava olhando e ai quando a gente foi olhar o site e conhecer a gente preferiu ficar com este segundo.

N7: É ... eu **procurei indicações** né ... principalmente, porque é muito difícil você confiar. Eu já vi muitos casos do fornecedor que não vai no dia né... então é muito perigoso isso. Eu procurei indicações e juntando todas indicações que eu tive, eu procurei o melhor preço. (...)Eu **peguei indicações com amigos, peguei indicações até com outros fornecedores** que eu já havia contratado né...com **fotógrafo que me indicou umas outras coisas. Uma cerimonialista também me indicou.**

N8: **pela internet**.(...) pegou, ele **chegou pedir opinião com um amigo dele que casou**, é até o sócio dele que casou recentemente, quando ele começou a olhar, então foi esse amigo que deu dicas e **o resto ele pegou pela internet mesmo..blog...e inclusive o blog “casando em BH” foi ele que me apresentou.**

N9: é..grande parte das coisas..eu vou...eu faço as escolhas por indicações, **baseada em indicações, então quase todos os meus fornecedores, eles foram indicados por alguém. É..ou eu fui em algum casamento que a pessoa contratou aquele serviço.**

(...) **no site eles tem uma lista de vários fornecedores**, então, você precisa de decoração, então, tem vários fornecedores de decoração em Belo Horizonte.

Todas as noivas iniciaram as buscas em sites, elas solicitavam o orçamento para vários fornecedores e posteriormente iam selecionando as empresas de acordo com sua necessidade. Em muitos casos os casais fazem uma busca mais detalhada sobre aquele determinado fornecedor. Os próprios blogs são uma ferramenta bastante eficiente, pois as pessoas conseguem informar experiências que tiveram com determinado serviço.

5.11 Confiança no fornecedor. Um fornecedor indica o outro

Percebeu-se que mesmo o casal buscando opiniões de amigos, colegas de trabalho, blogs e familiares, a figura do fornecedor em muitos casos mostrou-se ter um significado mais decisivo para a escolha de determinados serviços. Algumas noivas contrataram fornecedores que foram indicados por outros fornecedores.

N3: E foi engraçado que no dia que a gente tava indo eu ...tipo, eu já tava com a ideia de fechar com uma outra pessoa, e eu ainda **falei com ele – olha, a gente vai, mas a gente não vai fechar**, mas como a gente já combinou, vamos pra gente conhecer e tal-. **Só que quando a gente chegou lá, a gente se encantou com a profissional. (...)Então acabou que a gente fechou naquele dia mesmo, a gente fechou o contrato.**

(...) Então, eu falo, **eu tava muito insegura** há um tempo atrás se ia caber todo mundo lá, **ai eu expliquei pra cerimonial e ela falou** – não, cabe todo mundo lá, cabe até umas 280 pessoas

(...) Cerimonial e assessoria que está tudo junto, e ai fechamos com ela **e ela foi e me indicando**, ai eu falei com ela – eu quero olhar o espaço-, ai ela foi com a gente

N2: Então, sentando e conversando com ela eu **senti uma super segurança nela**. A gente acabou não pegando nenhuma referência dela e acabou fechando.(...) **A gente acabou não pegando nenhuma referência** (...) e ela me ofereceu o serviço de assessoria assim, me **passou todos os fornecedores** dela sem nenhum custo adicional.

N7: **peguei indicações até com outros fornecedores** que eu já havia contratado né...com fotógrafo que me indicou umas outras coisas. **Uma cerimonialista também me indicou.**

5.12 Características de Serviços

5.12.1 Intangibilidade

A intangibilidade caracteriza-se por aquilo que não se pode sentir, provar e tocar. Ainda que intangível o serviço deve transmitir uma imagem ao consumidor de forma que o mesmo consiga perceber a promessa feita pelo fornecedor. Para os produtos que são ricos em características de experiência, as empresas tentam fornecer atributos de procura para seus clientes, oferecendo, por exemplo, uma experiência gratuita do serviço. No trabalho desenvolvido as noivas sempre vão até a empresa para realizarem a degustação dos pratos que serão servidos no dia do casamento. A noiva N5 nos informa que o fornecedor que foi contratado por ela para prestar o serviço de buffet oferece uma prática bastante interessante para aqueles que contratam o serviço. A noiva pode participar de um casamento no espaço, antes da realização de seu evento, para que consiga perceber e ter ideia de como será realizada a prestação de serviço em seu casamento.

N5: É, se chama visita técnica e **você é convidada pelo dono da Chácara e você fica em uma mesa mais escondida, reservada**, assim, mas os noivos sabem que você tá lá! **E ai você vai conhecer, o “metri” vai conversar com você, vai mostrar o cardápio que está sendo servido.** Você participa da festa, você o movimento do garçom, você vai no banheiro, você vai na boate, você vê tudo e depois eles te pedem pra você poder dar nota, falar o que você acha que pode melhorar, o que não pode, entendeu.

Com relação a decoração, algumas noivas foram em locais que haviam sido decorados por determinado fornecedor, com a finalidade de ter uma ideia de como é o trabalho da empresa. Os casais tinham visto o trabalho por foto, mas sentiram a necessidade de ver pessoalmente.

N3: **ela me convidou pro evento que ela fez..que ela fez a decoração, entendeu. E a decoração que ela fez será justamente a que vai ter no meu casamento.**

(...) então, no dia que eu fui ver acabou o meu receio, porque ficou perfeito.

5.12.2 Inseparabilidade

Não se separa a pessoa física dos serviços produzidos, ou seja, os serviços são inseparáveis das pessoas que os produzem. Pode-se dizer que o cliente participa da produção do serviço, pois ele vê o serviço acontecer. Para isso é necessário que os prestadores de serviços sejam bem treinados para atender o público da melhor maneira possível, uma vez que as pessoas ao contratarem os serviços compram sonhos, idealizam naquele serviço algo que irá transformar um desejo em realidade. O fornecedor produz o serviço no momento da prestação e devido a isso pode representar uma oportunidade tanto de ganho quanto de perda, pois se o cliente aprovar o serviço poderá consumi-lo novamente, além de indicar para outras pessoa, ao passo que se não aprovar é provável que não irá adquiri-lo novamente. A noiva N1, por exemplo, optou por realizar o buffet e a local com um mesmo fornecedor, pois gostou do atendimento e sentiu confiança nas profissionais.

N2: E a justificativa deles para o buffet ser deles é que quando um buffet é ruim e não é do espaço, você associa que a festa foi ruim naquele lugar . Então, eles optaram por fazer assim para que - olha, se é ruim é tudo e se é bom é tudo junto -. Como eles não teriam controle de outros fornecedores, né. Então eu acho que isso ajuda muito a tranquilizar, porque, **eles querem que o pessoal volte.**

N5: **Você participa da festa**, você o movimento do garçom, você vai no banheiro, você vai na boate, você vê tudo e depois **eles te pedem pra você poder dar nota, falar o que você acha que pode melhorar, o que não pode, entendeu.**

5.12.3 Heterogeneidade

Não tem como o consumidor ter absoluta certeza da qualidade do serviço que será prestado antes que ele aconteça, mesmo que se tenha referência de algumas pessoas, ou que já tenha participado em algum momento daquela mesma prestação de serviço e isso acontece devido à heterogeneidade. As noivas tentam minimizar o risco de algum serviço serem prestados de forma inadequada, para isso participam de degustação, pedem indicação aos amigos, consultam informações em sites, fazem pesquisa do fornecedor por meio de consultas em CNPJ, pesquisam comentários em blogs, mas o atributo da heterogeneidade só será percebido no momento em que tiver acontecendo o próprio evento.

5.12.4 Percibilidade

Sobre o atributo da percibilidade é mais percebido por parte dos fornecedores, não sendo comentado por nenhuma das noivas, pois não consiste no objeto em estudo.

5.13 Critérios de Escolha dos fornecedores

5.13.1 Atributos de Procura

O objetivo nesse tópico é pesquisar o que as noivas analisaram para contratar os fornecedores. De acordo com entendimento Lovelock muitos produtos possuem atributos de procura, que são representados por características que permitem aos clientes avaliarem um produto antes de comprá-lo. No caso de aspectos como cor, textura, gosto, som e preço. Na pesquisa as respostas foram variadas a noiva N1, N3, N4, N7, N8 e N9 optaram por preço e qualidade. Já as

noivas N2 e N6 não olharam muito o quesito preço, o atributo analisado era se o produto que iriam consumir tinha a ver com o gosto do casal. A noiva N7 se preocupa mais com a qualidade dos serviços prestados.

N1: Olha, primeiro eu **comecei a pesquisar valores e qualidade também lógico!**

N2: As coisas que a gente já tinha experimentado, **foi mais pelo gosto de vista e pelo gosto mesmo.** (...)Iguar o bem casado, a gente experimentou ,é a gente já fez alguns orçamentos, mas o que a gente gostou, mais gostou foi um que nós comemos em um casamento que nós fomos na semana passada que não é bem um bem- casado é um folhado. **Então , assim mesmo se ele for mais caro, se a gente gostou mais dele,** provavelmente a gente vai fechar com ele. Então, a gente foi fazendo um pouco disso.

N3: porque eu queria uma coisa perto da igreja, ai eu cheguei a olhar e o **preço era bem em conta,** então, assim, eu já pensei nesse de cara

N4: **Preço!** Eu acho que, hoje, toda noiva quando a gente vai fazer um orçamento de uma cerimônia uma festa de casamento...é tudo muito alto, o valor sempre sai a mais do que agente imagina e ai foi principalmente o preço mesmo.

N5: **ser bom,** eu , eu procurei ir em todos, então, degustar, ver bebidas, experimentar o drink

N6: Ah na maioria das coisas, assim, **foi o estilo mesmo(...)** (...)acabou que a gente pegou fornecedores que nem eram tão baratos assim, tipo os músicos da cerimônia, por exemplo, a gente tinha uns quatro orçamentos e **a gente pegou o mais caro que era o que a gente se identificou mais e a decoração** também não era barato e a fotógrafo então a nossa ela é tipo bem conhecida assim e o estilo dela é bem diferente então a gente gostou muito e a gente não importou muito com o preço.

N7: ... é... **indicação** que eu acho que é o mais importante... e,e juntando as indicações.. **o preço.**

N8: **foi pelo preço!** (...)é mais real e a gente **pesquisou muito também sobre a qualidade.**

N9: **localização, preço, qualidade.** Porque não adianta ser barato e não ser bom, mas também as vezes o serviço é de excelente qualidade, mas ele poderia ser um pouco mais barato, então eu pesquisei isso: preço e qualidade.

5.14 Grupos de Influência para escolha de atributos da festa

5.14.1 As opiniões das amigas são importantes?

As pessoas pertencem a algum grupo, ou seja, convivem e compartilham pensamentos, ações, valores, etc. Para Churchill e Peter (2000, p.160), “os grupos de referência são aqueles grupos de pessoas que influenciam os pensamentos, os

sentimentos e os comportamentos do consumidor”. Nessa parte da entrevista foi perguntado as noivas a respeito dos grupos de influência. Tais grupos foram divididos em quatro perguntas: amigos, família da noiva, família do noivo e se um quarto grupo de pessoas influenciavam as escolhas da noiva no momento do consumo. Nas primeiras duas entrevistas as noivas N1 e N2 afirmaram em algumas partes da entrevista que não foram influenciadas para efetivarem as escolhas dos atributos da festa, porém, ao longo da entrevista, percebe-se que para o consumo de vários serviços as entrevistadas foram influenciadas a consumirem tais produtos, concluindo-se que foram sim influenciadas. A partir de então o entrevistador decidiu alterar a palavra influencia por aconselha, pois soa de maneira mais agradável, passando uma impressão de cuidado e carinho que os amigos dispõem para com as noivas.

N1: São, são sim! **Influencia sim, bastante.**

N2: **elas me aconselharam muito sobre o casamento no geral**, não especificamente sobre a festa.

N3: **...eu fui pegando sugestões de amigos..(...)** . E tinha uma amiga comigo, essa que também vai casar. Então ela também já tinha fechado o espaço dela lá no Sandra amaro onde você fecha tudo, ela tinha feito a degustação e tinha gostado muito e ela também é muito exigente até mais que eu. **Quando eu vi que ela já reprovou, ai também já me desanimou**, ai eu falei – ah, não! -. Se ela que é tão exigente mais que eu ela não gostou é por que ...

N4: **Ah influenciam! Com certeza!** Até , assim, as coisas de salão de festa, às vezes, eu penso em uma **coisa ai vem uma e abre a minha cabeça e fala assim - não Mayara, faz assim** ,porque, assim, por exemplo, esse espaço é pequeno. Vamos ver outro salão - elas vão influenciando e vai ajudando.

N5: **Sim! E acaba que a gente pergunta** – o que vai ficar bonito ou o que vai ficar brega, se isso está na moda ?

N6: As amigas assim... **as madrinhas que eu escolhi algumas dão algumas sugestões às vezes ,mas a maioria delas eu não acato.** (...)a decoração uma das minhas madrinhas até foi na última reunião com o decorador, mas foi tipo ,assim, mais assim para ela ver mesmo como que era porque ..

N7: Sim. Acho que, nessa questão mesmo, de indicação né. É porque, às vezes, você quer fazer determinada coisa e **quem já casou, principalmente né, fala - ah não! isso aqui, dá muito trabalho e não fica legal -.** **Eu acho importante sim.**

N8: **Sim!** Algumas amigas sim e outras não, a gente troca muita ideia e opinião entre a gente mesmo. **A gente pesquisa e pergunta pra alguém que já casou**, então algumas coisas são relevantes e outras não, mesmo

porque vai muito pelo gosto de cada pessoa, às vezes o que é organizado pra mim pode ser que não seja pra você.

N9: **Sim**..porque eu acho que são tantas coisas pra olhar, pra organizar que se você faz tudo sozinha ... você pode deixar alguma coisa passar despercebido, então, é sempre bom ter o auxílio de alguém que tem uma visão ampla das coisas e vai poder te falar, te dar uma opinião...não que todas as decisões dependam exclusivamente de outras pessoas, **mas eu acho que é importante ter alguém que possa...**

5.14.2 A opinião de sua família é importante para você?

A família faz parte do grupo primário e é considerada como aquela que possui maior poder de persuasão sobre o indivíduo, mesmo porque desde criança aprendem-se valores e hábitos com este grupo. Os ensinamentos aprendidos farão parte da vida do indivíduo influenciando assim, sua decisão ao consumir. De acordo com Kotler e Keller (2006, p.177), “os membros da família constituem o grupo primário de referência de maior influência”. Todavia, a estrutura familiar tradicional está se modificando cada vez mais e conseqüentemente as pessoas passam a receber influências de irmãos, amigos íntimos entre outros. Foi confirmada a tese de Kotler , as noivas recebem muito mais influência dos amigos e colegas do que o próprio grupo familiar, isso não significa que a opinião da família não seja importante. Nos depoimentos elas até comentam que são importantes sim, mas na maioria dos casos mesmo sendo importante não houve a participação da figura familiar no consumo dos atributos da festa. As famílias das entrevistadas não participaram ativamente para escolha dos fornecedores, mas algumas delas citam que para a degustação levaram a mãe e quando essa não podia participar, levavam alguém que fosse da família ou representasse a mãe.

N1: **Só minha irmã mesmo** que está um pouco palpitando e eu fui um pouco pela opinião dela.

N2: **só prejudicou, não ajudou. (risos) (...) Assim no dia da degustação**, a gente podia levar nós dois e mais duas pessoas , então a gente escolheu **levar as mães e aí no dia minha mãe não podia ir e minha irmã foi de substituta oficial.**

N3: **minha família é uma particularidade**, porque, na verdade **minha família mesmo com relação a festa não está participando em nada.** (...), a minha irmã também , eu não tenho uma relação da melhores com ela a ponto de confidenciar esse tipo de coisa. (...)Da minha família não tem ninguém que eu compartilho isso.

(...) Até no dia que eu fui na degustação (...) **E tinha uma amiga** comigo, essa que também vai casar

N4: **Não! Eu recebo mais influências das amigas, mas parente ,assim, mãe e pai não.** (...)Minha irmã que opina mais, porque, querendo ou não é mulher e ela tem vontade de casar dai se vê no meu lugar eu acho.

N5: **minha irmã também me ajuda muito. (...)(...)é..meu pai é mais no lado financeiro,** assim, - quanto vai custar isso? Quanto vai custar aquilo? Como é que vai pagar?. Meu pai é mais do lado financeiro racional e minha irmã já é mais deslumbrada que nem eu. Eu mostro pra ela e ela- aiiii que lindo!

N6: A minha mãe é a pessoa mais... é não tradicional assim com relação a casamento, **então ela mesmo às vezes parava e falava assim, nossa eu não tenho que te ajudar com nada não? Eu - não mãe, não precisa -. Então ao final das contas não.**

É foi a **minha sogra** e na verdade a **empregada lá de casa** que foi minha babá desde que eu era criança desde os três anos de idade que trabalha lá em casa e **minha mãe não quis ir.**

N7: **Na verdade eu que tô olhando né,** mas eles... eu sempre peço a opinião, pergunto né.

N8: **mamãe também acompanha bastante.** (...) Algumas coisas ela não opinava muito pra não criar conflito entre eu e meu noivo...pra ele não achar que ela estava me influenciando...então, assim, muitas coisas ela me acompanhou e outras ela não se envolveu tanto.

N9: **minha mãe não participa muito não** pra escolha dos preparativos, ela não é muito ligada não. Ela ajuda a gente da maneira dela, mas quando vai falar de detalhes ela já não... Não entra muito.

5.14.3 A opinião da família do noivo é importante para você?

N1: olha, **um pouco,** só que é ele são mais fechado, então assim eles não influenciam, **não dão sua opinião.**

N2: (...)então a gente escolheu levar as mães e ai no dia minha mãe não podia ir e minha irmã foi de substituta oficial, então , a gente provava e eu espera minha sogra dar opinião. (...) **Ai a única coisa que ela falou assim pra mim foi – ó, se eu puder dar um palpite,** eu vou te contar uma coisa que eu não gosto. **Não gosto de vestido de manga cumprida e nem de manga pega frango, ai eu comecei a parar pra pensar,** porque eu tinha experimentado muitos vestidos assim e eu tinha me sentido muito presa com vestido de manga cumprida ou de manga três quartos . **Ai eu falei – gente, ela tem razão -. Ai eu parei de olhar vestido de manga cumprida e falei não não vou nem tentar.**

N3: **A família dele sabe de tudo!** Eles é ao contrário, eles acompanham tudo e a mãe dele da dica da palpite... (...)ele tem duas irmãs, ela participam e perguntam, então...

N4: **Ah, pouco!** Porque eu acho que ,assim, **a minha família e meu amigos influenciam mais**

N5: **Não!** E eles também não fazem nenhuma questão, então pra mim não influencia em nada.

N6: **Da minha parte eu tentei incluir a mãe dele em algumas coisas, mas ele não quis**, então acabou que também não.

N7: **Ah.. eu não tenho muito contato**, assim, com eles né! È tem uma cunhada minha que às vezes dá uma opinião ou outra.. pergunta se eu já fechei determinada coisa. Até hoje, tudo que ela perguntou já tinha fechado. (...)Então, eu não tenho muito contato. Então, é mais minha família mesmo que me ajuda.

N8: **é..querendo ou não a opinião da minha sogra é importante.** (...)Tudo que foi escolhido a gente levou ela pra conhecer, a degustação ela foi pra acompanhar, então muitas coisas a gente deixou ela participar, inclusive quando a gente foi fechar o vestido ela foi junto. Eu falei- vamos lá pra você vê.

N9: **não é que... não é importante..é porque eles não opinam mesmo.**

5.14.4. Influência de outros grupos

Muitas noivas receberam bastante influência de outros grupos, como exemplo, os próprios blogs e fornecedores.

N2: È a gente , às vezes, vai no casamento e fala assim - aquilo ali eu não quero de jeito nenhum, se na hora eu falar que eu quero você pelo amor de Deus, você me segura e não deixa.

N3: **São minhas amigas e as minhas madrinhas**

N4: Ah não, influencia! **Alguma coisa que agente viu na novela, um vestido de noiva x que a Bruna Marquezine esta usando agora.** (...) Esses meios de comunicação no geral, mas, outras pessoas não.

N5: **Eu peço a menina do cerimonial que quando ela for em casamentos pra ela tirar foto, então, ela sabe muito de decoração, então eu tiro muitas dúvidas com ela, - o que você acha dessa cadeira?** E essa? Elas são o mesmo valor! E qual você acha que fica mais bonita?, então eu tiro bastante dúvida. **Algumas pessoas que trabalham comigo**, e aí a gente conversa e o grupo de noivas da Chácara Chiari que a gente tem fora de tudo, a gente tem um **grupo de noivas da Chácara**, então somos 10 noivas que vamos casar, então a gente troca muitas ideias.

N6: **Nos blogs né!**

N7: **Eu peguei indicações com amigos**, peguei indicações até com outros fornecedores que eu já havia contratado né...com fotógrafo que me indicou umas outras coisas. Uma cerimonialista também me indicou.

N8: é..em relação assim...**com quem já casou a gente perguntava** – e aí seu casamento, deu certo? Eles falavam – deu- ou – não deu-. Então é importante trocar ideia com algumas pessoas sim.

N9: **é..aqui no laboratório tem uma amiga minha que casou recentemente, então, querendo ou não eu sempre pergunto alguma coisa** – olha..onde você procurou tal serviço? É..é..onde você achou lembrancinhas ? então, é..é aqui no trabalho sim.

5.15 Consumindo Símbolos

O consumo simbólico está intimamente relacionado ao simbolismo que o objeto representa ao consumidor. Tal significado vai além da utilidade primária do produto bem como suas características e funcionalidades, causando uma interação entre o indivíduo e o seu grupo de referência. Além disso, esse consumo vai além de uma prática individual, mas uma fonte rica para a ação social e interpretação compartilhada ou compartilhar de interpretações (MIRANDA, 2008).

A ação própria da festa é a simbolização e para que o símbolo seja reconhecível, é preciso que ele esteja relativamente fixado. A festa assume formas rituais obrigatórias, sem que o rito tenha aqui necessariamente caráter religioso nem obrigação de um valor moral. (ISAMBERT, 1982, p. 161- 2 APUD SILVA; SIMÕES;SCIENA , 2009, p.8)

Ao perguntar as noivas sobre o significado da festa, obteve-se um padrão de respostas. Elas afirmam que a festa é para comemorar esse momento tão especial com familiares, amigos e padrinhos.

N1: **então vai tá ali perto de nós o pai, a mãe, o irmão, um amigo** então eu acho que a festa é isso

N2:a festa é muito importante, porque, é é bagunça..risos!! Como eu tinha te falado a **minha família** é uma família muito festeira

N3: poder comemorar com as **pessoas que eu gosto**, com meus **familiares**, com meus amigos, então é um momento de comemoração.

N4: **Comemoração de amigos e familiares** que se ama que tá junto

N5: meu pai me levar pro altar e eu vestida de noiva, **eu ter meus amigos e familiares comemorando com a gente**, isso pra mim é um sonho. Ter uma festa bacana, uma cerimônia bacana.

N6: é um momento de... **celebrar e se divertir com quem você gosta**

N9: **reunir todos os padrinhos, familiares os amigos** para celebrar esse momento.

Conclui-se, portanto, que a realização da festa de casamento é considerada como um ato simbólico, os noivos querem compartilhar com familiares e amigos esse momento especial em suas vidas.

5.15.1 Significado dos objetos

A sociedade do consumo pode ser definida como sendo o consumo dos signos que é representado pelo valor simbólico que cada produto representa e não apenas o seu valor de uso. Conforme cita Baudrillard (1995):

Chegamos ao ponto em que o “consumo” invade toda a vida, em que todas as atividades se encadeiam do mesmo modo combinatório, em que o canal das satisfações se encontra previamente traçado, hora a hora, em que o “envolvimento” é total, inteiramente climatizado, organizado, culturalizado (BAUDRILLARD, 1995, p.19).

Cada serviço contratado para compor a festa de casamento possui representatividade para as noivas que vai além do valor primário de cada produto. Possuem valor sentimental como afirma as noivas.

N1: então a festa, então, assim, é eu acho que um dos essenciais do casamento até mesmo os flash, né! **Pra sair as fotos ,então , é outra coisa que cê vai tá guardando** e é isso. (...)até mesmo pro meu filho, e né pra outras gerações.

N2: o **fotógrafo** fique do lado do salão. Porque não é só pra festa é pro **registro do sonho**, tanto que foi a primeira coisa que a gente olhou.

N3: Eu lembro que teve um momento que eu não pensei em festa, **ai eu falei – e as fotos? E o momento de partir o bolo? E o momento de jogar o buquê?**

N4: **foto!** E querendo ou não é uma coisa que fica para o resto da vida e você vai ter **um recordação** para o resto da vida

Pode-se perceber que as pessoas consomem determinados símbolos por fazerem parte de uma cultura. A festa de casamento, por exemplo, possui alguns símbolos que são normais em vários eventos como: bolo, buquê , fotografias, etc. Algumas noivas falam com bastante peculiaridade das fotografias, pois, para elas é algo que transcende a realização da festa , pois trata-se do “registro do sonho ” assim declara a noiva N2. E em uma conversa posterior, mas que faz parte da entrevista elas informam que um dos serviços contratados com valor de maior representatividade foi o fotógrafo, mas, a disposição de tal assunto será tratado posteriormente.

Miranda e Pépece (2012) afirmam que o símbolo incentiva o consumo de um produto, de acordo com o significado que possui na sociedade, fazendo com que exista uma interação entre o indivíduo e o produto.

O significado que o produto pode representar para o indivíduo vai além de sua funcionalidade material e seu valor comercial, além de comunicar, especialmente, significados culturais. Esse significado encontra-se em constante movimento, ou seja, é influenciado pela prática individual e coletiva das pessoas envolvidas na prática do consumo como: produtores, designers, publicitários e os próprios consumidores (GUERRA, 2010).

N1: A lembrança pros padrinhos eu procurei fazer mesmo. Uma **tradição** que eu **já vi em outros casamentos** que é dar mesmo uma **caixinha de madeira**, pintada e enfeitada e por um bombom lá dentro.

N2: Igual, a lembrancinha dos padrinhos, **eu fiz uma caixa de MDF forrada de tecido. (...)** É eu **cheguei de um casamento** e eu tinha ganhado **“lágrimas de alegria” o lencinho**, com um lacinho. Ai eu falei com ela – Arlete, eu queria fazer o que você acha?

A exemplo do que foi citado anteriormente pelos autores Miranda, Pépece e Guerra, as noivas N1 e N2 irão consumir alguns símbolos devido o significado que possui na sociedade ou em determinado grupo, trazendo uma maior interação entre os casais e o produto, elas mesmas então produzindo a lembrança que irão entregar aos padrinhos. A representatividade que as caixinhas de MDF representam para as noivas vai além de seu valor material ou comercial, pois simbolizam valores sentimentais e culturais.

O valor simbólico agregado ao valor funcional representa a sociedade e seus tempos. Sendo assim o estudo simbólico pode representar a identidade do indivíduo ou de sua sociedade. (BAUDRILLARD, 1968). As pessoas adquirem determinados produtos e serviços não apenas por suas funções práticas e sim pela simbologia e representatividade. Pode-se dizer que esse consumo é representado por: sonhos, fantasias, esperança e símbolos. Além disso, os consumidores podem expressar sua identidade individual e social quando utilizam ou adquirem determinados produtos (RAVASI; RINDOVA, 2013). A noiva N7 tem o sonho de um casamento rústico e como a lista de convidados foi bastante extensa, decidiu ela mesma produzir a ornamentação do evento apresentando dessa forma sua identidade individual e social.

N7: A decoração, por exemplo, **a ornamentação eu vou fazer..** quase tudo... Eu vou fazer.. Porque eu peguei umas ideias nos sites sobre decoração são coisas que eu mesma posso fazer(...). (...)é muito mais fácil é com caixa de ... de... sacolão caixa de fruta... faz o **armário de bem casado** com aquilo ... fica lindo. (...) fazer varal de lâmpada que o fotógrafo me falou pra fazer... que ele me mostrou lá.

O atual modelo de consumo é pautado em imagens e símbolos. As pessoas conseguem maior assimilação quando as imagens transmitem ideias mais fantasiosas e não as que remetem a realidade. Vive-se em uma época que tudo é representado por meio de propagandas e personagens. A dramaturgia é fundamental nesse processo, pois proporciona maior poder de persuasão ao consumidor. A mídia e a cultura influenciam no consumo da sociedade (THOMAZ, 2000).

N1:Eu encontrei meu príncipe

N2 :É eu **cheguei de um casamento** e eu tinha ganhado **“lágrimas de alegria” o lençinho**, com um lacinho. Ai eu falei com ela – Arlete, eu queria fazer o que você acha?

N7: Alguma coisa que **a gente viu na novela**, um vestido de noiva x que a Bruna Marquezine esta usando agora... uma ornamentação.

Ao escolher os preparativos para a realização da festa do casamento ou para que aconteça o rito de passagens, existem alguns símbolos que são considerados genéricos, ou seja, do conhecimento de todos.

N1:A **taça** eu quero só para os noivos mesmo, eu pedi com as iniciais da letra.

N2: Igual o **bem casado**, a gente experimentou ,é a gente já fez alguns orçamentos, mas o que a gente gostou, mais gostou foi um que nós comemos em um casamento que nós fomos na semana passada que não é bem um bem- casado é um folhado.

N3: ela vai dar pra gente o **bem casado**.

Os símbolos podem ter significados individuais ou do próprio casal.

N7: Então, música **vai ser só o que a gente** gosta a gente não vai deixar tocar esse tipo de coisa, então esse tipo de sugestão acaba que não tá sendo muito relevante.

N2: eu olhava e falava assim – isso ai tem nozes, **se tiver nozes eu não quero** . Nem bombom de nozes tem no final.

Atualmente os ritos são versáteis, assumem formatos adequados às novas circunstâncias sociais, uma vez que já não ocupam lugar central na vida contemporânea (SANTOS, 2002). Além disso, são considerados como comportamentos, atos, ações que passam de geração em geração, podendo ser individuais ou coletivos, verbais ou por gestos. Pode-se dizer que os atos, comportamentos e ações possuem uma representatividade simbólica para as pessoas. Esse acontecimento não pode ser realizado de qualquer forma, existe a necessidade de se apoiar em símbolos reconhecidos pela sociedade e possuem uma roteirização (SILVA; SIMÕES; SCIENA, 2009).

5.15.2 Será que minha festa vai ser diferente das demais?

5.15.2.1 Consumo Conspícuo

Em tempos passados, as cerimônias eram caracterizadas por rituais simples, com pouco investimento financeiro, e poucos convidados, hoje, os casamentos são festas glamorosas, em que os noivos despendem altos valores para a realização do evento (CARVALHO, 2012). Autores como Ingraham (1999), Otnes e Pleck (2003) e Howard (2006) apontam que a exposição da indústria do casamento pode ser encontrada em jornais, revistas, filmes e sites tornando o casamento de luxo cada vez mais idealizado pelas mulheres. Os noivos e as pessoas que participam do financiamento do casamento são incentivados a gastarem valores expressivos para a concretização desse sonho, por imaginarem que esse evento ocorrerá apenas uma vez na vida (CARVALHO, 2012).

O consumo moderno foi à causa e a consequência de tantas mudanças sociais que sua emergência marcou nada menos que a transformação do mundo ocidental. Como sugeriu um historiador, o aparecimento da “revolução do consumo” rivaliza apenas com a revolução neolítica no que toca à profundidade com que ambas mudaram a sociedade [...]. MCCracken (2003, p. 21).

As noivas realmente dispendem muito dinheiro para a realização da festa de casamento, a justificativa para tal consumo, justifica-se pelo casamento ser um acontecimento único e muito especial na vida de cada um.

N1: Olha a festa pra mim, eu pra mim penso que eu **tô casando e quero que seja uma vez só né, e aí eu quero aquilo quero que seja único, é.. quero que seja uma vez só**

N2: Nós vamos casar uma vez só né!

N9: Ah, às vezes a festa é um preço de um carro...sim..mas, ao longo da sua jornada né, você vai trabalhar pra poder adquirir algum bem e pode fazer uma viagem, agora , **o casamento é uma vez só.**

N5: é uma vez só! Bom, espero que sim....risos

Para Grimes (2000), o casamento tradicional está mais relacionado ao consumo, luxo, ostentação do que a religião. A preocupação em apresentar aos convidados status e posição social está cada vez mais presente na vida do casamento contemporâneo (CARVALHO, 2012).

Para Ritzer (2001), existe um tipo de consumo chamado “conspícuo inconspícuo” representado por um consumo padrão, independente da classe social ou estilo de vida das pessoas, ou seja, consomem os mesmos produtos e serviços em face da globalização das empresas. As pessoas buscam se diferenciar menos uma das outras, mantendo assim certa semelhança e ao mesmo tempo optam por diferenciar-se, mantendo-se certa singularidade por meio de um consumo mais particular. Neste momento da entrevista, buscou-se perceber se as festas de casamento diferenciam-se entre si, ou se seguem um padrão de consumo como cita o autor Ritzer. Pode-se constatar que realmente seguem um padrão como foi citado pelas noivas. Os casamentos têm alguns rituais que são práticas genéricas em quase todos os casamentos. Elas buscam informações em sites, cerimonial e amigos para certificarem que aquele determinado produto está na moda e é prática em alguns casamentos. Quando citam que acham que seu casamento será diferente, elas paravam e diziam que acham que ia ser mais animado que os outros, mas em relação aos serviços contratados seriam os mesmos que possuem nos demais casamentos.

N1: Olha, a festa eu falo que **vai ser diferente porque minha família é muito divertida.**

N2: **eu não acho que vai ser diferente.** Eu acho que vai ser exatamente igual a todas. É claro que a gente fica sonhando que vai ser diferente e sei lá o que. (...) eu falo que vai ser muito o reflexo do que a gente é.

N3: ai...**sinceramente eu acho que não!** Eu acho que não vai ser diferente não! Eu acho que vai ser a minha festa, né

N4: **Não, eu acho que vai ser uma festa comum...** tipo: com bufe, depois com DJ e depois tem uma banda.

N5: **Eu espero que sim! Eu espero que seja mais animado do que as últimas que eu tenho ido.**

N6: **Vai ser uma festa normal.**

N7: **Acho que sim!** Porque a gente... cada um faz do seu gosto né... do seu jeito que tem a ver com a gente né ...então acho que sempre fica diferente.

N8: **Acho.** (...) Porque assim, apesar de já ter um protocolo em todos os casamentos, eu acho que mesmo você fazendo a cerimônia, valsa.. todos aqueles protocolos, mas **sempre são diferentes um do outro**, né!

N9: **Não! Vai ser mais tradicional**

Portanto, apesar do consumo realizado em torno do casamento apresentar de forma geral uma padronização como: bolo, bem casado, mesas de frios, doces, salgados, músicas, convites, buquê, decoração, entre outros, cada noiva acrescenta detalhes pessoais tornando o consumo conspicuo frequente (RITZER, 2001).

N1: A **taça** eu quero só para os noivos mesmo, eu pedi com as iniciais da letra.

N2: **foto jornalística** mesmo, então os álbuns de fotografia dele parece um livro que vai contando as histórias, então ele capta os momentos, tudo parecendo uma cena como se tivesse sido montado

N5: vou colocar uma **passarela de espelho** dourado que novo e não tem em nenhuma, acabou de chegar em Belo Horizonte e eu fechei hoje. (...) Eu vou fazer uma **anti-sala toda de balão dourado**. Minha festa vai ser muito dourada e branca e..e lá é muito rústico. (...) **Vou fazer uns lounges bacana** que num casamento que eu fui e gostei, tinha umas **cadeiras de bistrô**. (...) **Contratei uns bar man bem bonitos.**

N7: os músicos da cerimônia, por exemplo, a gente tinha uns quatro orçamentos e a **gente pegou o mais caro que era o que a gente se identificou mais.**

5.16 Sem festa não dá!!! Eu iria me sentir...ou talvez

Na entrevista foi perguntado como as noivas se sentiriam caso não houvesse a realização das festas.

N1: eu ia me **sentir muito triste**, muito chateada mesmo, pode ser que eu chegaria até chorar.

N2: nossa, eu ia ficar **muito frustrada!** Risos.. Eu fiquei durante muito tempo até eu conseguir convencer meu noivo da festa.

N3: Eu não ia sofrer eternamente não, lógico que **um sofrimentozinho eu ia ter**, eu não vou falar que eu não ia ficar triste.

N4: (...)ai eu já **ia ficar triste..** já ia achar que tá faltando alguma coisa.

N5: **Triste..**(risos)

N6: Ah.. acho que a gente talvez **pensaria tentar fazer em uma outra oportunidade.**

N7: Pra mim **não faria muita diferença. (...)**a minha mãe e meu pai que **fazem questão..**

N8: **Pra mim ia ser tranquilo, mas pra ele não!**

N9: talvez um pouco **frustrada** a princípio.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A indústria do casamento no Brasil demonstra a cada ano, um aumento bastante significativo no setor. Esse crescimento pode ser entendido pelo modelo de consumo contemporâneo. O casamento é um momento especial e único na vida dos casais, especialmente das mulheres, e devido a isso pôde ser percebido nas entrevistas que em muitos casos as pessoas dispõem altos valores pelo fato do casamento ser um sonho e estar acima de qualquer bem material.

O estudo surgiu a partir da curiosidade em saber por que o brilho da bilionária indústria do casamento está em constante ascensão e segundo especialistas este fulgor irá permanecer, fazendo com que a cada dia sejam criados e reinventados objetos e serviços para trazer mais glamour a este evento. Foi possível entender porque o brilho dessa indústria está em crescimento constante. Descobriu-se, pois, que a comemoração da festa é algo que se relaciona com a cultura a qual o indivíduo pertence. Está no sonho que muitas vezes vem desde a infância, visto em filmes e revistas infantis e pode não ser apenas um sonho individual, pois, em alguns casos toda a família sonha. Nas entrevistas quando a noiva não tinha o sonho, o noivo tinha, ou as famílias faziam questão da comemoração. Pode ser por meio da religião dos pais como foi citado em algumas entrevistas ou pelo desejo de celebrar simplesmente o fato de ter encontrado a pessoa amada. Foi questionado por que não realizarem uma viagem, ou de repente trocarem o carro, mobiliar a casa nova? Das nove noivas entrevistadas sete responderam categoricamente que querem partilhar o momento com familiares e amigos: “tenho a vida toda para viajar com ele e o casamento é uma vez só, então porque não celebrar esse momento tão único e especial em nossas vidas”.

Além disso, foi possível constatar que o casamento demonstra status social de acordo com os serviços que as noivas contratam para a realização do evento. São influenciadas pelos grupos de referência como pais, irmãos, tios, amigos, blogs e os próprios fornecedores. Percebeu-se que os grupos de referência formados pelos pais influenciam o consumo, mas o grupo que possui maior poder de persuasão são amigos e os próprios fornecedores. O cerimonial foi citado como um dos serviços de maior relevância devido a direcionar a noiva para as prioridades de consumo, indicar outros fornecedores, fazer pesquisa sobre os fornecedores que serão contratados,

enfim eles oferecem assessoria completa. Pelo fato de atualmente a mulher possuir independência financeira, em muitos casos o consumo é ainda mais estimulado, pois, não estão atreladas a consumirem de forma restrita, porque o casamento não está sendo custeado pelos pais ou outras pessoas. Todas as noivas entrevistadas afirmam que podem até receber ajuda dos pais, mas o casal está financiando a maior parte do casamento, então eles consomem tudo que acreditam que fará da festa um grande evento.

A posição social dos casais define não apenas o valor empregado para a realização da festa, mas também a forma como é gasto o dinheiro. Nas entrevistas percebe-se que há uma delimitação de valores a ser disponibilizado para a festa de acordo com a possibilidade de cada casal. Entretanto, a indústria do casamento possui fornecedores variados e produtos bastante diferenciados que são criando e reinventados a todo o momento e com isso estimulam ainda mais o consumo, ou seja, mesmo possuindo um valor delimitado para consumir, as noivas acabam ultrapassando um pouco o orçamento e a justificativa é que se trata de um sonho e que o casamento é um acontecimento único. Outro fator relevante é que as noivas não possuem familiaridade com o consumo da festa de casamento e com isso pode ser estimulada a consumir símbolos desnecessários. Por possuírem uma insegurança para consumir tais serviços, muitas noivas procuram praticidade, sendo assim, a maioria das noivas entrevistadas apontaram que contratar os serviços de Buffet e espaço com um único fornecedor é mais vantajoso, pois o valor fica mais acessível e elas têm menos trabalho.

Sendo assim, pode-se concluir, a partir de embasamentos teóricos e também por meio das respostas das entrevistadas que a realização da festa de casamento é uma forma dos casais expressarem seu amor. Os casais desejam ser valorizados por fazerem parte de um determinado grupo e compartilhar com as pessoas queridas a nova fase de suas vidas. Cada noiva se expressa perante os grupos de referência por meio dos produtos e serviços que são consumidos. Percebeu-se que buscam singularidade nos serviços contratados e esse tipo de contratação pode ser compreendido como conspícuo por sinalizar status, riqueza e estar ligado a questões culturais, mas ao mesmo tempo optam por um padrão de consumo que independe de classe social ou estilo de vida, ou seja, acabam por consumir os mesmos produtos tornando o consumo padronizado. Esse tipo de consumo é nomeado como inconspícuo. Ou seja, o evento casamento consiste em uma festa

que segue um ritual eivado de símbolos culturais, porém, cada festa é pautada em singularidade que expressa o estilo de vida e o grupo que cada casal pertence, sendo assim, o casamento é realmente um momento único e singular na vida das mulheres.

Indicação para trabalhos futuros

Seria relevante o estudo com as mulheres que passaram pela experiência da realização da festa de casamento (pós festa), a fim de analisar se as expectativas almejadas foram concretizadas, se os serviços contratados atenderam as suas expectativas, se o valor que foi gasto valeu a pena e se mudariam algo na festa.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINHO, L. F. P. **Marketing de Experiências** – Comunicar emoções e sensações através de experiências de consumo: Caso Biosotis. Coimbra, 2013.

ANDRADE, T. **Consumo e Cultura Contemporânea**: contribuições para a questão ambiental. Universidade Federal de São Carlos, 2008.

ARAÚJO, M. F.; **Amor, casamento e sexualidade**: velhas e novas configurações. São Paulo, 2002.

BARDIN, L.; **Análise de conteúdo**. Presses Universitaires de France. Edições 70, LTDA.

CAMPOS, C. J. G.; **Método de análise de Conteúdo** : ferramenta para análise de dados qualitativos no campo da saúde. 2004 <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a19v57n5.pdf>

CARVALHO, D. L. T.; PEREIRA, R. C. F. A Conspicuidade no Consumo do Ritual do Casamento. In: **XXXVII Encontro Nacional da ANPAD**. Rio de Janeiro, 2013.

CARVALHO, M. J. S. L.; **Os fatores que influenciam no processo decisório de compra do consumidor**: um estudo de caso em um comércio varejista do ramo de tecidos na cidade de Picos- PI , 2012.

CARVALHO, D. L. T.; **Do sonho ao sim**: A Vulnerabilidade das Mulheres no Consumo dos Ritos do Casamento , 2012.

Churchill, Gilbert A.; Peter, J. Paul. **Marketing**: criando valor para o cliente. São Paulo: Saraiva, 2000.

COBRA, M. **Administração de Marketing**. 2º Ed. São Paulo: atlas 1992.

CORDEIRO, ALMEIDA, LIMA, SILVA, NOGUEIRA.; **Consumo Simbólico e identidade da Marca**: um estudo de caso sobre a nova estratégia de produto da havaiana. SEGET, 2014, XI simpósio de excelência em gestão e tecnologia.

D'ANGELO, A. C. **Valores e significados do consumo de produtos de luxo**. Porto Alegre, Março de 2004.

ENGEL, J. F.; BLACKWELL, R. D.; MINIARD, P. W. **Comportamento do Consumidor**. Tradução de Christina Ávila de Menezes. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

EXPOCASÓRIO, 2014. Dados da última edição da Expocasório . Disponível em: < <http://www.expocasorio.com.br/index.php/apresentacao-da-feira>>. Acesso em: 18 de agosto de 2015

FERREIRA, A. A. **O consumo como simbólico**. V. Enec- Encontro Nacional de Estudos do Consumo. I Encontro Luso-Brasileiro de Estudos do Consumo. Rio de Janeiro 2010.

GIL, A. C.; **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Editora Atlas S.A. 2002. São Paulo. 4ª Edição.

HOFFMAN, D.K, BATESON, J.E.G.; **Princípios de Marketing de Serviços**.

ILARI, Beatriz.; **Música, comportamento social e relações interpessoais**. 2006

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. **Princípios de Marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**. 10. Ed. São Paulo: Edição do Novo Milênio, 2000.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice hall, 2006..

Las Casas, Alexandre Luzzi. **Administração de Marketing: Conceitos, planejamento e aplicações á realidade brasileira**. São Paulo: Atlas, 2006.

LOVELOCK, WRIGTH

MCCRACKEN, Grant. **Cultura e consumo: novas abordagens ao caráter simbólico dos bens e das atividades de consumo**. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

MINAYO. M.C.S, DESKANDES. S.F, NETO. O. C , GOMES R.; **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. Editora vozes . 14 edição

MORAES, T. Faturamento da indústria do casamento cresce 25% em 2014. Portal Hoje em Dia, 13 de setembro de 2014. Disponível em: < <http://www.hojeemdia.com.br/noticias/faturamento-da-industria-do-casamento-cresce-25-em-2014-1.268039>>. Acesso em: 18 de agosto de 2015.

MOWEN, J. C. **Comportamento do consumidor**. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

MOWEN, J.C.; MINOR, M. **Comportamento do Consumidor**. Tradução de Vera Jordan. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

PORTAL TERRA. Festas de casamento movimentam R\$ 13,7 bilhões no Brasil. 14 de fevereiro de 2014. Disponível em: < <http://www.abeoc.org.br/2014/02/festas-de-casamento-movimentam-r-137-bilhoes-no-brasil/>>. Acesso em: 18 de agosto de 2015.

RAVASI. D.; RINDOVA. V.; Criação do Valor Simbólico . RIGS- **Revista interdisciplinar de gestão social**, 2013.

RODRIGUES. H; Dewey, **Dilthey e Drama: um ensaio em Antropologia da Experiência** (primeira parte), de Victor turner.

ROOK, D. W. The Ritual Dimension of Consumer Behavior. **Journal of Consumer Research**, v. 12, v. 3, p. 251-264, 1985.

SEGALEN, Martine. **Ritos e Rituais Contemporâneos**. Tradução Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

SILVA, M. B. V.; **A Princesa, a Gata e a Borracheira: construção de imaginários sobre o casamento**.

SILVA. SIMÕES. SCIENA.; **Imagens e Símbolos: momentos ritualizados e a estabilização da comunicação nas organizações**. Universidade Federal de Londrina, 2009.

SOLOMON, Michael R. **O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

THIRY-CHERQUES.H.; **Saturação em pesquisa qualitativa: estimativa empírica de dimensionamento**. Saturation in qualitative research: empirical sizing estimation 2009.

Thomaz. Junior. Wood. ERA. Organização, Recursos e Planejamento. Organizações de Simbolismo Intensivo.

VAINFAS, R. **Casamento, amor e desejo no ocidente cristão**. São Paulo: Ática.

VEBLEN, Thorstein. **A Alemanha imperial e a Revolução Industrial**. A teoria da classe ociosa. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

8 ANEXO – ENTREVISTAS COM NOIVAS

Noiva: 1

Nome: Pollyana

Idade: 23

Cidade do Evento: Belo Horizonte - MG

Quantidade de convidados: 150

Marcelle: Pollyana, você vai casar em que mês?

Pollyana: É.. em dezembro.

Marcelle: Me fale sobre o que, o que é o casamento pra você? A cerimônia, a festa ..o que representa pra você?

Pollyana: Olha, o casamento representa.. é.. uma união né, melhor pra você. É como eu posso te dizer...

Marcelle: Diante de sua família, você acha que tem.....

Pollyana: É se expressar mais, mostrar mais o amor dentro da gente e é isso.

Marcelle: perante a sociedade né!

Marcelle: O que é a festa pra você, o que você sente quando fala que vai fazer festa?

Pollyana: Olha a festa pra mim, eu pra mim penso que eu tô casando e quero que seja uma vez só né, e aí eu quero aquilo quero que seja único, é.. quero que seja uma vez só , então assim a festa eu sinto muito emoção nela depois que vai acontecer o casamento que eu quero que logo em seguida venha a recepção pra até

mesmo as pessoas que a gente ama estar perto da gente comemorando aquilo que a gente também deseja, então vai tá ali perto de nós o pai, a mãe, o irmão, um amigo então eu acho que a festa é isso.

Marcelle: Foi assim a vida toda ou seu conceito sobre casamento, sobre a cerimônia, festa mudou ao longo do tempo? Desde criança você pensa?

Pollyana: não, não. Des, depois que..é.. o Alan noivou comigo que eu venho pensando nisso. Pensava assim em casar, inclusive guardei uma revista de um modelo de um vestido, sempre sonhei com aquele vestido, só que eu tive que mudar ao mudar de casa eu acabei perdendo a revista ai perdi esse sonho e não liguei mais, e dai diante que o Alan veio me.. noivar comigo, ai que eu vim pensando né, olhando os modelos.

Marcelle: mas antes, assim, por exemplo, quando a gente via filmes infantis.....

Pollyana: não, não, não nada... não falava assim – nó, vai ser assim, igualzinho esse filme, ou parecido -. Não, não, veio depois do noivado mesmo.

Marcelle: Você diria que casar é um sonho pra você?

Pollyana: eu posso dizer que sim, encontrar é... primeiro você encontra seu par perfeito né, pra você ..pra depois você pensar nesse sonho de casar é como se diz antigamente, encontrar seu príncipe, né! Vamos se dizer assim. Eu encontrei meu príncipe e foi dai que eu encontrei nosso primeiro olhar e daí surgiu o nosso casamento ai que a gente vai fazer.

Marcelle: Você sempre foi ligada em assuntos de casamento? revistas, buffet??

Pollyana: Não, não. Nunca fui ligada a casamento a esses negócios, muito menos propaganda, *instagram* e outras coisas mais. Só mesmo, é, vi a revista, bati o olho e foi como eu disse: eu guardei e infelizmente eu perdi ela.

Marcelle: então o marco foi a partir do noivado? A partir do noivado que você começou a preocupar com isso né!

Pollyana: é, isso.

Marcelle: e você segue algum blog de casamento?

Pollyana: não, não. Não sigo nenhum é coisa minha mesmo, deu ir atrás correr ir na loja olhar, procurar, pegar mesmo. Até mesmo na flor, olhar a flor direitinho.

Marcelle: Agora vamos falar da festa, porque a festa é importante? O que você acha mais importante na festa?

Pollyana: é um dia que cê tá comemorando né, o seu casamento, a sua felicidade e pra ficar guardado porque eu acho que quando você tá assumindo um casamento pra fazer uma festa é pra ficar guardado pra sempre, então a festa, então, assim, é eu acho que um dos essenciais do casamento até mesmo os flash, né! Pra sair as fotos, então, é outra coisa que cê vai tá guardando e é isso.

Marcelle: Porque depois você ter foto pra mostrar.

Pollyana: É, até mesmo pro meu filho, e né pra outras gerações.

Marcelle: a gente pensa, se não fizer festa!

Pollyana: É igualzinho festa de casamento eu digo que é igualzinho uma festa de 15 anos, se você não fizer aquela festa, pra quem tem sonho, não fizer aquela festa você se arrepende e é o que aconteceu comigo.

Marcelle: nos seus 15 anos você teve aquela frustração de não ter feito.

Pollyana: é porque antigamente as dificuldades eram muitas e ai eu preferi um computador do que viajar ou até mesmo a festa, mas ai logo em seguida eu fiz uma de 18 e parecia a de 15, eu fiz vestido e tudo mais, então eu te falo que, se, quem tem sonho tem mesmo que se realizar esse sonho nem que aperte daqui, dali, não é dessa vez não, vai da outra porque não volta

Marcelle: é.. é melhor você arrepender de uma coisa que você fez né!

Pollyana: Do que você não fez!

Marcelle: Então você sempre pensou em fazer festa?

Pollyana: Sim, sempre pensei.

Marcelle: Você considera outras opções ao invés de fazer a festa?

Pollyana: não, não. O foco é sempre fazer a festa.

Marcelle: e o seu noivo? O que ele pensa disso?

Pollyana: olha! Se for olhar pro lado dele, ele não faria a festa, e aí viajaria ou até mesmo no primeiro lugar que ele se colocaria é comprar um lote, trocar o carro. Só que se a maioria dos homens se for olhar o lado deles, eles não fazem isso, de maneira nenhuma. Então, assim, está sendo mais o meu lado do que o lado dele, só que agora ele tá adaptando a isso, ele está dando alguns palpites, não muito, mas está dando alguns palpites e aí está fluindo.

Marcelle: é, aí ele começou a se envolver né!

Pollyana: é interagir ali comigo e tudo mais.

Marcelle: e, é mulher que decide mais mesmo, né!

Pollyana: isso, isso é verdade!

Marcelle: Como você escolhe, ou escolheu os detalhes da festa? Como é que está sendo esse processo de escolher o espaço, buffet, decoração. Como você está fazendo?

Pollyana: olha, é... tá sendo difícil, é, porque assim, não é que eu não quero a opinião dos outros, meus familiares, familiares do Alan..mas eu procuro fazer é, agradar a mim e ao meu noivo..porque é querendo ou não a festa é para nós dois né. Como se diz, vamos se dizer né! Então, eu procuro assim, ter um palpite dali um palpite daqui, mas as escolhas mesmo são mais minhas do que dele e eu procuro não só olhar por revista outras coisas, eu vou diretamente na loja olho, olho vestido quero experimentar, não quero só olhá-la na vitrine.

Marcelle: e, como é que você fez, por exemplo, o que é que você já olhou? Vamos supor? O buffet você já olhou? Como você começou a escolha do *buffet*?

Pollyana: eu já olhei o *buffet*. Olha, primeiro eu comecei a pesquisar valores e qualidade também lógico!

Marcelle: pela internet?

Pollyana: Sim, aí eu comecei, olhei o endereço pela internet, fui pessoalmente nos lugares e inclusive degustei, a gente fizemos as degustações e tudo mais. E aí é, aí

foi daí, a partir dai que eu comecei a correr atrás de mais coisas, de decoração, de *buffet*, de orquestra, de vestido de espaço.

Marcelle: espaço você já definiu?

Pollyana: Sim. E ai o espaço entra o Alan um pouquinho, porque ai foi dai e só dai que ele meio que deu um palpite do que ele gostaria e não gostaria. Ai eu levei ele num primeiro lugar e ele gostou e já queria fechar. Ai eu falei – não, esse ainda não é o lugar -. Ai ele – não! É. E eu - não é! Ai nós começamos a brigar, ai depois nos fomos em outro, outro e todos os lugares que eu mostrava pra ele era o lugar, mas ainda não era o lugar pra mim. Ai foi que nós fomos aqui no barreiro de baixo, no espaço Patricio eu gosto de ver por foto mais eu também gosto de ver mais pessoalmente é o que manda né....porque hoje me dia tem foto shop, tem pra tudo, então, você vê alguma coisa assim,na internet é uma coisa cê vê pessoalmente é outra. E ai a gente foi no espaço Patrícios é ..eu gostei muito ele também gostou é uma ..é um espaço muito amplo bonito vamos se dizer assim até bonito.

Marcelle: parece um sítio?

Pollyana: vamos se dizer, parece um sítio..é um pedacinho de um sítio, mas é um pedacinho de um salão, porque na entrada dele parece um sítio porque tem as árvores e tudo mais e depois tem um salão, então é assim, um pedacinho de um sítio e um pedacinho de um salão tem as duas coisas jogando ali, e ai ele gostou demais e nós dois gostamos e fechamos o espaço. Não só espaço como também o *buffet* e tudo mais.

Marcelle: já é tudo junto?

Pollyana: Isso, tudo junto. Ai eu procurei fechar um *buffet* que tinha tudo pra mim no dia eu já tinha muita coisa para eu me preocupar né! Que é as daminha que vai entrar, que é minha noivinha que eu quer pequenininha, então, assim é um risco que eu estou correndo, então, eu sou muito ansiosa então é muita coisa pra eu ficar pensando. Eu não ia fazer o dia da noiva e fiz, fechei um pacote pra fazer, então assim eu procurei fechar um *buffet* que tinha tudo. *Buffet*, decoração, cerimonial então pra não me preocupar mesmo com nada.

Marcelle: Ficar catando né!

Pollyana: É só mesmo tudo com eles, eles vão organizar tudo, vai colocar tudo conforme o lugar, direitinho, bonitinho, no final da festa vão recolher tudo, não precisa de ficar , sabe, preocupada com nada. Mesmo porque eu acho que é um dia da noiva e do noivo né! Então, assim, não é um dia pra você ficar se preocupando é um dia de você se aproveitar, então, assim eu procurei por causa disso. Ai vira e fala assim: Ah, mais fazer separado, alugar separado é mais em conta e sei lá o que! Tá pode ser mais é até mais em conta, e se quebrar? an? Então, às vezes, você paga um valor que poderia fechar um *buffet* completo, uma coisa só.

Marcelle: é mais fácil de administrar!

Pollyana: sim.

Marcelle: Então, foi escolha só sua? Foi escolha sua e do Alan né?

Pollyana: Isso! Mas, mais minha.

Marcelle: e ai você não pegou opiniões alheias não né?

Pollyana: não, não! A escolha foi mais minha, e ai por ser mais minha eu só mostrava pro Alan e ele falava que sim. Tudo pra ele é sim, sim ,sim. Até o terno eu que escolhi, ou seja o terno eu mostrei um pra ele com bordas prata e ai ele não gostou, ai depois eu escolhi um outro um pano brilhante, Italiano, ai ele amou aquilo, mas quis tudo preto só a blusa de baixo ele quis branca, porque eu também obriguei, porque por ele casaria tudo com preto, mas até o terno dele eu olhei e o sapato dele também eu tô olhando,..risos...abutuadura eu escolhi porque ele vai com um terno que usa ...vai utilizar abutuadura, então eu escolhi, tudo eu tô escolhendo, tudo mesmo.

Marcelle: Nossa! Dá trabalho, dá muito trabalho né! Gasta muito tempo!

Pollyana: fora é que você tem que ficar correndo atrás, igual eu falei anteriormente, eu não gosto de ficar olhando pela internet, eu gosto de ver aquilo pegar, olha mesmo realmente aquilo!

Marcelle: e como foi assim, o critério para você começar a olhar? Por exemplo: eu vou olhar salão. Vou começar por preço? Vou começar pelas fotos?

Pollyana: olha, na minha família nunca teve um casamento, assim, na família assim, mais próxima, íntima minha mãe, minha avó, eles nunca casaram na igreja, né! Nunca fizeram festa, então assim, eu, minha mãe igualzinho eu fui pedir opinião pra minha mãe e minha avó , então não tinha o que elas falarem pra mim, elas não tinham essa experiência tendeu! Inclusive, o meu casamento vai ser um casamento que eu vou ficar muito feliz, mas mais feliz do que! Não sei, eu não sei o que eu sinto, entendeu. Porque minha família não teve, minha mãe não teve, então, eles não teve como me orientar por onde até mesmo eu começar. E ai, foi surgiu da minha cabeça, eu não peguei em internet, não pedi opinião de minhas amigas, ninguém e foi daí da minha cabeça que eu falei assim, ah , eu acho que o lugar é mais importante em primeiro lugar .Porque? Porque se não tiver lugar como você irá fazer a festa? Assim: eu pensei pra mim né!

Marcelle: Então o lugar foi a primeira coisa que você pensou?

Pollyana: Foi. Foi a primeira coisa. Porque se você não tem o lugar onde você vai fazer a festa?

Marcelle: e ai você já tinha definido o numero de candidatos, convidados?

Pollyana: Olha, eu tinha definido já que seria 200 convidados e ai ao decorrer do tempo eu fui só abaixando, porque, a gente às vezes fala - ah, eu vou convidar uma tia não sei o que - eu acho besteira! Ah, eu vou convidar pra não fazer feio, pra não falar mal, mas mal toda festa fala! Ai vem um decorrer do tempo que eu venho participando das festa, venho saindo com família, então assim, a gente vai vendo sabe, o que eles pensam sobre a gente , até mesmo sobre a gente sobre até outras pessoas que tem mais condições do que a gente e que faz aquela festa bela, maravilhosa com taças de cristais e saem falando do mesmo jeito, então assim eu acho besteira. Ai vim diminuindo meus convidados, hoje eu fechei 150 mesmo, já defini 150. A menos, que é muito difícil, eu assim, falar assim -nó eu esqueci daquele parente lá de longe a menos que eu esqueça isso, mas creio eu, que eu acho que não passo de 150. E ai fechei o lugar, depois do lugar eu fui pro *buffet* né! Porque eu fui procurar um *buffet* que me agradava, qualidade que eu achava que agradava, que vai me agradar no meu dia especial e ai logo em seguida que eu achei, que eu bati o olho eu falei não é esse *buffet*, já até fechei com ele também , já está tudo fechado. A orquestra vai fechar contrato essa semana ainda, porque só falta mesmo

a orquestra. Porque vestido, terno já está tudo olhado! O que falta mesmo, só a orquestra e a decoração porque ainda não decidi as flores, a cor!

Marcelle: Mas é tudo nesse mesmo pacote? É só você chegar e fechar?

Pollyana: Sim. É com um quinze dias de antecedência, não, é com um mês de antecedência que eu vou lá falar, definir as flores que eu quero e a cor, só! E o *buffet* que eu fechei, é isso mesmo com um mês de antecedência que eles pediram!

Marcelle: Quando você foi fechar o *buffet* com o espaço por exemplo, aí você chegou a pesquisar na internet? ou até mesmo olhar ou saber opiniões? como era o atendimento desse pessoal? se eles já tinham feito a festa de alguém que você conhecia? Pra saber a reputação?

Pollyana: É, os outros espaços não porque eu olhei pela internet, procurei o endereço e é isso mesmo. Agora o que eu fechei atualmente para meu casamento dia 12 de dezembro, uma amiga minha me indicou porque eu não estava já achando as datas do meu casamento, a data livre daquele local, pro meu casamento, então assim já foi um ponto difícil pra mim, eu gostaria muito de ter casamento no magnífico, aqui do barreiro, mas eu não vou casar porque não tem minha data.

Marcelle: ah, tá. E esse que você fechou foi sua amiga que te indicou?

Pollyana: Isso, foi minha amiga que me indicou, aí fui pessoalmente até o local, fui, olhei, gostei o Alan também gostou! Ai o Alan - é esse? Eu - é esse! Agora é esse (risos).

Marcelle: Então a indicação dela também foi importante pra você?

Pollyana: é foi muito importante. Foi, ela foi a única indicação assim que eu escutei e fui e aí já até fechei o lugar.

Marcelle: ah tá ! e ela, ela já participou de casamento lá?

Pollyana: Sim, sim, porque foi da irmã dela, aí eu falei a não custa nada dar uma olhada né! Ai eu fui lá olhar!

Marcelle: E suas amigas? Eles te aconselham sobre a festa? Tirando essa amiga sua que te aconselhou, tiveram mais amigas que deram opinião?

Pollyana: Olha! Dar opinião, sempre, tem sempre alguém pra dar mesmo né! Até mesmo, sem a gente pedir! Mais elas até que não deram muita não porque, igualzinho minha mãe fala, a escolha de um vestido você que tem que ver o vestido pra você eu não posso opinar por nada! Porque quem vai estar vestida é você. Então, você tem que se sentir bem, é o que minha amigas falo – Pollyana, você que tem que escolher porque é um dia especial pra você, então a gente não pode. Meu gosto às vezes, não é o seu gosto. E quase ninguém tem o gosto igual.

Marcelle: mas assim, pra ornamentação?

Pollyana: Não! Nada.

Marcelle: nada?

Pollyana: Só minha irmã mesmo que está um pouco palpitando e eu fui um pouco pela opinião dela.

Marcelle: mas as opiniões de suas amigas são importantes para você?

Pollyana: São, são sim.

Marcelle: influenciam suas escolhas?

Pollyana: Um pouco

Marcelle: Influencia né?

Pollyana: Influencia sim, bastante.

Marcelle: E sua família? Te aconselha sobre a festa?

Pollyana: olha, mais a minha mãe e minha avó né! A minha avó fala que é pra eu chamar a família toda. - chama a família toda Pollyana porque é um dia especial! Ai eu falei - ô vó até que eu gostaria de chamar a família toda mesmo, mas o que adianta pra mim...eu Pollyana , o que que adianta eu chamar a família e você olhar pra aquela pessoa e não sorrir pra ela? Então assim eu acho que é desnecessário chamar aquela pessoa. Porque se é um dia especial você vai chamar aquela pessoas que você gosta pra estar ao seu redor, não pessoas que vai fazer o seu sorriso murchar, vamos se dizer assim, entendeu. Então assim, não que eu não

tenha inimizade na família e tudo mais, são pessoas que eu não faço questão de estar comigo nesse momento especial.

Marcelle: agora a sua mãe, né! Sua mãe e sua avó, a opinião delas na festa?

Pollyana: Ah! É muito importante. Não só a da minha avó e da minha mãe, como também a da minha irmã também é muito importante, inclusive ,é tão importante, é minha irmã e eu não sabia que ela ia chorar, quando eu tava experimentando o meu vestido , ela se emocionou mais do que eu. Ela chorou e por ela ser uma irmã dura, eu sei que ela é dura assim sabe na queda, eu achei que eu se emocionar e acabou que ela se emocionou, ela que chorou, então assim a opinião das pessoas que a gente realmente ama que está ali do nosso lado pra tudo eu acho que é importante sim e eu gosto muito quando elas dá opinião delas.

Marcelle: então a opinião delas te influenciaram e influencia né?

Pollyana: Sim, bastante. Até mesmo o vestido da minha mãe ela falou – Ah, você é.. você tá. Vai ser difícil de mais escolher o seu vestido e não sei o que você já tinha que ter escolhido isso primeiro, porque isso é muito difícil. Eu falei - tá bom mãe, mas eu assim rapidinho vou arrumar o meu vestido. Ai fui no bairro olhei numas lojas que é.. me indicaram , ne. E ai é.. eu não gostei do atendimento , não gostei do vestido e ai fui no edificil mariana, porque é um edificil que é muito conhecido e também assim tá no centro de belo horizonte, então aquele andar tem várias lojas de vestido de noiva, não só como vestido de noiva, mas o vestido de dama.

Marcelle: Ai no dia que você foi escolher o vestido a sua irmã foi com você? E sua mãe?

Pollyana: Minha mãe no dia não foi porque ela estava trabalhando. Experimentar vestido sozinha não tem graça, então assim eu fui até mesmo de tarde porque minha irmã trabalha, ó ..estuda de manha e ai eu fui de tarde por causa que eu ia ter uma companhia ali pra mim falar :não Pollyana ou pelo menos palpitar em alguma coisa, não ficou legal isso, tira isso, vamos experimentar outro. Então assim, o palpite de uma outra pessoa é sempre bom.

Marcelle: ai na hora de falar é esse aqui, ai você falou: O que que você acha?

Pollyana: é ai o rapaz até me produziu toda, ai eu falei- É, é esse. Ai eu virei pra ela e falei é esse? Ai ela... a hora que eu virei ela não me respondeu porque ela já estava chorando e não tinha visto ela chorando porque o pessoal que tava me produzindo eles... mandaram eu virar de costa e só era pra mim olhar pro espelho a partir do momento que eu estava pronta pra mim olhar o meu vestido e me olhar, ai eu me olhei só que eu não tinha prestado atenção na minha irmã ai na hora que eu olhei ...é esse vestido...ai na hora que eu olhei pra ela e falei: é esse vestido pri ai ela tava chorando ai ela não precisou nem responder.

Marcelle: Porque você já tinha entendido né. Que legal! E sobre a festa também, os detalhes da festa? As opiniões da sua mãe e da sua irmã também fizeram a diferença?

Pollyana: Olha, eu não falo que fizeram porque eu ainda não escolhi os detalhes, igual eu falei com você , essa parte que está agarrando um pouco ai que eu estou com um pouco de dificuldade.

Marcelle: no espaço, por exemplo, você levou sua irmã?

Pollyana: Não, não, ainda não, estou pra levar a minha mãe a minha irmã e minha avó porque elas gostaria muito de conhecer antes do casamento, ai eu estou pra levar eu acho que se eu não me engano domingo ou segunda

Marcelle: então a opinião delas influencia?

Pollyana: sim

Marcelle: e os familiares do noivo? As opiniões deles são importantes?

Pollyana: olha, um pouco, só que é ele são mais fechado, então assim eles não influenciam, não dão sua opinião.

Marcelle: ele tem irmã?

Pollyana: Olha, ele morava com o pai, o pai dele mora aqui em belo horizonte né, mas também não influencia, é.. tá muito feliz porque vai acontecer o casamento, mais não influencia. Não dá palpite , não fala nada, só mesmo é.. apoia a felicidade do filho. Não só a felicidade do filho, mas por a minha também. Apoia a felicidade, dá opinião sobre a decoração e outras coisas mais ele não dá. E a mãe mora no Rio a

irmã mora no Rio, então assim: fica um pouco mais difícil pra ela dar um palpite né, falar o que acha o que pensa. -Não Pollyana talvez isso aqui vai ficar melhor-.

Marcelle: de repente se ela estivesse mais próxima né!

Pollyana: e a gente também tem pouca intimidade, então assim elas não entram muito, não influenciam muito não. E o único irmão que ela tem aqui em belo horizonte, os três irmãos que ele tem aqui em belo horizonte, também não influenciam. Apoiam mesmo a felicidade dele que é o Edson, Juninho o Vitor apoia mesmo.

Marcelle: que legal, faz a festa que nós vamos lá! (risos)

Pollyana: comer as coisas, cortar gravata.

Marcelle: porque homem é mais difícil né!

Pollyana: até mesmo cortar gravata, a minha mãe falou assim que dependendo da pessoa nos casamentos das pessoas a tradição ainda continua que é cortar a gravata, ai é... eu até falei ...minha mãe falou assim- ah vão cortar a gravata, não sei o que- Ai o Alan falou assim- ah eu vou chamar o Edson porque ele é animado demais, o Juninho e tal o Vítor o Cleiton, ai ela falou assim: uai, mas e eu? Eu também sou animada. Ai o Alan falou -ô, amor, você também. Inclusive, ele, como a mãe dele não mora aqui em belo horizonte, ele também considera a minha mãe como a mãe dele. Inclusive, eu estava esquecendo ele vai entrar com minha mãe.

Marcelle: olha que legal, que lindo.

Pollyana: e eu até ia esquecer de contar isso é pra você, minha mãe vai entrar com ele porque a mãe dele, infelizmente não vai dar pra comparecer no casamento nesta data especial. Infelizmente, e ai minha mãe vai entrar com ele e minha avó vai entrar com o pai dele, porque a minha avó sempre ficou no lugar da minha mãe, como se fosse a minha segunda mãe, então eu considero a minha avó como a minha segunda mãe, inclusive quando a minha mãe precisou a minha avó sempre esteve ali pra se colocar no lugar da minha mãe.

Marcelle: ó muito legal.

Pollyana: e ai ela vai entrar, ela ia entrar como madrinha, só que ai infelizmente a mãe dele não vai poder entrar com ele, ai minha mãe vai entrar. E ela vai fazer o papel da minha mãe e minha mãe vai fazer o papel dele, inclusive quando ela vai escolher os vestidos, uma roupa pra ela, ela falou que tem que estar maravilhosa! Ela está até emagrecendo minha filha, você precisa de ver, ai ela falou - Pollyana eu tenho que achar o vestido e não o vestido achar eu . Não, porque eles falam que quando a gente tá mais cheinha, gordinha o vestido que tem que achar a gente – e ela quer achar o vestido. Na verdade ela já até achou, mas infelizmente ela não coube muito bem dentro do vestido, e... ela tá indo fazer o esforço, já tá emagrecendo. Nossa ela, toda vez que toca no casamento ela chega até chorar, porque ela fala que está casando dois filhos e, então, assim essa amizade dela com o Alan já vinha de muitos anos, bem antes de e do Alan começar a namorar, eles já tinham amizade, então, assim, ela fala que está casando dois filhos e assim, às vezes, ela até brinca –ah, eu tenho que entrar com meu filho, ai eu falo - é mãe você só fala do Alan né ? Ai ele fala – ah, é porque eu sou lindo... (risos). Ai eu falo- ah, você se acha de mais... (risos) então, assim, é por isso que eu falo, o casamento você tem que organizar do seu jeito porque é uma data muito especial. É assim, do noivo e da noiva. Você tem que aproveitar o máximo e, e... eu falo – Ó, Alan, a gente tem que aproveitar, a gente não pode ficar igualzinho aquele noivo aquela noiva que tava naquele casamento que nós fomos na nossa família você viu ? ele tava travado, a gente tem que aproveitar. Não é falando que a gente tem que desfazer dos convidados, a gente tem que aproveitar um pouquinho, comemorar, tirar uma foto, mas depois aproveitar, porque você tá pagando!! Se não for pra você se divertir, você tá pagando é só pras pessoas mesmo que você gosta, então assim: tem que se divertir, tem que aproveitar o máximo porque não volta atrás.

Marcelle: É cansativo né, porque assim, você tem que ficar passando de mesa em mesa, tirando foto o tempo inteiro. Mas, o que você falou é importante, porque se você não aproveitar, esse será apenas mais um dia né! Você tem que aproveitar a festa do casamento, tirar bastante foto.

Pollyana: jogar o buquê com bastante felicidade pro próximo ir..

Marcelle: algum outro grupo de pessoas te influenciou sobre a festa?

Pollyana: Não, não. Nenhum mesmo, era só mesmo a minha família, a minha mãe, meu pai a minha irmã mesmo. Foi sempre só a minha escolha mesmo, eu gostei disso e disso.

Marcelle: Você acha que sua festa vai ser diferente das outras? Sim por que?

Pollyana: Olha minha festa vai ser diferente das outras, porque igualzinho eu falei anteriormente né, é... , vai ser porque só de estar entrando na cerimônia, a minha mãe vai tá com o noivo e minha avó vai tá no lugar da minha mãe. Só dai já começa ser diferente.

Marcelle: E a festa o que você acha que vai ser diferente?

Pollyana: Não só no começo da cerimônia, mas também, nas bênçãos da aliança porque eu gostaria muito que meu irmão fosse o noivinho, mas ele não vai ser o noivinho, ele vai ser porta aliança, ele quer, porque quer, entregar a aliança pra mim, e meu vô faleceu já faz 5 anos e ele só usava roupa branca, tudo branco cueca branca, sapato branco, blusa branca, tudo branco e ai eu vim a fazer uma homenagem pra ele, inclusive o meu irmão vai ser, vai estar todo de branco, cueca, meia, gravata, tudo de branco. Inclusive, dentro do que eu quero uma caixinha com uma flor uma pomba vai ser tudo branco, tudo branco mesmo, dai você já ..já na cerimônia vai ter o começo de ser diferente . Então, assim a música vai ser que meu avó amava que é do Bob Dylan, é ..então assim, eu quero que tudo seja diferente eu não quero que seja igual a de todo mundo, não. A minha entrada não vai ser com marcha nupcial vai ser com uma outra música, é internacional. Então, assim eu quero que seja diferente mesmo.

Marcelle: Mas, e a festa? Assim, a realização da festa? A comemoração?

Pollyana: Olha, a festa eu falo que vai ser diferente porque minha família é muito divertida. Então assim, tá ali no momento eles inventam passos, eles dançam, eles chamam as pessoas. Então assim, eu acho que vai ser diferente, eu não posso dizer agora no momento, porque né...tá pra acontecer ainda, mas eu espero que seja muito diferente mesmo, mais do que eu imagino!

Marcelle: Você preocupou em fazer alguma coisa diferente para os padrinhos?

Pollyana: Não, não igualzinho eu te falei, eu não quero nada assim no padrão, eu não quero aquilo que eu acho bonito e elegante é o padrinho ficar com a gravada da mesma cor do vestido da sua parceira, da sua esposa, do par, aí eu procurei só isso mesmo porque em outros casamentos também tem isso.

Marcelle: você procurou colocar alguma coisa diferente? Alguma lembrança pros padrinhos? Por exemplo, chinelo?

Pollyana: A lembrança pros padrinhos eu procurei fazer mesmo. Uma tradição que eu já vi em outros casamentos que é dar mesmo uma caixinha de madeira, pintada e enfeitada e por um bombom lá dentro. Inclusive eu mesma estou fazendo né, como eu não estou trabalhado é...nesse período do meu casamento, eu preferi não trabalhar..tirar mesmo um tempo pra organizar aquela festa, inclusive,eu estou é começando a fazer, já estou na metade das caixinhas. A taça, eu fiz, uma taça pros noivos brindar. A taça eu quero só para os noivos mesmo, eu pedi com as iniciais da letra que eu pedi e para o resto dos convidados as taças normais e aí ...é ...e aí é isso! Eu pensei em colocar chinelo, só que aí ia dar muito , um pouco mais de trabalho,ai eu preferi mesmo fazer as caixinhas, mesmo porque ,como é eu que estou fazendo eu economizaria muito menos, do que eu mandar fazer uma outra coisa, porque num casamento querendo ou não a gente gasta bastante. A gente gasta até mesmo o que não pode, mas gasta porque é um sonho né!

Marcelle: E se você não pudesse fazer a festa? Como você ia se sentir?

Pollyana: eu ia me sentir muito triste, muito chateada mesmo, pode ser que eu chegaria até chorar. Às vezes não entrar em depressão, mas chorar e lembrar sempre! Poxa, aquele dia. Talvez, assim, como eles fazem bodas de ouro, de prata, pode ser que eu vou fazer, assim, se eu não tivesse fazendo a festa de casamento até mesmo a cerimonia e tudo mais, é casasse só no civil, assim né, eu falaria uma festa como se fosse um casamento, ou na boda de prata de outro.

Marcelle: Para você em algum momento ia que ter a festa?

Pollyana: Isso. Em algum momento muito especial dentro do nosso relacionamento tinha que ter alguma coisa parecida, eu não falo igual porque não é! Mas, parecido ia ter que ter.

Marcelle: E mesmo porque você já passou por uma experiência né! Que foi a festa de 15 anos!

Pollyana: É, minha festa de 15 anos eu não fiz, me arrependi e fiz a de 18 inclusive eu estava trabalhando e foi assim, me superei . Eu fiz tudo, comprei tudo ,e até mesmo a ajuda da minha mãe, eu só tive mesmo pra me organizar, ajudar fazer a comida, colocar as coisas pra gelar, assim, eu não dependi da minha mãe.

Marcelle: Então assim é.. você começou pelo espaço e depois do espaço o que é mais importante?

Pollyana: olha, veio o buffet né, igualzinho eu citei anteriormente, eu não sabia por onde começar, então, pra mim, se não tem espaço, não tem festa! Se não tem buffet, não tem casamento! Então, assim, me opinei mais pelo espaço primeiro, depois veio o buffet, ai depois veio a lembrancinha dos padrinhos ai depois veio o vestido. Ai o vestido que as pessoas falam que a maioria das noivas olham o vestido primeiro o meu não foi, o vestido foi um dos últimos.

Marcelle: Então, primeiro lugar foi espaço, segundo lugar o buffet e a decoração? Em terceiro lugar?

Pollyana: Isso. E em quarto foi o vestido, em quinto foi o terno do noivo, em sexto foi a orquestra agora que eu tô pra fechar essa semana ainda.

Marcelle: Qual foi o gasto aproximado?

Pollyana: De tudo?

Marcelle: é

Pollyana: vai ai seus vinte, vinte e cinco mil até seus trinta mil. Não falo o valor exato pra você porque eu ainda não fiz as contas e tenho que fechar tudo. Eu ainda não fechei tudo, porque ainda tem os bombons pra colocar dentro das caixinhas dos padrinhos. Então não sei te falar exatamente assim não até centavos, mas até ai o que eu já gastei, foi lá seus vinte e três mil!

Marcelle: Pollyana, muito obrigada!

Pollyana: Nada!

Noiva: 2

Nome: Priscila

Idade: 25 anos

Cidade do Evento: Belo Horizonte - MG

Quantidade de convidados: 323

Marcelle: Priscila, me fale sobre o que é o casamento para você?

Priscila: Bom, o casamento pra mim e pro meu noivo tem uma importância muito grande, por causa do sacramento em si né. Nós somos católicos, nos conhecemos na igreja, então casar era, era a primeira opção. A festa é o que concretiza o resto do casamento, então na verdade a gente não, porque o Marco não queria festa. É eu acho que o sacramento é o mais importante, mas a gente precisa comemorar. A minha família é uma família muito festeira, então não existe a possibilidade de casamento sem festa, então, essa é a grande importância pra gente.

Marcelle: Foi assim a sua vida toda, ou seu conceito sobre casamento (cerimônia, festa) mudou ao longo do tempo? Como foi isso?

Priscila: Foi basicamente assim a vida toda, eu sabia que eu queria casar! Não sabia quando, e nem com quem!

Marcelle: Desde criança? Adolescente?

Priscila: eu até brinco com minha mãe, que meu sonho era ser esposa e mãe. E ai, eu até teria uma profissão que eu me daria super bem! (Risos) .. Então eu sempre quis muito casar, eu sempre achei bonito né, o casamento! Então, não mudou ao longo do tempo a minha imagem sobre o casamento. Já era pra mim, eu sabia que eu ia ter. Então, a minha chefe até brinca que eu sou estilo grinalda! Aquelas meninhas que você olha assim e fala: vai casar de véu, grinalda!

Marcelle: Com direito a tudo né! Seguindo a cultura mesmo né?

Priscila: hum hum

Marcelle: Você diria que casar é um sonho? Por quê?

Priscila: Não sei se é um sonho. Eu acho que tudo que a gente pensa pro casamento, é um sonho, mas pra mim o casamento em si era muito realidade. Era um passo muito certo do que eu queria, eu sonha com os detalhes, mas a realização em si, para mim já era certo e não um sonho.

Marcelle: Legal!

Marcelle: Você sempre foi ligada em assuntos de casamento? (revistas, buffet, etc) ou só está se preocupando com isso por agora, isto é, depois do noivado?

Priscila: É. Eu adoro festa, mas detesto organizar festa, então eu passei a época da faculdade na comissão de formatura. Então, eu fui aproveitando pra ir olhando as coisas, qual era o ritmo. Se eu fosse fazer uma festa de casamento, como seria organizar! A festa de formatura foi para muitas pessoas e para o casamento seria reduzido, mas a experiência já era muito boa. É.. então assim depois que acabou a comissão de formatura, eu - não quero isso pra minha vida de jeito nenhum -..(risos) organizar!

Marcelle: Nossa da muito trabalho né gente!

Priscila: dá, dá muito trabalho e, mas eu nunca fui muito ligada em blog de casamento nem revista. Igual a questão do vestido, eu sabia o vestido que queria, que eu que inventei na minha cabeça.

Marcelle: você que desenhou e tudo?

Priscila: acabou que não foi assim! Eu tinha uma ideia na cabeça, eu vi um vestido que era parecido com aquilo e pra mim só servia aquele. Ai eu fiquei quatro meses procurando o meu vestido e eu não encontrava de jeito nenhum! Até que um dia eu tive que aceitar que o que estava na minha cabeça não necessariamente ia ficar bonito no corpo, e eu não ia encontrar aquilo que eu queria e ai eu encontrei o vestido perfeito. Risos

Marcelle: Mas bem parecido com o?

Priscila: Nada a ver! Então foi por isso também que eu acabei de ir deixando de ir acompanhando esse tanto de coisa, porque quando eu enfio uma coisa na cabeça é difícil de tirar, então é .., eu fui optando por não estabelecer tantos padrões .

Marcelle: ah tá! Porque senão você fica só com aquilo e se não for daquele jeito não tá bom, né!

Priscila: igual os convites, a gente pegou hoje! É.. então, eu falei - convite eu quero uma coisa simples -. Ai eu olhei né, aquele tanto de convite cheio de coisa, eu falei - vou chegar em um lugar e vou pedir o orçamento, vou inventar um convite-. Ai eu pegava um pedaço de um, um pedaço do outro..risos.

Marcelle: você é criativa!

Priscila: Não muito! Não, mentira! Eu sou um pouco!

Marcelle: É bom né! Mexer com essas coisas!

Priscila: eu gosto muito de trabalho manual, assim, detalhe pra mim é muito importante! Então, eu cheguei pra pegar o convite e eu não queria que o papelzinho de dentro fosse daquele que ficasse solto!

Marcelle: ah tá!

Priscila: eu não gosto de nada solto, eu gosto de tudo preso. Isso pra mim faz uma diferença enorme! E aí a gente pediu, e agora quando eu fui abrir o primeiro, está solto! Risos

Marcelle: Nossa senhora! Mas os demais?

Priscila: eles estão lacradinhos, mas imagino que também estarão soltos! Mas não é nada que seja diferente! Todo mundo faz assim, mas eu imaginei na minha cabeça que o negócio era colado, sabe!

Marcelle: É..e aí você já estava esperando uma coisa e quando você vê outra fica meio decepcionada, mas ao mesmo tempo o evento te motiva! Aí você releva né, algumas coisas!

Priscila: É, na verdade no final das contas, nem é uma decepção, mas foi um detalhe que eu falei: Olha, funciona, mas talvez! Ah mais não era!

Marcelle: daquele jeitinho né!

Priscila: É, então eu fui procurando algumas coisas para ter referência, mas nada muito.. (pausa)...Iguar flor, a gente estava conversando com a menina que vai fazer a decoração e aí ela falou: Ó, olha, eu não vou te perguntar assim - você quer rosa ou você quer lírio e não sei o que. Nós vamos trabalhar as cores- e aí as flores eu defino depois de acordo com a época!

Marcelle: ó interessante!

Priscila: Isso foi muito bacana pra mim!

Marcelle: é porque se não fica muito confuso né! Vc escolhe uma coisa e depois fala: ah não! Acho melhor essa daqui. Aí você define as cores e ela te mostrar as flores que ela tem.

Priscila: Chega na semana, e às vezes as flores não estão bonitas. E aí eu estava esperando uma rosa maravilhosa, e aí não vai ter a rosa! Aí você fica assim: acabou o sonho!

Marcelle: é, é verdade

Priscila: Então eu fui levando isso para as outras coisas! E aí ajudou bastante!

Marcelle: Você segue algum blog de casamento? Por agora assim, você começou a olhar algumas coisas?

Priscila: Então, eu olhei muito no início! É..... bom! Não sei se é um blog de verdade.É! é um blog porque tem um pedaço onde eles fazem algumas matérias! As noivas trocam as conversas, é...é casamentos bh! E a gente começou a olhar por

causa dos salões, porque lá tinha um apanhado de salão, de fornecedor , de um tanto de coisas! E foi lá que eu comecei a procurar de verdade, e depois me adicionaram naquele grupo do facebook è “vestidas de branco”.

Marcelle: ah tá! Já vi!

Priscila: só que eu morro de preguiça! Eu não consigo acompanhar.

Marcelle: é ainda mais que você já definiu muitas coisas, ai fica né. Às vezes a quantidade de informações que tem até te atrapalha.

Priscila: Não! Atrapalha de mais que eu fico querendo tudo.

Marcelle: risos

Priscila: nossa eu invento cada coisa! Ai eu fico meio perdida. Assim, eu usei muito no início, até eu entender qual era o norte que eu queria seguir e depois eu comecei a procurar as coisas muito isolada. Assim, eu sempre recorro lá o “casamento bh” quando eu tenho dúvida de alguma coisa, de algum fornecedor e tudo, ai eu dou uma olhada pra ver se alguém já contratou ou não, se tem alguma crítica! As vezes eu até procuro no facebook, mas normalmente eu vou olhando e praticamente decido e depois eu vou lá dar uma checada.

Marcelle: ah tá! Você só vai é ..confirmar alguma coisa! Suas amigas costumam seguir blog também de casamento ou não?

Priscila: as minhas amigas seguiram muito, mas quase todo mundo já casou agora né, as que não casaram ainda está bem longe de casar e não são muito ligadas. Assim, elas sempre falam alguma coisa – nossa, você viu? Tem a fulana que faz não sei o que. Ai eu falo tá gente, eu já vi já decidi.

Marcelle: Agora vamos falar da festa. Porque é importante para você? A festa? O evento?

Priscila: a festa é muito importante, porque, é é bagunça..risos!! Como eu tinha te falado a minha família é uma família muito festeira. Assim, o dente de um menino pequeno caiu e ai a gente pode fazer um almoço domingo pra comemorar.

Marcelle: nossa! isso é bom de mais ué! Risos

Priscila: é, é desse jeito! E a casa da minha avó paterna é onde todos os irmãos dela e os meus tios e os primos e todo mundo reúne todo domingo pra poder almoçar e ela faz questão. Então, todo final de semana é festa. È., então, casar ,e não fazer festa dar uma importância tão grande para o sacramento e depois não comemorar, é quase que assim...

Marcelle: é tá ligado! Tá ligado uma coisa á outra!

Priscila: è não dá! E foi uma das grandes discussões que a gente teve, né! Inclusive porque o Marco falava – Não, a gente vai fazer festa ou vai viajar! Eu falava – viajar? A gente junta dinheiro todo ano e ai viaja quando quiser! Nós vamos casar uma vez só né! Ai ele me olhava com essa cara que ele está fazendo agora! Ai eu falava – tá! Tá bom!

Marcelle: risos

Priscila: Ele falava: - não, nós só vamos fazer se couber no bolso, ai a gente começou: olha daqui, olha dali, resolve um trem, resolve outro. Mas é , eu acho que ia ficar muito decepcionada se não fizesse a festa.

Marcelle: mesmo porque é uma coisa que já vem da sua família né! Você cresceu com isso.

Priscila: igual festa de 15 anos. Meu pai era doido pra fazer uma festa de 15 anos, a de 15 anos eu não ligava porque era só pra mim.

Marcelle: Mas você fez?

Priscila: não, não fiz.

Marcelle: e ai? Qual foi o seu sentimento? Depois que passou?

Priscila: depois que passou, quando as minhas amigas começaram a fazer, ai eu ficava: nossa ia ser bem legal fazer uma festa de 15 anos. Mas ai eu negocieei com meu pai! Eu era muito de fazer esse tipo de negociação. Tava em uma época que ele tava meio apertado, a família é muito grande e pra fazer do jeito que a gente queria, a gente ia gastar o preço de um carro popular na época. Ai eu falei - não, vamos fazer assim: a gente não faz a festa e você começa a fazer um consórcio e quando eu fizer 18 anos você me dá um carro! Ai ele falou: beleza! E ai eu já tenho 25 e o carro não chegou até hoje. (Risos)

Marcelle: Mas aqui, esse sentimento, você falou que não ligava muito?

Priscila: não!

Marcelle: mas, então, arrependimento de não ter feito a festa você não teve?

Priscila: não tive arrependimento nenhum. A gente fez um super almoço, aproveitei junto com minha avó, porque, ela faz aniversário 5 dias depois de mim, a festeira, então a gente sempre arruma né...pra fazer alguma coisa! E já que vai fazer alguma coisa, vamos fazer juntas! Ai aproveitou e juntou todo mundo! E era uma coisa que eu sempre fui muito desligada! Não desligada de tudo! Sempre fui muito prática assim: dá pra fazer dá senão dá, então, vamos arrumar outra alternativa. Eu não achava muita graça naqueles vestidos de bolo de festa, aquele tanto de coisa de festa de 15 anos. É eu gostava de ir, mas muito rápido em cansava, então eu achava que não era, assim, o custo benefício pra mim não era tão bom quanto um

almoço no final de semana com a família. Então, por isso que na hora de pesar não fez diferença.

Marcelle: tendi

Marcelle: Você sempre pensou em fazer a festa?

Priscila: hum, hum

Marcelle: ok, sempre! Você considera outras opções ao invés de fazer a festa?

Priscila: a gente só considerou outras opções ao invés de fazer a festa, se a gente não tivesse conseguido um lugar pra morar. Se a gente tivesse que alugar um lugar e a gente não tivesse conseguido um apartamento, aí a opção era não fazer festa, porque era por um motivo muito mais do que justo. Se não pudesse viajar, a gente também não viajaria. Então, assim, a gente brincou que ia passar a lua de mel em cabo frio porque os pais do Marco tem um apartamento lá. Então, era zero diárias e hospedagem e ia estar viajando. Então se não desse pra fazer, a gente não faria.

Marcelle: e se fosse mais pelo noivo..faria ou não faria a festa?

Priscila: Não faria né amor! Faria? Não, não faria.

Marcelle: como você escolhe ou escolheu os detalhes da sua festa? Espaço, decoração, buffet? Como foi esse processo?

Priscila: é , como a...durante a comissão de formatura eu vi que era muita coisa em separado, deu muito trabalho, mas também era muita gente pra decidir a mesma coisa. Quando a gente começou a procurar é.., eu comecei a ligar pra ir conhecendo os espaços, porque a gente começou fazendo um casamento para 100 pessoas.

Marcelle: Você formou quando?

Priscila: Eu formei em agosto de 2014. Aí é.., eu fui pensando em fazer o casamento pra 100 pessoas. Aí a gente olhou dois lugares pertinho da igreja no mesmo bairro. Aí a gente acho ótimo! O povo vai descer cinco quarteirões de carro e parar na porta da festa, muito bom.

Marcelle: bem prático!

Priscila: aí um lugar cabia até 150 pessoas e o outro cabia até 200. Aí eu falei – não esses dois estão ótimos. Aí, nós começamos a fazer a lista, aí 100 deu só a minha família.

Marcelle: é sempre assim né gente.

Priscila: aí eu comecei a entrar em desespero, nossa como nós vamos fazer. Pelo amor de Deus! Aí a gente começou a expandir os lugares que a gente tinha olhado pra fazer festa. Porque até então esses dois a gente já tinha ido, não em festa de

casamento, mas em festa de aniversário, festa de 30 anos. Uma amiga fez a festa de formatura. Então, a gente já tinha referência sabendo que o lugar era bom, comportava todo mundo, a comida era gostosa, o buffet era ótimo e a cerveja estava gelada, então, pra gente já era o suficiente. E aí a gente teve que começar a procurar outras coisas. Aí a gente tentou ficar mais restrito aos lugares que a gente não tivesse que passar pra lá do túnel da Cristiano machado, pra ficar mais perto do lado de cá, que a maior parte da turma mora nesse lado. Aí pra casar na igreja Santa Luzia pra poder atravessar e fazer a festa lá no buritis, a gente não queria. Então, isso foi uma das outras coisas que restringiu que ajudou a gente na hora de fazer a escolha.

Marcelle: é bom que você já fechou né! Vou olhar aqui na região e pronto!

Priscila: aí nós começamos a olhar, assim é.. clube, salão e o melhor que a gente encontrou foi um lugar com tudo junto: o espaço, o buffet e a decoração. É.. e aí a gente começou a fazer pesquisa de preço.

Marcelle: E você optou por um local que fizesse tudo junto?

Priscila: Tudo junto! Porque foi inclusive o local mais em conta que a gente encontrou, é.. porque se a gente fosse fazer separado, tava dando quase 40% a mais do que o valor de um fornecedor só pra tudo. Aí todo mundo falou pra mim que não era pra eu fazer, que era loucura porque se o fornecedor quebra, aí eu não ia ter a festa de casamento e não sei o que, e depois que a gente fechou eu fiquei um mês e meio assim, com o coração apertado. Mas a gente conversou, viu referência do pessoal. Eles têm outro espaço de festa na Pampulha, esse que a gente alugou, é, é no planalto né, próximo a Pampulha. Mas era um lugar novo e eles tinham acabado de abrir, o pessoal está no mercado a um tempo. E a justificativa deles para o buffet ser deles é que quando um buffet é ruim e não é do espaço, você associa que a festa foi ruim naquele lugar. Então, eles optaram por fazer assim para que - olha, se é ruim é tudo e se é bom é tudo junto -. Como eles não teriam controle de outros fornecedores, né. Então eu acho que isso ajuda muito a tranquilizar, porque, eles querem que o pessoal volte.

Marcelle: Não! e também você chegou a pesquisar, né! Você pesquisou sobre a empresa.

Priscila: acabou que a gente não conhecia ninguém que tinha contratado eles, mas a gente deu uma olhada nas críticas.- Ah, agente foi super bem atendida, a minha festa foi ótima! Sobrou comida e todo mundo comeu de mais -. E eu falei assim - então esse é que a gente está precisando- .

Marcelle: é, é muito bom mesmo. Então, esse local eles ficam responsáveis pela decoração? Por tudo?

Priscila: decoração, buffet né, comida e bebida, o espaço já tinha a estrutura de boate, eles já tem equipamento de som e já oferece um dedei junto. A gente ganhou

de brinde o fechamento do bolo cênico, então, foi tudo junto. Por fora se a gente quiser fazer né, a gente vai fazer, são os bem- casados que normalmente tem na festa. Se a gente quisesse alguma empresa de brindes e a gente acabou optando pelo não. Espumante que também é por fora e a gente tem que contratar e se a gente quisesse alguma banda ou algum dedei diferente do que eles falam.

Marcelle: ai você pode levar, se você quiser?

Priscila: é , a gente pode levar

Marcelle: foi escolha só sua? Ou foi do seu noivo? Ou você teve opiniões de outras pessoas? Pra fazer nesse local?

Priscila: foi escolha só nossa

Marcelle: de vocês dois?

Priscila: é, a gente , eu acabei levado meu pai lá, mas depois que o local já estava fechado.

Marcelle: já tinha fechado?

Priscila: Já tava pago. Ai eu falei: ô pai, já estamos passando por aqui....mentira...estávamos do outro lado da cidade e ele disse – nossa, eu queria tanto ir lá ver! E eu falei- já que estamos passeando né! Ai ele foi, gostou muito do lugar, mas não deu palpite nenhum.

Marcelle: ok

Marcelle: Quais foram os processos de escolha dos fornecedores? Preço? Reputação? Acaba que você já falou um pouco, nè!

Priscila: As coisas que a gente já tinha experimentado, foi mais pelo gosto de vista e pelo gosto mesmo. Igual o bem casado, a gente experimentou ,é a gente já fez alguns orçamentos, mas o que a gente gostou, mais gostou foi um que nós comemos em um casamento que nós fomos na semana passada que não é bem um bem- casado é um folhado. Então , assim mesmo se ele for mais caro, se a gente gostou mais dele, provavelmente a gente vai fechar com ele. Então, a gente foi fazendo um pouco disso.

Marcelle: Então, o bem casado por exemplo foi de uma festa que você já tinha ido?

Priscila: Então, a gente juntou um pouquinho do se alguém já conhecia ou senão conhecia, se o preço era bom e se não era. O cerimonial também foi mais ou menos ,assim, a gente não conhecia e ai fomos pegar referência de alguém que já tinha casado.

Marcelle: mas ai como você chegou nesse cerimonial?

Priscila: A, a moça que faz a minha sobancelha no auge do meu desespero, eu estava falando- nossa eu não tenho vestido , eu não tenho nem cerimonial, como eu vou fazer! Ela falou- olha, uma cliente minha é cerimonialista, às vezes, cê resolve fechar com ela. E ai assim, a gente tinha encontrado cerimonial sempre acima de R\$ 4.000,00 e ai a gente estava achando muito caro, não desmerecendo o serviço do cerimonial, mas era era uma coisa, gente, se eu tivesse que trocar o bem casado pra colocar o dobro do recheio, ou se eu tivesse que optar pelo cerimonial eu ia optar pelo cerimonial e fazer o dobro do recheio do bem casado, então, ai eu fui conversar com a moça. Inclusive o escritório dela é atravessando essa rua lateral, aqui na porta da casa do Marco. Então, é ótimo que ela tá super pertinho. Ai eu falei- vamos lá conversar com ela porque os outros, prometem mundos e fundos, mas eu tinha deixado pra olhar muito próximo, tava faltando quase 4 meses para o casamento, boa parte das coisas que eu tinha que fechar e que eu precisava de indicação, eu já tinha pegado com as meninas todas que já tinham casado , então , tava faltando pouca coisa, então eu falei não compensa pagar um assessoria por uma coisa que eu nem vou usar, se eu tivesse fechado com 1 ano de antecedência, talvez eu tivesse aproveitado mais. Então, sentando e conversando com ela eu senti uma super segurança nela. A gente acabou não pegando nenhuma referência dela e acabou fechando porque ela tinha o melhor preço, e ela me ofereceu o serviço de assessoria assim, me passou todos os fornecedores dela sem nenhum custo adicional. E o fato dela morar aqui, de ser vizinha e ai os pais dela conhecem o meu sogro e a minha sogra, moram no bairro há muito tempo.

Marcelle: isso pesa!

Priscila: isso dá uma segurança indiretamente.

Marcelle: às vezes, até maior do que se algum amigo tivesse te falado.

Priscila: igual uma das meninas falou pra mim assim- olha, meu cerimonial eu não te indico! Não guardou vaga na porta pra mim, não fez as coisas direito, o preço foi ótimo, mas não valeu a pena-. Ai esses eu nem olhei, e assim a gente foi fazendo, a gente olha o que a gente gosta e depois a gente dá uma analisada se cabe no bolso. Ai a gente dá uma pesada, se a gente vai estourar um pouco o orçamento ou se a gente vai abrir mão um pouco do que a gente queria.

Marcelle: ok. E suas amigas, elas te aconselham sobre a festa? As opiniões são importantes pra você?

Priscila: elas me aconselharam muito sobre o casamento no geral, não especificamente sobre a festa. Igual assim, todo domingo a gente vai na missa e sempre o arranjo de casamento do sábado à noite sempre fica lá no altar. Ai eu chego e falo assim – nossa! esse aqui é muito bonito, está do jeito que eu queria-. Ai as meninas falam – não, esse está muito simples! De jeito nenhum! Esse eu não vou deixar você fazer não (Risos). Ai eu falo – tá, ham ham vai! Elas nem vão comigo o

dia que vou fechar. Mas aí eu escuto muito do que elas falaram ou fizeram ou falaram que fizeram.

Marcelle: então te influencia?

Priscila: às vezes eu acho que não influencia, mas ajuda muito.

Marcelle: é como se fosse um caminho né! Te conduz, mas ao final você decide.

Priscila: elas falam assim – olha, eu acho isso legal-. Mas se eu não acho legal, eu não quero nem saber se acham legal ou não, sabe!

Marcelle: Se você não gosta, não adianta.

Priscila: igual, teve um dia que a gente estava até brincando com as coisas do chá de panela. Todo mundo fez aquele chá de panela bonitinho sabe, muito voltado mais pra mulher né! As coisas cor de rosa, chá da fulana e do ciclano e não sei o que, aí eu falei assim – olha, gente, o meu chá vai ter o tema do “Mário Bros”, porque a gente gosta do Mário Bros e pronto.

Marcelle: olha! Legal! Diferente!

Priscila: aí eu falei assim – aí o Marco aproveita junto comigo-. Vai ser na semana do aniversário dele e aí eu falei – gente, olha que bacana, aí a gente prepara uma festa super animada, aproveita e vê todo mundo e faz o trem a estilo “Marco Bros” (Risos).

Marcelle: e é bom que tudo que você faz você tenta incluí-lo, né!

Priscila: é, sabe a coisa que eu tive mais dificuldade de fazer?

Marcelle: não.

Priscila: foi escolher o vestido! Porque eu sinto muita necessidade de trocar ideia com ele, muita. A gente olha as coisas, mas eu fico assim – o que você acha?-. Aí ele fala assim- não! eu gostei-. Aí eu falo – não, mozinho, fala direito, fala de verdade se você gostou. Aí quando eu faço cara ruim ele fala assim – você não gostou amor, não gostou porque? Vamos conversar! Então, é, todo dia eu chorava por causa do vestido.

Marcelle: como eu vou fazer, ele não vai dar opinião!

Priscila: - amor, eu preciso que você vá comigo, pelo amor de Deus!

Marcelle: não pode né! risos

Priscila: o Marco falava -amor, leva o seu pai-. - Amor, você não está entendendo! Você vai ficar lá na frente me esperando e se eu colocou um vestido horroroso. Ele falava – mas se você estiver gostando do vestido, pra mim tá tudo bem. Aí eu falava - não, mas eu preciso que você vá comigo e tal. Foi, foi difícil porque a gente tava, a

gente fez tudo muito junto, o tempo todo. E eu aproveitava também porque eu trabalho de 8 as 18h e o Marco é autônomo, então o horário dele é muito mais flexível. E ai eu fico assim – Ô amor, olha pra mim, depois a gente vai e olha junto-. Eu explorei muito dele, né!

Priscila: Explorei, amor? Pode falar se eu explorei? Ham ham

Marcelle: ele olhou muita coisa?

Priscila: olhou muita coisa! Olhou, olhou muita coisa!

Marcelle: legal! E sua família, eles te aconselham na festa? Faz isso ou não? Você diria que as opiniões de seus familiares te influenciaram para alguma coisa na festa?

Priscila: a quantidade de pessoas. E só prejudicou, não ajudou. (risos)

Marcelle: porque você não vai chamar ele e tal.

Priscila: é porque assim, vamos fazer a lista, então. E ai a família do meu pai é muito grande e agente convive com eles muito, assim, não é quando a gente fala família lá em casa, não é meu pai e minha mãe e minha irmã. São os tios com os primos e meus avós, a gente só pensa em família, grande, sabe!

Marcelle: vocês são bem ligados, né!

Priscila: a família da minha mãe já é uma família mais difícil, então, não tem...ela tem irmãos que não conversam. Então, já tem uma certa separação. O meu avô é falecido e a gente não convive muito com a família dele, e convive muito pouco com a família da minha avó, né! É .. do lado do meu pai é só a família da minha avó porque meu vô morreu meu pai tinha 14 anos, então, é só um pedaço da família, não é todo mundo. E ai na hora que fomos fazer a lista, eles ficavam assim – não, mas e a tia Joana? -. – pai a minha tia Joana é irmã da minha bisavó – . Pai: - não, mas a tia Joana tem 88 anos e está super ativa, claro que ela vai no casamento. Ai eu falava – ah, então, tá bom, mas a tia Joana tem uma filha e ela precisa da filha pra levar e a filha tem um marido e a tia Joana também tem marido, então, nós temos que mandar 4 convites pra tia Joana. E assim, foi! Na hora que chegou na família da minha mãe, a minha mãe tem uma tia que tem 7 filhos e os 7 filhos, os filhos dos primos da minha mãe tem mais ou menos a minha idade. Ai a hora que a gente foi separar, não dava pra chamar os pais e os filhos, ai a gente fez, a gente acabou criando uns critérios, vamos mandar pra minha tia avó, pro marido e mais dois convites pra eles irem acompanhados de alguém pra ir em um carro ou dois carros. Só que a hora que a gente acabou de fechar isso tudo, dava assim, mais de 300 pessoas E no final das contas.

Marcelle: não, mas só da sua família? Não, né!

Priscila: Não. Juntando...a família do Marco é pequena. Assim, perto da minha é fchinha!

Marcelle: ah é mesmo! Uai , então, ajudou né! Imagina se as duas fossem grandes!

Priscila: e ai o que a gente tinha pensado pra 100, depois pra 150 e foi pra 200 o dia que a gente decidiu fechar o salão, inclusive, foi para ajudar a ter limite. Então a gente fechou e falou que não podia passar de 300 pessoas. Ai o dia que meu pai foi comigo olhar o salão, a mulher falou comigo que tinha uma quebra de 30%. Ai ele internalizou isso, e ai toda vez que a gente refazia a conta da lista ele falava assim – mas e os 30% de quebra! A gente pode chamar mais 50 pessoas -. E ai a gente, quase tinha palpitação! Meu Deus do céu! Risos...Imagina se vai todo mundo! Porque a minha família é daquela que ...não chama não, porque se você chamar vai. Os nossos amigos também, não chama não porque se chamar vai, sabe! Então, a gente..

Marcelle: vocês já estão contanto com aquele número x de pessoas, né!

Priscila: vai todo mundo, então, assim a gente fez umas conta por alto que no mínimo 20 pessoas não iriam, assim das 300. E ai eu falava isso para o meu pai, não dá, não dá! Ai ele falava – claro que dá, vamos fazer, vamos fazer -. Não pai pelo amor de Deus, vamos por o pé no chão! Aqui, essa lista vai ficar assim, eu preciso de no máximo 330 pessoas, eu vou deixar passar 30 pessoas, não vou deixar passar mais. Ai foi assim, uma tristeza. A parte do Marco foi super tranquila, ele olhava e falava assim – eu não tenho ninguém, nem pra por e nem pra tirar. Era 30 % de todo mundo, o resto era mais por minha conta. Ai foi um custo, assim, esse foi o maior trabalho que a gente teve, do casamento foi negociar o número de pessoas. Chegou uma época que meu pai falou assim – vamos trocar esse salão, porque esse salão não cabe pra gente. E o que a gente podia era esse! Esse aqui era o limite. Ai eu falava – ai pai -. E ele falava – eu também não posso ajudar- . E eu falava –então, então não vai dar.

Marcelle: Ai fechou nos 330?

Priscila: 323 pessoas quando a gente mandou fazer os convites. Risos

Marcelle: nossa, vai ser um mega evento!

Priscila: é ai minha mãe falou – gente, é muita gente-.

Marcelle: é muita gente mesmo, mas sua família é grande, ué! Né! Então!

Priscila: foi engraçado, porque a gente foi entregar os convitinhos de chá de panela na sexta – feira e já está todo mundo contando. Eles perguntam - e o casamento, e a festa! E a lista de presente e isso e aquilo - . Ai eu falo –gente, calma!

Marcelle: você tem alguma irmã?

Priscila: uma só ela é mais nova. A nossa diferença é de 6 anos quase 7. A gente fica olhando as coisas de casamento e ela falou assim – isso não é pra mim -. Ela é muito desligada, ela não entende nada.

Marcelle: ah, mas é por causa da idade, daqui a pouco começa..

Priscila: ela queria ser madrinha, ai porque ela queria aparecer. Ai eu tinha chamado ela pra ser minha dama e ela não tinha aceitado, ai no meio do caminho ela mudou de ideia e falou que queria ser a minha dama, ai a gente começou a olhar vestido de dama pra ela e ela queria um vestido todo pelado todo colado, ai eu falei –Suelen, assim não dá, pelo amor de Deus! Foco! Dama de honra eu vou escolher o seu vestido e vai ser isso mesmo. Ela falou – ai que saco! Aquele grupo das meninas de chá de panela é um saco. (risos)

Marcelle: e decidiu o que? Ela vai ser dama ou..

Priscila: ela vai ser dama

Marcelle: vai ser dama! Que lindo!

Priscila: agora a gente está buscando o vestido, por isso que te falei ontem, que eu estava dependendo de olhar os vestido pra ela hoje. É a única exigência que ela fez é que não queria nenhuma criança junto com ela. Ela queria ser dama sozinha, que foi a primeira proposta que eu tinha feito e ela não tinha entendido, ai quando ela resolveu né, que era isso mesmo que ela queria eu já tinha, inclusive, convidado uma dama.

Marcelle: e ai?

Priscila: ai eu tive que ligar pra mãe, minha sorte e que ela é muito minha amiga, uma pessoa que sabia do processo, da dificuldade. E falou assim – olha, a gente vai fazer o que for preciso pra você ficar feliz -. Então, eu queria te pedir desculpas o resto da vida e vou dispensar a sua filha, porque a minha irmã decidiu o que ela quer.

Marcelle: nossa

Priscila: nossa, que vergonha! Que vergonha!

Marcelle: então resolveu né!

Priscila: resolveu! Até agora...até aqui deu tudo certo.

Marcelle: é..isso que é importante. E qual é a data?

Priscila: 21 de novembro

Marcelle: 21 de novembro

Priscila: faltam menos de 2 meses

Marcelle: é, tá bem próximo. Você está ansiosa?

Priscila: Eu tô! Todo mundo ficava , assim, achando que eu sou muito calma, menos o Marco. O Marco discorda. É eu ficava assim, ai claro que eu não vou ficar nervosa. Assim, eu nunca tive gastrite nervosa (mentira), o meu cabelo nunca caiu de stresse (mentira)... risos

Marcelle: é mesmo! Você parece realmente! Você passa uma tranquilidade!

Priscila: então, eu vinha muito bem.

Marcelle: porque assim, o seu jeito de falar é mais tranquila né! Você é assim tranquila.

Priscila: esses dias eu tava falando que tinha ficado nervosa por causa de uma coisa do casamento, insegura. Ai eu falei –gente, ai eu xinguei, briguei - . E eles falaram – claro que você não fez isso – (risos).

Marcelle: nem parece

Marcelle: Olha só! E os familiares do noivo? As opiniões deles são importantes pra você? Te influenciaram em alguma escolha da festa?

Priscila: eu acho que talvez da festa não. Èe, os familiares do noivo são tipo o meu sogro e a minha sogra, porque o Marco é filho único.

Marcelle: ah, sim!

Priscila: não tem, não tem irmão. A prima dela normalmente da palpite, e ela é minha madrinha, mas como ela é muito espalhafatosa , a gente ignora os palpites dela.. Risos. Ela fica – genteeee, vocês tem que fazer isso ! chá de panela você tem que colocar lista de chá de panela em uma loja. Ai eu falei – não, a gente não vai colocar- . Ela disse – não, é super prático tem que por -. Eu falei –não, eu não vou colocar- .

Marcelle: ai você pediu individual?

Priscila: pedi individual, fiz os convitinhos, eu tentei explicar pra ela que pra mim é muito mais importante saber que a pessoa teve o trabalho de escolher alguma coisa que ela achava que parecia com a gente e ter gastado um tempo, dedicado um tempo pra gente do que, entrar no site e comprar um presente que ela mesma já escolheu. A gente já faz isso pra lista de casamento. Quando a gente fez a opção de colocar no convite a gente escreveu – sugestão de presente -.

Marcelle: no convite do casamento

Priscila: no convite do casamento, ai a gente colocou no site, colocou e fez lista em 3 lojas né! E deixou o cartãozinho dentro do convite, sugestões de presente, pra que também não ficasse assim, lista de presente disponível em, como se a gente não quisesse ganhar nada de outro lugar. A gente não queria restringir muito.

Marcelle: porque ai a pessoa fica á vontade né!

Priscila: é porque assim, é ajuda né! Qualquer tipo de ajuda nesse momento, é super bem vinda. A gente sempre fica pensando nessas coisas, então é ai assim quando eu tava começando a olhar o vestido eu sempre ficava conversando com minha sogra. Ela tem muito bom gosto, assim, pensa numa pessoa que tem um bom gosto, é ela! A minha mãe gosta muito de brilho, então qualquer coisas pra ela que reluzia, assim, já esta servindo. E minha sogra olha mais o detalhe das coisas, tipo assim, essas cores tom pastel vai ficar mais bonito, e ela é muito calma, muito tranquila, então eu , eu ia olhar vestido de noiva, voltava e falava com ela – nossa, eu vi um vestido assim, assim , assado e os que eu podia tirar foto eu tirava foto e mostrava pra ela. Ai ela olhava e falava assim – ah, mas esse que você experimentou foi sua mãe que escolheu.

Marcelle: porque tinha brilho

Priscila: Isso! Nada a ver com você. Ai eu falei – eu também sei- . Ai a única coisa que ela falou assim pra mim foi – ó, se eu puder dar um palpite, eu vou te contar uma coisa que eu não gosto. Não gosto de vestido de manga cumprida e nem de manga pega frango, ai eu comecei a parar pra pensar, porque eu tinha experimentado muitos vestidos assim e eu tinha me sentido muito presa com vestido de manga cumprida ou de manga três quartos . Ai eu falei – gente, ela tem razão -. Ai eu parei de olhar vestido de manga cumprida e falei não não vou nem tentar.

Marcelle: então ela te influenciou!

Priscila: não, mas foi uma influência muito boa!

Marcelle: positiva

Priscila: ela falou – ó, eu particularmente não gosto! E vc vai casar no calor, você não acha que vai ficar muito quente? Porque assim eu já tava no momento de olhar qualquer coisa. Eu já tava assim entregando os pontos. Eu chegava e conversava muito com ela do preço dos vestidos e ai ela falava assim – olha, eu acho que você tem que pesar um pouco o que é o seu sonho do vestido de noiva e o que você pode fazer. E era uma conta que eu fazia que minha mãe e meu pai ficavam assim – se você quiser o mais caro, a gente vai te ajudar, nós vamos pagar e tal -. Era uma coisa que eu, eu parava, eu pus tudo, antes de decidir o vestido eu coloquei todos na ponta do lápis. Assim, esse aqui eu gostei, gostei, mas ele é muito mais caro e não ganho o véu de brinde, esse assim eu gostei muito, mas não ganho o véu de brinde, esse aqui só tem pra comprar, esse aqui só tem pra alugar, esse pra alugar é o preço do outro pra comprar, então, ás vezes vale a pena eu comprar o outro e não alugar, porque depois ou eu posso alugar ou eu posso vender e ter um pedaço do dinheiro de volta. E ai ela conversou muito disso comigo, assim, eu experimentei um vestido maravilhoso que custava RS15.000,00 e eu cheguei aqui e falei – nossa, olha aqui! Eu experimentei um vestido de RS15.000,00. Ai ela olhou pra mim e falou

– eu não acredito que você teve coragem de colocar esse vestido no corpo- . Eu falei – eu tive porque eu não sabia o preço-.

Marcelle: é você viu, gostou

Priscila: ai ela falou assim – como você ficou sabendo o preço depois-. Eu falei – não, eu selecionei os que eu gostei e a menina me deu o orçamento e eu fiz cara de rica de que eu tinha dinheiro pra pagar.

Marcelle: risos...adorei

Priscila: eu falei – muito obrigada, gostei muito desse, na segunda- feira eu volto pra olhar, o orçamento super dentro do que eu estava pensando. E fui embora e nunca mais voltei.

Marcelle: gente! Rs 15.000,00!

Priscila: então, assim, eu até brinquei muitas vezes com o Marco que o vestido que eu tinha mais gostado era o de R\$ 15.000,00, mas foi é uma coisa que eu vesti e achei o vestido maravilhoso, foi um dos mais bonitos que eu experimentei. Mas a hora que ela me deu o orçamento ele ficou no mesmo preço daqueles vestidos surrados que eu experimentei lá no centro da cidade.

Marcelle: tendi

Priscila: que eu olhei e falei olha

Marcelle: sem chance

Priscila: sem chance, não é porque eu gostei muito que eu acho que vale a pena pagar os R\$ 15.000,00.

Marcelle: por algumas horas que você vai usar o vestido, né!

Priscila: é e depois vou fazer o que com o vestido? Vou deixar guardado no armário? Então, o vestido que eu resolvi, acabei comprando, quase o mesmo preço de fazer o primeiro aluguel. É eu ganhei o aluguel do véu de brinde no contrato, ganhei um desconto e acabei ganhando ele a vista, porque eu demorei tanto pra olhar o vestido e o que eu ia pagar por mês eu juntei o dinheiro e então foi ótimo pra mim na hora de negociar, e ai a moça falou pra mim que se eu quiser levar o vestido pra ela depois do casamento, ela deixa lá pra poder vender. Se a noiva quiser ela oferece o vestido.

Marcelle: e foi mais ou menos no modelo que sua sogra falou? Foi com as características do vestido que ela havia te falado?

Priscila: ela é, ele.....por incrível que pareça ele é de manga cumprida.

Marcelle: aaa

Priscila: mais ai foi uma coisa que, assim, eu gostei dele de manga cumprida pra poder cortar a manga.

Marcelle: mas, você vai cortar a manga? Ué, então o seu vestido não vai ter manga?

Priscila: é eu gostei do vestido todo, só não gostei da manga. Ai eu falei com a moça que me atendeu e ela disse – não, manga é um negócio mais fácil de tirar, ai a gente corta. Se você quiser fazer três quartos ou manguinha ou sem manga, é do jeito que você quiser. Ai eu falei – gente

Marcelle: não, realmente a ideia que ela te deu foi muito boa, porque realmente vai estar muito quente.

Priscila: e foi um das primeiras coisas que eu falei pra ela. Nossa, eu fechei o vestido , mas o vestido tem manga. E ela falou –ah! Você gostou? Eu falei – não, mas eu vou mandar tirar. Ela disse – nossa vai ser ótimo.

Marcelle: que gracinha, né!

Priscila: não, eu gosto de inventar, igual eu inventei uns cogumelos de filtro. Cogumelo do Mário pra pode dar de lembrancinha no chá de panela. E ai minha sogra é super prendada e a gente adora fazer esses negócios de costurar, bordar, pintar e não sei o que , eu adoro mexer com coisa de alguns de foto, caderninho. Eu tenho uma caixa de cortador de papel, essas coisas todas. Ai é eu falei com ela – ah , eu vi o cogumelo. Queria fazer um chaveirinho. Ai ela falou – ai, eu já ia te perguntar se você não queria fazer nada- . Ai eu mostrei pra ela e falei – você me ajuda? – ela disse – claro-. Ai a gente fez tudo assim, cortei tudo, ela viajou e levou um pedaço pra ir fazendo lá e o resto eu fui fazendo daqui, ai todo dia ela liga e fala – hoje eu fiz mais cinco, hoje eu fiz mais quatro. A minha mãe não topou nem cortar o feltro , ela disse –ai, eu não tenho coordenação motora pra tesoura não. (risos)

Marcelle: mas, ela te ajuda em alguma outra coisa?

Priscila: ela gosta de olhar tudo com a gente, assim, os convites de chá de panela , eu chequei em casa e eu tinha combinado com as minhas amigas que elas iam me ajudar. Ai eu só fiz o convitinho e eu vou cortar porque eu tenho guilhotina e eu corto e a gente senta um dia de noite pra poder fazer. A hora que eu tava cortando a minha mãe puxou o banco do meu lado e falou assim – você quer ajuda? Eu vou te ajudar? Ai eu falei, então, tá! Ai ela pegou o papel, e minha tia tinha mandado pra gente uma lista de itens de chá de panela, a mais completa que ela tinha encontrado.

Marcelle: que gracinha! Sua família participa, né!

Priscila: participa, a gente até brincou muito que a gente nem precisava de fazer chá de panela, porque , tudo que a minha tia viu na rua ela passa – ai, esse jogo de

copo é lindo- ai ela ia e comprava. Tabuleiro ela comprava, eu tenho uma sacola, eu acho que da altura dessa cadeira assim, de vasilhinha de plástico, essas pra poder congelar as coisas, pra poder guardar.

Marcelle: que ótimo

Priscila: ela foi comprando e deixando lá na casa da minha avó, se eu ficava sem ir na casa da minha avó 15 dias tinha pelo menos umas 3 sacolinha e algumas coisas pra mim, então assim , elas vão participando.

Marcelle: são quantas tias?

Priscila: eu tenho uma tia do lado do meu pai e duas do lado da minha mãe.

Marcelle: ah! Então fica paparicando até né!

Priscila: é, elas ficam. Eu sou a primeira sobrinha que vai casar. Não a primeira que tem filho, mas a primeira que decidiu que vai casar.

Marcelle: é, ai que eles ficam mesmo, ué! Toda empolgada.

Priscila: então ai a gente foi fazendo um pouquinho disso tudo, ai minha mãe ajuda nas coisas mais práticas, assim, na hora de fazer o tour de entregar os convitinhos, ela falou assim – nós vamos hoje- ai ela fez a escala, cronometrou direitinho, - olha, na casa da tia nós vamos gastar meio hora, na casa do tio vai ser só 15 minutos, porque nele é bem rapidinho, então dá pra ir no lado de lá da cidade, nós vamos fazer não sei quantas casas hoje. E ai a gente fez, e minha sogra fica cuidando dos detalhes mais miudinhos. Igual, a lembrancinha dos padrinhos, eu fiz uma caixa de MDF forrada de tecido.

Marcelle: Você que fez? Assim, algum detalhe você que montou?

Priscila: eu só comprei a caixa pronta, o resto eu fiz tudo. Ai eu vim pra cá e ela tem um quartinho de costura, lá na parte de fora, ai nós ficamos assim , 1 mês no quartel general das caixinhas. E ai eu vinha pra cá, riscava tecido , durante a semana ela cortava o tecido pra mim, final de semana eu sentava junto com ela e ela colava junto comigo. Ela fez pra mim, um pedaço, que eu tinha que cortar um papel pra fazer .

Marcelle: você envolveu?

Priscila: com o tecido. Eu te mostro, tem uma ali

Priscila: ai ela fez todos os lacinhos de seda pra mim. Eu ensinei ela a fazer e ela foi fazendo durante a semana. Cortava as fitinhas bonitinha, então, ela ia me ajudando demais. É eu cheguei de um casamento e eu tinha ganhado “lágrimas de alegria” o lencinho, com um lacinho. Ai eu falei com ela – Arlete, eu queria fazer o que você acha? Nossa, vamos arrumar o lenço impresso com o seu nome e do Marco. Ai eu falei –não, Arlete, não precisa de tanto-. Ela disse – então, pode deixar que nós

vamos colocar nesse saquinho bonitinho, nós vamos fazer o laço, nós vamos fazer não sei o que. Ela fica toda animada.

Marcelle: e ele é filho único né!

Priscila: ele é filho único, e a gente da muito certo pra essas coisas.

Marcelle: nossa, porque é muito detalhe, né!

Priscila: então, ai eu fico aproveitando. Eu falo com o Marco que eu aproveito de mais da mãe dele.

Marcelle: tá certa, e ela deve achar como se você fosse uma filha pra ela.

Priscila: graças a Deus!

Marcelle: olha só, algum outro grupo de pessoas te influenciou na festa? Pode ser por exemplo, casamento que você foi de amigas, alguma coisa que você viu em televisão, filme?

Priscila: me influenciou , assim, pra ajudar a decidir o que eu queria e o que eu não queria. É a gente , às vezes, vai no casamento e fala assim aquilo ali eu não quero de jeito nenhum, se na hora eu falar que eu quero você pelo amor de Deus, você me segura e não deixa. Então, assim, eu tenho pavor de nozes, nossa.

Marcelle: você não gosta?

Priscila: não gosto! E nozes e casamento, é tipo o casamento perfeito, tem que ter. Então, eu comecei olhar cada bombom maravilho e falei –tem nozes, então pelo amor de Deus, não me deixe escolher nada que tenha nozes. Então assim, a lista do nosso buffet não tem nada dom nozes.

Marcelle: nada? Você tirou tudo? Não tem nada com nozes?

Priscila: eu olhava e falava assim – isso ai tem nozes, se tiver nozes eu não quero- . Nem bombom de nozes tem no final.

Marcelle: Você escolheu, assim, mais o seu gosto e o dele das coisas de comer, ou você falou assim- não, eu não gosto, mas pode ter pessoas que ...tipo assim, pra não ficar só o gosto de vocês.

Priscila: a gente fez um pouquinho de cada coisa. Assim no dia da degustação, a gente podia levar nós dois e mais duas pessoas , então a gente escolheu levar as mães e ai no dia minha mãe não podia ir e minha irmã foi de substituta oficial, então , a gente provava e eu espera minha sogra dar opinião. Porque era o que eu ia fazer com minha mãe, porque, a gente tem um gosto muito parecido pra comer, tirando nozes. Então, o que a gente gosta era muito fácil de saber. A minha mãe não gosta de doce misturado com salgado, assim, quiche de queijo com geleia de damasco. A minha sogra já gosta, e a gente gosta de algumas coisas e não gosta de outras, né!

Dessa combinações, por exemplo, então a gente queria ver né, o que elas iam dar de opinião. Então, assim eu não gostei no geral de nada que tinha frango, eu preferia as coisas com carne de boi ou sem carne, ai minha sogra falava – não, tem que ter um negócio com frango, tem que ter coxinha.

Marcelle: é porque ai você agrada todo mundo, né!

Priscila: ai eu falei, então tá! Então, você pode escolher o que for de frango. Então sempre que tinha uma coisa muito parecida com frango e que tinha carne ou algum outro receio , né alguma coisa assim, eu falava com ela – qual nós vamos escolher desse? Ai ela falava – ai, eu acho que desse a gente pode escolher um de frango. Ai a gente ia fazendo essas trocas, e ai ajudou, tanto que a moça falou assim – vamos escolher os molhos do macarrão-. Ai pode escolher 2 molhos, ai eu falei – ah, eu quero quatro queijos e filé mignon com molho madeira. Ai o Marco falou assim –e o Wilseu ele é vegetariano- . Ele é o marido da minha avó, eu sempre conheci ele de vô, mas a gente sempre chama do marido da minha avó, ele ficar super chateado com isso, mas a gente chama. Então ai eu falei, assim – Marco, na hora do prato quente ele já vai ter ido embora, porque ele não fica até muito tarde, então eu não vou pegar o molho só de tomate por causa deles. Ai minha sogra falou – não, eu acho que você deveria e tudo-. Porque se tem leite é leite sofrido, se tem ovo é ovo sofrido, carne é carne sofrida, nada pode. Ai eu falei assim- perai-. Peguei a lista de salgadinho e a mulher começou a falar mais ou menos o horário que começava a servir as coisas. Ai chegou nos salgados fritos e eu falei assim – olha, aqui já tem coisa suficiente pra ele que não come carne, não precisa do molho.

Marcelle: é porque senão, ia fica naquele.

Marcelle: Você acha que a sua festa vai ser diferente das outras festas de casamento? Por quê?

Priscila: eu não acho que vai ser diferente. Eu acho que vai ser exatamente igual a todas. É claro que a gente fica sonhando que vai ser diferente e sei lá o que.

Marcelle: é porque cada um é singular, mas a cultura, ela tem um padrão né!

Priscila: eu falo que vai ser muito o reflexo do que a gente é. A gente é muito simples, eu gosto muito de detalhe, mas eu não gosto de coisas que você fala – nossa, isso é super refinado- . Não é muito a cara da gente, então tudo que a gente foi escolhendo a gente foi optando pelas coisas mais simples, tipo assim, desde o convite do casamento, até assim, a gente ainda vai fazer o detalhamento da decoração da festa, mas a gente tem em mente que a gente queria uma coisa simples, muito simples, porque senão, não ia ficar parecendo que era o nosso casamento. É por isso que eu acho que vai ser exatamente igual a todas as outras festas, porque a festa é a cara dos noivos, sempre é, e a nossa vai ser exatamente igual a gente. Então, a gente pensou tudo com muito amor, é, é com muito carinho

que a gente preparou. E eu falo que talvez vai ser diferente porque a gente quer aproveitar muito tudo.

Marcelle: ah, isso é legal, porque às vezes a pessoa fica assim, dando atenção de mais pro pessoal e esquece de aproveitar, né! E passa tão rápido, são algumas horas.

Priscila: pois é, igual assim, a gente escolheu um fotógrafo que na verdade eu gostava muito do trabalho dele até antes de conhecer o Marco, e aí ele foi um dos fornecedores que a gente escolheu, nós não fizemos nenhum orçamento, a gente fechou com ele direto. Era mais caro, pagamos caríssimo, mas a gente pagou pelo sonho do fotógrafo, pelo trabalho, né, que ele fazia. Assim, ele não é daqueles que junta todo mundo e fica tirando aquelas fotos de estátua, sabe?

Marcelle: ah, tá

Priscila: o esquema dele é mais foto jornalística mesmo, então os álbuns de fotografia dele parece um livro que vai contando as histórias, então ele capta os momentos, tudo parecendo uma cena como se tivesse sido montado e não é, o olhar dele é muito bacana. E eu tive que explicar isso pro meu pai e minha mãe, eu falei – ele vai tirar foto, né! Depois que acabar a cerimônia, nós vamos tirar foto com todo mundo, com os padrinhos, mas essas fotos um do ladinho do outro não vão para o álbuns, ele deixa ela mais soltas num papel mais grosso, assim, no fundo do álbuns pra não desarmonizar. E aí eu falei – olha, nós vamos pra festa e vai tirar foto da festa, então nós vamos aproveitar a festa. Então, assim, se alguém falar – tira uma foto? Nós vamos juntar e ele vai tirar a foto, mas agente combinou que não vamos de mesa em mesa tirar foto com todo mundo. Assim, a gente vai pra fazer, dar uma cumprimentada geral, rapidinho e falar assim, - olha, quer aproveitar com a gente? Vem pra pista de dança e aí nós vamos dançar com todo mundo junto

Marcelle: legal, essas fotos aí vão ser legais.

Priscila: então, ficou tudo combinado, aquilo que a gente vai fazer.

Marcelle: e se não pudesse fazer a festa? Como você se sentiria?

Priscila: nossa, eu ia ficar muito frustrada! Risos.. Eu fiquei durante muito tempo até eu conseguir convencer o Marco da festa. Porque ele queria muito fazer uma viagem muito grande. Ele falou assim – ah, você nunca foi para Europa, vamos escolher não sei quantos países, vamos fazer o tour da cerveja, aí eu ficava – vamos, mas pode ser depois, porque a festa de casamento e tudo-. A gente tava até conversando disso esses dias, porque quando a gente ficou noivo, eu trabalhava no Estado e quando foi em março desse ano, assim com a troca de governo e aquela coisa toda, eu tava meio insatisfeita, mandei meu currículo pro um, pra saúde complementar, aí eu fui pro mercado privado. Então, se a gente tivesse resolvido viajar e fazer uma viagem grande que a gente fosse gastar o valor que a gente tá investindo na festa, assim, eu teria que ficar 30 dias fora, e eu não tenho férias. Então, acabou que no

final das contas a gente já tinha fechado a festa e tinha decidido que não ia fazer uma viagem grande, assim, eu acho que a viagem que nós vamos fazer é grande, mas é acabou que tudo conspirou que a festa fosse a decisão mais acertada.

Marcelle: Se você fosse pontuar, o que seria mais importante ? Foi o lugar?Buffet? você uma ordem?

Priscila: eu acho que foi o lugar, porque assim, é a gente entrou em muitos lugares que a gente não sentia de que era o lugar pra gente?

Marcelle: como você achou o espaço no planalto?

Priscila: foi no, no casamento Bh. Eu fiz uma lista de uns vinte lugares e comecei a ligar pra marcar e tudo e dependendo do orçamento que eu recebia por telefone eu nem ia visitar pq eu já descartava de cara, e quando a gente entrou lá, a gente queria um espaço muito integrado e lá o salão é um vão livre assim, então ele só tem quatro paredes e nem uma pilastra, não tem nada que divide as pessoa de um lugar para o outro. Era exatamente o que a gente queria, então o dia que a gente chegou lá e viu, e eu falei – olha o lugar do jeito que a gente quer, cabia o tanto de pessoas que a gente precisava.

Marcelle: então o lugar pra você foi

Priscila: foi decisivo, porque ajudou a gente com todo o resto. Porque se não comportasse o número de pessoas, ou se ficasse dividido, porque gente gostou de outros lugares, mas que era assim, o espaço da boate era separado do lugar onde ficavam as mesas e como a gente queria muito aproveitar a festa toda a gente não queria que ficasse separado do pessoal.

Marcelle: é, ai em um ambiente assim que é todo aberto, tava todo mundo junto.

Priscila: todo aberto, de qualquer lugar que você vê o resposto do salão pra mim foi mais importante.

Marcelle: e depois disso?

Priscila: depois disso, é , não sei! Eu acho que assim, se eu tiver que repensar a ordem , talvez o fotógrafo fique do lado do salão. Porque não é só pra festa é pro registro do sonho, tanto que foi a primeira coisa que a gente olhou. Depois do espaço, pra gente, nossa senhora! Eu acho que a nossa prioridade depois disso são os bem casados, porque é a coisa que a gente mais gosta de comer em casamento. Risos.. a gente fica esperando o final do casamento pra comer o bem casado.

Marcelle: e é bom que os dois gostam, né!

Priscila: nós somos loucos com doce.

Marcelle: e a última coisa é assim, não precisa de você falar valor tá! É só passar um valor aproximado que você acha que vai, que você possa vir a gastar.

Priscila: só da festa ou do casamento também?

Marcelle: vamos colocar de tudo, no geral! Ou só da festa, porque estamos estudando mais a festa!

Priscila: então, esse pacote fechado com mais os bem casados que eu encomendei que é o que vai ficar por fora e resto, assim, que eu tenho certeza vai ficar entre R\$ 35 a R\$ 40.000,00. Se eu for juntar o resto das coisas, ai vai dar quase uns R\$ 60.000,00, porque tem vestido, coral, decoração.

Marcelle: vc já incluiu a viagem?

Priscila: Não, talvez um pedaço da viagem.

Noiva: 3

Nome: Janice

Idade: 32

Cidade do Evento: Belo Horizonte - MG

Quantidade de convidados: 180

Marcelle: Janice, me fale sobre o que é o casamento pra você?

Janice: Bom. o casamento, é... a celebração né, de um período...um momento da vida que vai mudar. Então pra mim é importante, porque, assim, eu sempre sonhei com essa questão, então eu queria fazer uma...eu queria casar na igreja, fazer a cerimônia na igreja e sempre tive a vontade de dar a festa também. Então, a festa é esse momento mesmo de celebrar a mudança né...essa nova etapa na minha vida, essa união com..com o Rodrigo que é meu noivo.

Marcelle: Comemorar.

Janice: poder comemorar com as pessoas que eu gosto, com meus familiares, com meus amigos, então é um momento de comemoração.

Marcelle: ok

Marcelle: Foi assim a sua vida toda, ou seu conceito sobre casamento (sobre a cerimônia em si, sobre a festa) mudou ao longo do tempo?

Janice: Não. Meu conceito não mudou né. Eu passei por algumas coisas na minha vida que às vezes me fizeram pensar que talvez eu não queria mais casar, talvez pra mim isso não seria uma prioridade, mas que eu vi que desde o início, desde de que eu me entendo por gente, então eu tive esse vontade e se manteve apesar de qualquer coisa que tenha acontecido.

Marcelle: Você sempre teve o sonho de casar?

Janice: Sempre

Marcelle: Sempre

Marcelle: e você, tipo assim, você sempre imaginava é , quando você era adolescente ou começou agora

Janice: na verdade assim. Eu sempre tive essa vontade, mas por exemplo, eu já tive um relacionamento em que eu não pensava tanto nisso.

Marcelle: sim

Janice: entendeu...então, não é uma coisa que eu sempre pensei, assim, eu sempre quis casar, mas não pensava como seria ou que tinha que ter algo ou deixar de ter algo, que eu fazia questão não. Essas coisas, elas foram é....acontecendo agora que é uma coisa mais conr...concreta. Mas que eu sempre quis casar....sim

Marcelle: então, dependeu um pouco da pessoa né.

Janice: isso

Marcelle: Você diria que casar é um sonho? Por quê?

Janice: Porque.....primeiro, assim, eu acho que é uma etapa que você vai viver ao lado de uma pessoa, eu acho que são experiências novas e eu acredito muito que que é..a vida a dois pode dar certo. Eu não tenho aquela ilusão de achar que só vai ser maravilha, que a gente sabe que não é.

Marcelle: é

Janice: Entendeu..são duas pessoas diferentes, então, assim, mas eu sempre quis ter a minha casa, a minha família, ter os meus filhos e eu sei que pra isso, né...pra mim...eu terei que casar. Até porque, meus pais são pessoas mais velhas e assim, pra eles é importante que eu passasse por isso, então eu acho que isso tudo influenciou e por isso eu acho.

Marcelle: sua família é mais assim, é....segue um pouco as tradições de casamento na igreja?

Janice: É. Minha mãe nem é tão religiosa, mas , assim com essa relação de casamento, pra ela é importante que se case na igreja primeira e....festa nem tanto, mas, assim, ela faz questão da cerimônia religiosa pra receber a bênção.

Marcelle: os pais fazem questão da cerimônia na igreja e os noivos da festa..(risos)

Janice: é verdade. Eu acho que a gente quer celebrar!

Marcelle: você sempre foi ligada em assuntos de casamento, revistas, buffet ou só se preocupou com isso agora?

Janice: só agora

Marcelle: só agora. Você já noivou?

Janice: Já

Marcelle: então, depois do noivado que você começou a preocupar.

Janice: isso. Ai depois do noivado que eu comecei a olhar.

Marcelle: e você, é aquelas, assim que todo dia vai lá e olha um pouquinho das coisas das novidades na internet?

Janice: eu olho

Marcelle: compra revista?

Janice: Não. Eu não sou de comprar revista, mas eu olho muito na internet, mas eu olho de tempos em tempos. Igual a gente marcou no início do ano, ai no início do ano eu tava mais frenética com essas coisas, olhando mais, pesquisando mais, até mesmo porque a gente não tinha fechado as coisas ainda. Agora, eu já tô mais

tranquila, entendeu...mais no início eu fiquei bem assim, mas não de comprar revista, mas de olhar internet o tempo todo.

Marcelle: ah, tá! Ok

Marcelle: Você segue algum blog de casamento?

Janice: Eu sigo páginas, né. Sigo várias páginas no facebook, instagran, agora blog mesmo não.

Marcelle: não

Janice: Não

Marcelle: e sua amigas?

Janice: as amigas que tão em voltas nesse processo de casamento, elas seguem sim! Não sei se blog , mas páginas de..de..

Marcelle: sempre na internet olha, né

Janice: sobre o assunto..sempre pesquiso na internet

Marcelle: agora, vamos falar da festa de casamento. Por que a festa mesmo é importante pra você? Só a festa. Tirando um pouco a cerimônia. Só o evento mesmo. A festa.

Janice: é pela aquela questão mesmo que eu te falei, a questão de celebrar...de tá próximo, assim...de ser um momento gostoso que os dois tão ali pra celebrar aquilo que vem pela frente, entendeu. Começar uma nova vida juntos e ..e começar com o pé direito, com alegria, com comemoração.

Marcelle: fazer tudo né. Já que tá casando faz o evento completo.

Janice: É É exatamente.

Marcelle: Você sempre pensou em fazer festa?

Janice: essa vontade variou, desde de quando a gente ficou noivo né! No meu caso, assim, eu...eu olhei muito a questão de possibilidade financeira nossa. Então no início a gente...no início eu falo que comecei ...quando a gente falou de casar, eu

falei – vai ter festa. Ai num período a gente falou – não, não vai ter festa-. A gente pensou em outros formatos , talvez fazer um chá de panela e convidar todo mundo que a gente gostaria que fosse na festa, fazer uma coisa mais simples. Mas ai como a gente tem padrinho que mora fora, não ia ter como todos participarem, então a gente desistiu da ideia e voltamos a pensar numa festa mesmo, no dia da cerimônia pra poder convidar todos assim, que a gente faz questão que compareça e que possam né, participar.

Marcelle: Então, no início vocês pesaram né. Vão ver se a gente vai ter condição de fazer...

Janice: isso. Hum hum

Marcelle: ok.

Marcelle: e o sei noivo? O que ele pensa disso. Da festa?

Janice: da festa?

Marcelle: sim

Janice: ele...ele é como eu. Então, assim, ele também quer, eu acho que é uma vontade dele. Teve alguns momentos que eu achei que era mais dele do que minha, porque, assim, se eu tivesse que falar – olha. Não vai dar pra fazer a festa, porque a gente não tem condição – Pra mim tranquilo. Não ia sofrer por causa disso. Mas ele fez um esforço assim, maior quando ele viu que eu tava talvez desanimando e não querendo....ele fez um esforço mais pra mim não desistir. Então eu vejo que ele quer muito também a festa.

Marcelle: legal

Marcelle: como você escolhe ou escolheu os detalhes da festa? Espaço, buffet, decoração..

Janice: no início a gente pensou em fazer tudo bem simples, a gente queria fazer , mas a gente não queria gastar muito, mas fazer uma coisa bacana. Então, é ...eu fui pegando sugestões de amigos, então eu tive uma amiga que casou num salão que seria bem perto da igreja, porque eu queria uma coisa perto da igreja, ai eu cheguei a olhar e o preço era bem em conta, então, assim, eu já pensei nesse de cara. Ai

...só que a gente foi lá e eu contratei uma cerimonial, e a cerimonial eu peguei indicação num site, então eu fui meio com a cara e com a coragem e não peguei a indicação de ninguém . E foi engraçado que no dia que a gente tava indo eu ...tipo, eu já tava com a ideia de fechar com uma outra pessoa, e eu ainda falei com ele – olha, a gente vai, mas a gente não vai fechar , mas como a gente já combinou, vamos pra gente conhecer e tal-. Só que quando a gente chegou lá, a gente se encantou com a profissional.

Marcelle: do cerimonial?

Janice: do cerimonial. Então acabou que a gente fechou naquele dia mesmo, a gente fechou o contrato.

Marcelle: e não foi indicação. Você pegou pelo site?

Janice: essa não foi indicação. Foi indicação de um site de casamento: casamento.com

Marcelle: e porque que você optou em olhar pelo site e não , por exemplo, perguntar a uma amiga?

Janice: ah..foi no início que eu tava olhando e ai eu mandei vários e-mails pra vários fornecedores nesses sites e eles mostravam os próximos, entendeu

Marcelle: são vários fornecedores, né, no site

Janice: é, o site te dá uma gama de opções imensa. Então, mandei pra ela e conversando , assim, eu senti credibilidade ai eu fui na casa dela e ela ainda tava terminando de montar o escritório, então, assim , ela me passou uma confiança muito grande. Era um risco, eu sei, porque a gente não pegou referencia nenhuma, mas a gente resolveu apostar. E os preços dela eram preços acessíveis, nem tão acima do mercado, mas também não abaixo era preço intermediário. Então, seria inicialmente só cerimonial e decoração. Ai eu fechei decoração da igreja com ela também e assessoria. Cerimonial e assessoria que está tudo junto, e ai fechamos com ela e ela foi e me indicando ,ai eu falei com ela – eu quero olhar o espaço-, ai ela foi com a gente e ela me pontuou que lá pra fazer uma cerimônia bacana, uma festa bacana a gente ia gastar muito com decoração, e ela já sabia que a gente ta querendo coisas que a gente gaste menos. Então, ela falou – olha, pra vocês não

vai ser interessante, aqui, porque a gente vai gastar muito com decoração, porque não é um salão em si bonito.

Marcelle: ia ter que ornamentar muito

Janice: é, ia ter que ornamentar muito pra esconder muita coisa, ai ela mesma, ai na hora assim, eu fiquei desanimada porque , eu, só tinha ele como opção porque era o único mais em conta.

Marcelle: ah, tá

Janice: Entendeu, porque ele tava em torno de RS 1.500,00 o aluguel e se for em outro lugar você não consegue achar um com menos de R\$ 5.000,00 né.

Marcelle: é

Janice: Então, eu peguei, e ela falou assim – Não. Mas eu tenho duas opções pra te dar -. Só que uma era muito longe e uma outra era ali no palmares que é próximo de onde eu moro hoje. Então, eu falei- ah. Então tá, vamo lá-. Então, nos fomos no espaço e olhamos e gostamos e , então a gente fechou nesse espaço. Então, foi indicação dela , da cerimonial o espaço. O buffet também foi indicação de gente que já fez festa com o buffet que gostou muito, então nós fomos e fizemos umas três degustações.

Marcelle: é amiga sua?

Janice: Que me indicou?

Marcelle: é

Janice: é, é amiga minha. Trabalha comigo.

Marcelle: ah. Você já tinha participado de alguma festa que

Janice: deles não, mas a festa de 15 anos dessa minha amiga foi com eles. Todos elogiaram muito e eles também que faziam na época no “Stael Luiza” que é um...um salão...um espaço na verdade que faz tudo né, e eles eram parceiros do Stael. Então, eles chegaram a fazer festa, tanto que a festa de 15 anos dela foi lá.

Marcelle: Então, você optou por fazer separado, né, pega o buffet de um lugar.

Janice: é, eu optei por fazer separado porque tava ficando mais caro fazer tudo num espaço só. Tava ficando, mas a diferença nem era tanta não. Eu cheguei a orçar um lugar que ia fazer a festa toda lá e ficava em torno de uns R\$ 25.000,00. E , engraçado que no início eu falava –ai, gente, eu não quero ter trabalho com nada, eu não quero preocupar com nada, eu quer um espaço que me dê tudo.

Marcelle: ô dó hein!! Risos

Janice: eu falava – ai, eu não tenho paciência com essas coisas-. Ai acabou que eu me vi tendo paciência pra tudo isso.

Marcelle: É. Você se envolve, né!

Janice: Então, acabou assim, que a gente fechou o buffet também separado com ele, fizemos a degustação e a gente amou, então, fechamos. Os músicos também foi um grupo que a gente tinha....esse também acho que a gente fez meio no escuro, foi na cara e na coragem, que foi um grupo que eu vi nu...”noivas econômicas de BH” , ai nós, ai eu fiz contato com ele. A gente foi lá escutou um pouco do trabalho foi e já fechou já de cara. E essa amiga minha que vai casar de Sorocaba que vai casar ano que vem , também fechou com eles.

Marcelle: hum! Você que indicou pra ela?

Janice: sim! Eu que indiquei. È foi indicação minha e ela acabou indo lá..e acabou que ela fechou antes de mim, mas foi minha indicação. Ai, já o fotógrafo a gente fechou por indicação de um rapaz até que trabalhou com o Rodrigo, lá no banco, o Pedro. Então, esse fotógrafo fez o casamento dele a gente viu né, o trabalho dele pelo site, gostamos e também fechamos, e o preço dele era um preço acessível dentro da média e com um trabalho muito bom também.

Marcelle: então, você olhou qualidade, preço...

Janice: tudo!

Marcelle: pegou algumas indicações, outras foram pela internet.

Janice: é ..assim, eu falo que eu tô insegura, por exemplo, com...com o cerimonial, porque....depois que a gente fechou isso, nós voltamos lá e fechamos...acho que é a decoração da festa que eu não tinha fechado a decoração da festa ainda, ai eu

fechei com ela também e ela tem um site. Ai eu fui olhar no site dela e não vi é...muitas fotos de trabalhos dela e ai eu fiquei insegura. Falei – nossa e agora-. Porque na verdade ela é nova no mercado, então ela ia começar a realizar a os casamento agora, então realmente ela não tinha muitas fotos de casamento produzidas por ela , mas ai ela me convidou pro evento que ela fez..que ela fez a decoração, entendeu. E a decoração que ela fez será justamente a que vai ter no meu casamento.

Marcelle: ah, tá!

Janice: então, no dia que eu fui ver acabou o meu receio, porque ficou perfeito.

Marcelle: O problema é...da gente consumir serviço é isso , né! Porque assim, você fica contando com a experiência que você vai ter no dia do seu casamento, né, mas você consegue minimizar o risco participando de outros eventos que aquele fornecedor fez, né. Ou igual , por exemplo, você participou da decoração. Você foi na, na, no espaço que ela tinha decorado, então isso também dá uma segurança maior né!

Janice: com certeza

Marcelle: agora...você chegou a pesquisar por exemplo se tinha alguma crítica no site?

Janice: olhei! Ai eu...mas não olhei de todos. Te confesso que eu não olhei de todos.

Marcelle: mas, ela...você olhou?

Janice: olhei...olhei e não tinha. Eu precepei mais foi com buffet...e ...ah , tá.. porque na verdade eu ia fechar em outro lugar, quando a gente fez...quando a gente falou – vamos casar-. Ai me sugeriram um lugar chamado espaço gourmet. Não sei se eu posso estar citando os locais.

Marcelle: pode

Janice: mas ai, e o preço deles, assim, foi perfeito..tipo... o que eu tive o valor de vinte e quatro e pouquim eles fizeram por R\$ 16.000,00.

Marcelle: nossa

Janice: quase R\$ 17.000,00 ai você vê que ...é esmola de mais..mais ai na hora você quer e fala – nó, vou realizar meu sonho com menos do que eu esperava, então eu tava super animada pra fazer. Ai..só que de cara o Rodrigo descartou porque era um lugar que tinha escadaria. Meus pais são de idade, ele também tem os pais dele e o Rodrigo, ele gosta de beber, então ele falou – tem que ter bebida-. E o pessoal bebe, se alguém tiver tonto e cair da escada? Era a preocupação dele, ai a gente descartou. Ai quando a gente viu que tava ficando caro a gente voltou a pensar nesse lugar. E ai nós fomos e conhecemos o espaço. O espaço é excelente também, muito bonito. As festas que eu vi do site são muito bem produzidas...ai marcamos a degustação, só que ai eu não gostei da degustação. Então, foi o que me desanimou de fazer lá, o que me fez desistir de fazer foi a degustação. Não estava ruim, só que ... primeiro que eu não tinha pegado uma referência não muito boa de lá...do que diz respeito a organização do evento em si.

Marcelle: essa referência você pegou com amiga?

Janice: na verdade, esse moço que me indicou esse lugar e que a que fez com o buffet que eu fechei a festa de 15 anos dela me indicou um rapaz pra fazer um orçamento de armário planejado no apartamento e como ele ia fazer a festa de 15 anos da filha dele lá, eu..já estrategicamente preferi que ele fosse lá depois da festa pra pode me contar como tinha sido. Ai ele me falou que assim, o espaço era muito bonito e que fazia vista, mas que ele não tinha gostado de alguns pontos. Ai ele colocou..foi questão da distribuição da comida..ela não foi igual em todo ambiente, porque lá tem um espaço e em cima tem outro espaço são dois andares . Ai serviu mais em cima que é de onde saia a comida, então quem tava em baixo não foi tão bem servido. Ele reclamou da questão das porções diz ele que as porções eram muito pequenas e o macarrão servido não tava muito bom, então essas coisinhas me deixaram um pouco preocupada.

Marcelle: que faz toda a diferença, né, a alimentação.

Janice: ele falou da quantidade de garçons que ele achou pouco pra servir a quantidade de pessoas que tinha, então isso me deixou meio assim, mas ainda assim eu pensei- e, se, eu for no espaço e conversar com o responsável, colocar a

minha cerimonia pra olhar isso, a gente, talvez não tenha problema. Até no dia que eu fui na degustação, eu não gostei muito do salgado não porque ele era ruim. Só que eu não gostei da forma como eu fui tratada lá também . Porque..assim..ai serviram e como eu fui em outros mais atenciosos, ai a gente compara , não tem jeito.

Marcelle: com certeza

Janice: então , a moça, tipo ela chegou e colocava o salgado e falava – ó, esse é esse, esse é esse, e esse é esse, pode ficar á vontade e saia da mesa, então, não acompanhava a gente na hora que a gente tava degustando. E tinha um salgado lá que se não me engano era cajuzinho de lombo, ai, assim, você comia, mas parece que era uma carne de sol, não parecia ser lombo. Ai a gente chamou e perguntou – aqui, esse aqui que é o cajuzinho de lombo e tal-. Ai a que tinha atendido inicialmente não soube e falou – pera ai que eu vou confirmar- . Ai foi lá na cozinha e sumiu.

Marcelle: nossa! Imagina no dia do casamento.

Janice: é. E sumiu. Ai como tinha uma outra moça mais velha passando eu perguntei pra ela- aqui, tem como você me falar se esse é o cajuzinho de lombo -. Ela disse – ah, não! ele que tá no formato de cajuzinho né, então é esse mesmo, se está no formato de cajuzinho então é cajuzinho.

Marcelle: nossa que grosseria, gente!

Janice: pois é, falou assim e saiu, ai quando a outra voltou eu falei – aqui , você conseguiu confirmar se era mesmo o cajuzinho?.. o que ela fez, ela foi lá e confirmou com a mulher de novo, a mesma, ai ela já que respondeu meia impaciente. Não, eu já falei com ela se tem formato de cajuzinho, então é o cajuzinho. E tinha uma amiga comigo, essa que também vai casar. Então ela também já tinha fechado o espaço dela lá no Sandra amaro onde você fecha tudo, ela tinha feito a degustação e tinha gostado muito e ela também é muito exigente até mais que eu. Quando eu vi que ela já reprovou, ai também já me desanimou, ai eu falei – ah, não! -. Se ela que é tão exigente mais que eu ela não gostou é por que

Marcelle: ela também foi com você

Janice. É, ela foi comigo

Janice: foi eu, o Rodrigo e ela. Fomos nos três. O Rodrigo é muito tranquilo.

Marcelle: cê você achar bom, ele fala que tá bom né.

Janice: é. Inicialmente, eu tava até gostando do salgado, mas eu não gostei do tratamento que..ai me fez bater o martelo e decidir que eu não faria lá.

Marcelle: então o espaço você acho bacana, mas o atendimento e o salgado também né, contribuiu pra..

Janice: e quando eu fiz a degustação nesse que eu fechei, assim, até são...são salgados muito mais finos e muito mais saboroso, entendeu, com uma apresentação muito mais bonita, então, assim, vai dar um ar muito mais sofisticado pra nossa festa.

Marcelle: entendi

Janice: então, isso contou de mais também e em termos de valor..não era tão diferente, porque o preço deles também tava bom, apesar que um era tudo separado e o outro tudo incluso, mas a gente olhou o custo benefício e valeu a pena.

Marcelle: É, foi bom que você olhou antes, porque...eu vou te falar viu..chega lá no dia cê programa uma coisa e...né!

Janice: e mesmo assim a gente ainda não tem a garantia que vai sair tudo do jeito que a gente quer né, porque imprevistos acontecem.

Marcelle: ah, com certeza!

Janice: mas pelo menos a gente tá tentando cercar o máximo pra que dê tudo certo.

Marcelle: é o que eu falei, consumo de serviço é complicado por causa disso, porque a gente não consegue cercar assim...não tem como você saber como vai ser...vai chegar na hora lá e a experiência vai ser na hora, né! Mas tem coisa que tem como cerca.

Janice: é..eu estou insegura ainda com algumas coisas, mas, não tanto com a qualidade, por exemplo, o espaço que a gente fechou, não é muito grande, mas até a cerimônia já explicou que assim, tem uma quebra aí de mais ou menos 20% de

peessoas que não vão entendeu, mas , assim, eu tenho receio de ir muito mais gente do que deveria..do que a gente pensou, porque acaba que um vai chamando o outro e a gente ainda não definiu como vai ser a questão do convite, se vai ser na igreja e se vai ser antes, então isso tudo vai depender. Então, eu falo, eu tava muito insegura há um tempo atrás se ia caber todo mundo lá, ai eu expliquei pra cerimonia e ela falou – não, cabe todo mundo lá, cabe até umas 280 pessoas.

Marcelle: e vocês convidaram quantas?

Janice: a gente tava programando 250

Marcelle: então, dá

Janice: é, ai agora eu fiquei um pouco mais tranquila.

Marcelle: é muita gente hein! Nossa!

Janice: e mesmo assim, tem gente que não tá na lista ainda não. Entendeu, então infelizmente a gente não vai poder chamar todo mundo que a gente gostaria que fosse.

Marcelle: com certeza. Se,se, ó se você for chamar todo mundo...é gente de mais né! Cê fica assim- vou chamar aquele primo, porque eu tô chamando a mãe, então vou ter que chamar e ele tem namora, né. Ai se você for chamar todo mundo você não consegue realizar o evento.

Marcelle: Olha só! Foi escolha só sua ou sua e do seu noivo ou você foi pelas opiniões alheias?

Marcelle: ai você já explicou né.

Janice: é... muita coisa a gente decidiu levando em consideração os conselhos, as dicas que foram dadas.

Marcelle: teve alguma coisa assim, além do vestido que você falou assim – não, isso aqui só eu que vou decidi – ou a maioria das coisa que você fez tem opinião do Rodrigo, tem opinião de outras pessoas também?

Janice: ah, deixa eu ver....a maioria tem opinião, até porque , eu sou às vezes muito indecisa, então eu me baseio muito às vezes no que os outros falam também. Às

vezes, eu acho que isso nem é uma qualidade, acho que isso é um defeito, às vezes eu acho que eu tinha que ter mais vontade minha e falar –ah, não, eu gostei- .Às vezes, eu me baseio muito no que os outros falam pra decidir, tipo eu sou muito tranquila, também. E ai você falou – além do vestido- e até o vestido...não, o modelo, mas assim...escolha de renda, porque eu vou fazer...peguei orientação.

Marcelle: á...mas é bom, porque ai, o que acontece...você tá tentando cercar né, os erros. Então, você pegando uma opinião a pessoa fala – ah, não. Não faz assim porque isso aqui é melhor. Às vezes, uma coisa que você não percebeu que no dia lá , podia te prejudicar alguém já te alertou, então é importante sim, com certeza.

Janice: com certeza

Marcelle: e as pessoas que você mais escutou, ouviu assim

Janice: foi..foi essa amiga minha que vai casar. Porque como ela tá vivendo isso também.

Marcelle: ela mora aqui também?

Janice: ela morava, ela mudou pra Sorocaba e agora vai voltar pra casar. Então, ela foi a que mais me influenciou, e tem uma amiga também que é uma das minhas madrinhas que mora em Araguari, ela também, me dá muita dica e me ajuda pensar bastante a respeito de..de...do que eu vou decidir e de algumas coisas que eu vou escolher.

Marcelle: ok. Quais foram os critérios de escolha dos fornecedores? Ai você já falou um pouco né, que foi preço e você olhou também a questão da qualidade, espaço.

Janice: hum hum. É

Marcelle: teve alguma festa que você já tinha ido que você gostou e por isso você pegou alguma ideia dessa festa? Ou algum fornecedor?

Janice: não. Teve só a festa de 15 anos dessa minha amiga, mas que eu não cheguei a ir, mas que eu perguntei pessoas que foram , se gostaram, entendeu. Eu até tive um posicionamento, assim, que não foi dos melhores que ai foi um ponto negativo que ainda eu não conversei com o rapaz do buffet , mas eu pretendo que ela explicou que, por exemplo, a massa que é o prato quente, a primeira vez que

serviram tava ótimo, já a segunda vez parece que acabou muito rápido e eles não estavam preparados, então a segunda vez que foi servido o macarrão tava meio duro, então isso é uma coisa que eu quero pontuar pra ele pra que isso não aconteça, quando for no nosso, pelo menos eu quero pontuar, não sei se com isso eu vou conseguir que isso não aconteça, mas que pelo menos eu vou passar isso pra frente, né.

Marcelle: ah, com certeza!

Janice: então foi a única coisa ruim que me falaram, fora isso, todo mundo elogiou muito.

Marcelle: então, você procurou saber né, por outras pessoas.

Marcelle: E suas amigas te aconselham sobre a festa? As opiniões delas são importantes? Influenciam suas escolhas sobre a festa? Sobre por exemplo, às vezes, você decidiu uma coisa foi lá e pensou – vou fechar tão flor na hora de ornamentar. Ai uma amiga sua dá uma opinião- ah, não...não usa essa flor não, por causa da época...ai você costuma escutar os conselhos?

Janice: eu considero sim! Eu escuto e ai eu vou fazer alteração, se eu achar que convém, né, mas eu considero sim, com certeza.

Marcelle: ok

Marcelle: e sua família, te aconselha sobre a festa? Você diria que a opinião de seu familiares é importante pra você?

Janice: minha família é uma particularidade, porque, na verdade minha família mesmo com relação a festa não está participando em nada.

Marcelle: não?

Janice: Não. Porque a minha mãe ela acha que é assim, ela acha que é um gasto desnecessário, então, ela não sabe de nada da minha festa. Eu não falei que já fechei espaço ela não sabe que eu fechei buffet. A família do Rodrigo sabe de tudo! Eles é ao contrário, eles acompanham tudo e a mãe dele da dica da palpite, agora, a minha família não sabe de nada. Minha mãe só sabe que eu tô fechando algumas coisas, porque eu falava- ó mãe, tô indo olhar negócio de casamento, mas eu

chegava em casa ela..ela também não pergunta – o que você fechou? O que você foi olhar-. Minha mãe não é muito de se interessar nesse ponto, eu acho que na cabeça dela ela acha que é um gasto desnecessário, então como eu sei que ela é assim, pra ela não ficar criticando ou falando de mais na minha cabeça eu nem, nem compartilho.

Marcelle: e..você tem irmã?

Janice: tenho , tenho, eu tenho irmãos, mas assim, a minha irmã também , eu não tenho uma relação da melhores com ela a ponto de confidenciar esse tipo de coisa.

Marcelle: entendi

Janice: então, também não opina.

Marcelle: prima?

Janice: Não. Da minha família não tem ninguém que eu compartilho isso.

Marcelle: E os familiares do noivo: as opiniões são importantes pra você? Eles te aconselham sobre a festa?

Janice: bastante, assim, é, ele...a mãe dele, por exemplo, quando a gente começou a olhar né...ai todas as vezes que a gente ia na degustação ela perguntava – como é que foi? Vocês gostaram?- Teve um dia que a gente foi e ai assim, você vai e fica cheio né, você fica lotado, então teve um que foi bem interessante porque eles nos deram docinhos pra gente levar pra casa e como eu estou nessa luta eterna com a dieta e não consigo emagrecer nada, mas a intenção seria emagrecer, eu falei – não, pode levar para sua casa que é bom que sua mãe experimenta- , então ela experimento e falou que adoro, ela fica feliz, ela comemora quando ela vê que a gente fechou alguma coisa, o pai dele já é mais na dele. E as irmãs dele também, ele tem duas irmãs, ela participam e perguntam, então...

Marcelle: Então, assim, elas te deram alguma dica que você seguiu?

Janice: deu, ela deu dica, por exemplo, de questão de música né, falou –olha, tem umas músicas bacanas – e ai foi mostrando alguma e meu cunhado também. A outra, a Érica, na verdade, assim, ela não deu muita dica não, mas ela assim, só falou quando a gente tava querendo fechar, quando a gente falou que ia fazer o chá

de panela no lugar da festa...ela, ela gostou da ideia e acho legal, e ai a gente pensou em fazer comida de buteco...na época ela falou que ia ficar bacana, mas, assim, dica mesmo não. Como ela trabalha com essas coisas de doce, trabalha não, na verdade ela é muito habilidosa, tudo que ela faz é perfeito e agora que ela tá fazendo pra fora, então, já, ela vai dar pra gente o bem casado, entendeu, então ela tá envolvida nesse ponto, mas dica mesmo não.

Marcelle: Algum outro grupo de pessoas te aconselha sobre a festa?

Janice: sim! São minhas amigas e as minhas madrinhas mais particularmente...tirando uma delas só que não tá muito envolvida no meu processo, as outras né, que no caso é esse que mora fora, essa de Araguari e tem mais uma que mora aqui e a minha sobrinha, minha sobrinha também é minha madrinha, mas não está muito em volta não, porque, a vida dela é um pouco mais corrida mesmo, então nem dá pra ela se envolver, mais tenho três madrinhas que estão bastante envolvidas comigo...a ponto de me dar orientação, pesquisar coisa na internet e me mandar, de me dar sugestão....porque 2 delas as filha delas serão daminhas também, então, de mandar modelo de vestido pra daminha, né, de me dar sugestão nesse sentido.

Marcelle: tá te ajudando

Janice: tá, tá bastante!

Marcelle: Você acha que sua festa vai ser diferente das outras festas de casamento? Por quê?

Janice: ai...sinceramente eu acho que não! Eu acho que não vai ser diferente não! Eu acho que vai ser a minha festa, né! Então, lógico que é particular, é minha, mais eu acho que assim, em termos de..de..como é que eu falo...ela tem um processo, né.

Marcelle: cada uma é singular, né

Janice: isso..mas todas tem as mesmas etapas, então, vai ter a etapa da gente chegar, tirar as fotos, ai a parte do bolo que eu acho que é..tudo me encanta. Todo mundo fala que é cansativo...eu sei, mas é uma coisa que eu quero viver intensamente, então, tirar foto, ai depois que tirou todas as fotos, cumprimentar cada

mesa e depois curtir a festa e sei que vai ser assim, então isso me traz uma alegria imensa.

Marcelle: O que mais, assim, o que mais....você fica ansiosa pra poder acontecer na festa? A sua chegada?

Janice: na festa?

Marcelle: é

Janice: é a chegada..e eu tô imaginando né, pelo o que a cerimonialista falou...que a gente vai chegar antes, então, a gente vai ter aquele tempinho de pensar – nossa! Nós casamos e agora é comemorar -. Ai comer uma coisinha antes que a gente sabe que é mais tenso, dar uma retocada na maquiagem, enxugar um pouquinho de suor, né! Beijar o noivo, abraçar, comemorar e ai depois ir pras fotos, e o momento das fotos me encanta muito, entende, ai você se vê lá. Eu lembro que teve um momento que eu não pensei em festa, ai eu falei – e as fotos? E o momento de partir o bolo? E o momento de jogar o buquê? – Então, isso tudo...ai eu pensei- não, eu quero ter a festa, tendeu. Então, eu acho que é tudo assim, esses momentos todos que...na hora da dança também, com ele, entendeu, com meu pai né, se Deus permitir do meu pai tá bem até lá, então tem isso tudo.

Marcelle: E se você não pudesse fazer a festa? Como ia se sentir?

Janice: é o que eu te falei. Eu não ia sofrer eternamente não, lógico que um sofrimentozinho eu ia ter, eu não vou falar que eu não ia ficar triste, porque não é verdade, mas, também, não é uma coisa que ia tirar a alegria do meu casamento não, entendeu! Eu ia ter que entender, até... porque , em um dado momento eu achei que a gente não ia fazer a festa, entendeu. Então, assim, ia ser triste ou talvez frustrante? Seria. Mas seria algo com que eu conseguiria viver e não deixaria de tirar a alegria de estar me casando e de me união ao Rodrigo.

Marcelle: é..não ia ser por...- ah, eu não vou fazer a festa porque eu não quero fazer né- ia ter um motivo relevante

Janice: é..ia ter um motivo relevante..com certeza.

Marcelle: porque desde o início você sempre pensou em fazer... e as pessoas ficam pensando nisso que você falou mesmo – e as fotos? Pra quem irei jogar o buquê...realmente! Então é isso Janice. Muito obrigada pela entrevista.

Noiva: 4

Nome: Mayara

Idade: 29

Cidade do evento: Natal - RN

Quantidade de convidados: 200

Marcelle: Mayara me fale sobre o que o casamento para você?

Mayara: Ah, Casamento é uma cerimônia assim, que acho que vou oficializar a união com meu noivo que agente vai né, ter as bênçãos de Deus! É..é um evento que é importante para a minha família e querendo ou não pra mim também e uma coisa importante. E o casamento e isso eu acho que resumindo e a bênção de Deus, assim, nessa união da nova família que vai surgir.

Marcelle: E a festa, qual é a representatividade para você?

Mayra: A festa pra mim, eu vejo uma ..uma.. como se fosse essa reunião mesmo! Comemoração de amigos e familiares que se ama que tá junto. Cê que comemorar este momento feliz da sua vida a união com alguém que você tanto amaquer construir uma família. Já não foi tão importante pra mim, mas, agora já tá...já gosto e quero fazer muito a festa.

Marcelle: Foi assim a sua vida toda ou seu conceito sobre casamento, sobre a cerimonia igual você falou dessa representatividade a festa mudou ao longo do tempo? Como foi isso? Igual.... você falou que a festa no início não tinha tanta importância, mas agora tem. Por exemplo como e que foi isso?

Mayara: É.... mudou.... eu antes nem tinha planos de casar na igreja eu ia fazer uma viagem ou investir em alguma outra coisa ,mas com o casamento não tem como, eu acho que não dá pra sai dali sem fazer uma festinha...sem reunir os amigos e foi mudando ao longo do tempo.

Marcelle: Antes você não tinha tanta vontade de fazee

Mayara: E agora já me preocupo mais e quero muito fazer.

Marcelle: Você diria que casar é um sonho por quê?

Mayara: Ah, eu acho que sim né! É..é depois que agente tá nesse mundo, assim, que começa a provar o vestido de noiva que se vê como fica bacana e tal, aí você vê que desde pequena a mulher quer casar que fazer festa de quinze anos depois quer ter o casamento... é importante sim!

Marcelle: Você fez festa de quinze anos?

Mayara: Não

Marcelle: Você arrepende?

Mayara: Ah não! Porque minha família é pequeninha e tal... e acho que agora com o noivo, com essa festa, com os amigos....que querendo ou não influencia um pouco também, aí hoje o casamento é importante sim

Marcelle: Então, para você o casamento é um sonho agora está se tornando realidade.

Mayara: Sim

Marcelle: Desde adolescente, por exemplo, você acompanha você pensa nisso ou não?

Mayara - Não decidi mais agora... depois de noivado, namoro.

Marcelle: Você sempre foi ligada em assuntos de casamento revista buffet ou só está preocupando com isso depois do noivado?

Mayara: Não depois do noivado ! Nunca parei ...achava bonito, lógico! ia em casamento de amiga, fazia estas coisas, mas, me preocupar e em pensar que um dia eu ia casar e tal não.

Marcelle: Isso foi por agora ne?

Mayara: É

Marcelle: Você segue algum blog de casamento?

Mayara: Não

Marcelle: E suas amigas?

Mayara: Minhas amigas também não seguem! Que nem eu! Eu olho assim: pego alguma dica ou outra com as blogueiras, mas, seguir a risca assim, esta sempre no blog de noivas não.

Marcelle: ok. Agora então, vamos falar da festa de casamento. Por que que a festa é importante para você?

Mayara: Eu acho que a festa, mais uma vez (pausa) igual eu já falei antes, é a comemoração, é..é a alegria de cê tá lá comemorando um momento único que é especial na sua vida! Com os amigos, com os familiares, com o noivo também né ! com o futuro esposo e vê todo mundo que você ama lá... Junto.. Comemorando.. Feliz...! Eu acho que o centro ,assim, resumindo é isso.

Marcelle: Desde quando você decidiu que ia casar na igreja, depois que você ficou noiva ,por exemplo, você já pensou em fazer a festa? Você sempre pensou em fazer a festa?

Mayara: Não! A genteee... primeiro, assim, era fazer uma viagem ou investir..porque querendo ou não a cerimonia e um gasto um pouco alto, a festa, enfim, tudo ! A gente ia pegar e investir em outra coisa, mas, ai com o tempo você vai começando a planejar. As amigas vão falando, minha mãe é uma família muito católica essa cerimonia de igreja já vai começando a interessar mais e querendo ou não você cai na festa, não tem como fugir da festa.

Marcelle: risos..tem que ir pra festa, né!

Marcelle: Hoje em dia, você considera outras opções ao invés de fazer a festa, por exemplo, - não quero fazer festa vou viajar -. Você considera essa opção hoje?

Mayara: Não! Hoje a festa é o principal.

Marcelle: E o que o seu noivo pensa disso?

Mayara: Ah, o noivo... por ele é a viagem, a festa não! Por ele é a viagem..é investir o valor em outro lugar.

Marcelle: Então por ele não faria a festa?

Mayara: Não

Marcelle: Como você escolhe ou escolheu os detalhes da sua festa (Espaço bufe decoração) foi escolha só sua ou sua e do seu noivo ou foi pelas opiniões alheias?

Mayara: Muito foram por opiniões alheias, porque, até por casar em outro estado agente teve ajuda muita ajuda dos meus amigos, familiares muita pesquisa também em internet, contato em revista e internet eu mesmo sozinha meu noivo opinando uma coisa ou outra, mas, mais a ajuda dos amigos mesmo.

Marcelle: Como por exemplo, você fechou o bufe?

Mayara: O Buffet foi indicação de um colega que já tinha casado há pouco tempo, e indicou um bufe que era muito bom e tal! Ai a gente teve uma folga e fomos para natal, e ai conhecemos a moça responsável, gostamos e fechamos.

Marcelle: Então foi indicação de amigo?

Mayara: Sim

Marcelle: E a decoração e ornamentação?

Mayara: A decoração também. Tudo com a mesma pessoa responsável pelo buffet é a pessoa que vai ficar responsável pela ornamentação da igreja e da festa. Ela vai ficar responsável por tudo, fechar o pacote.

Marcelle: Então, um fornecedor você fechou o pacote de tudo?

Mayara: Bufe e ornamentação..só! Porque bebida a gente..fica a parte .

Marcelle: Bebida como vocês fizeram?

Mayara: Bebida a moça deu: refrigerante, suco, água

Marcelle: Mas é do Buffet também? Este mesmo?

Mayara: È..e ai a gente fica responsável pela bebida alcoólica..cerveja. E ai essa parte ela deu comida, bebida, entradas, salgadinhos.

Marcelle: E o salão você olhou com indicação de amigos?

Mayara: Sim! Ai o salão.... foi com indicação de amigos. O salão é a parte não é dessa moça do buffet não.

Marcelle: Quais foram os critérios de escolha dos fornecedores ? você começou assim, - vou olhar preço, vou olhar reputação- ?

Mayara: Preço! Eu acho que, hoje, toda noiva quando a gente vai fazer um orçamento de uma cerimônia uma festa de casamento...é tudo muito alto, o valor sempre sai a mais do que agente imagina e ai foi principalmente o preço mesmo.

Marcelle: Então primeiro foi o preço?

Mayara: Foi o preço

Marcelle: E quando você pesquisava na internet, por exemplo, você fechou alguma coisa que você tenha olhado pela internet?

Mayara: Não! Por exemplo, a moça do buffet... ela que indicou o rapaz responsável pela iluminação...foi indicação

Marcelle: E o bufe foi indicação da amiga?

Mayara: Indicação da amiga

Marcelle: Teve alguma festa que você já tinha ido e gostado e ai você esta usando alguma coisa dessa festa no seu casamento?

Mayara: Não! Mais fotos pela internet, assim, a cor das flores... ai eu peguei uma cor que me agradava que eu vi que tava nas revistas e blogs... que tava na moda.. tava..tava usando muito.

Marcelle: não em blog, né! Porque você não acessava blog e sim a internet.

Mayara: isso! A internet.

Marcelle: E suas amigas te aconselham sobre a festa?

Mayara: Aconselham! Perguntam se preciso de alguma ajuda, mas, acaba que eu mesma cuido dos principais detalhes. Mas aconselham ,assim, por exemplo, - Mayara, tenho uma pessoa pra indicar para fazer o convite- ou - não coloca esse prato, coloca esse doce -.

Marcelle: As opiniões delas são importantes? Influenciam as suas escolhas?

Mayara: Ah influenciam! Com certeza! Até , assim, as coisas de salão de festa, às vezes, eu penso em uma coisa ai vem uma e abre a minha cabeça e fala assim - não Mayara, faz assim ,porque, assim, por exemplo, esse espaço é pequeno. Vamos ver outro salão - elas vão influenciando e vai ajudando.

Marcelle: E sua família te aconselha sobre a festa? Você diria que as opiniões dos seus familiares te influenciam sobre a festa? Por exemplo, sua mãe seu pai?

Mayara: Não! Eu recebo mais influências das amigas, mas parente ,assim, mãe e pai não.

Marcelle: Eles não entram muito não?

Mayara: Não entram muito. Até mesmo porque estão muito longe e acaba que eu fico mais responsável, eles não opinam muito. Minha irmã que opina mais, porque, querendo ou não é mulher e ela tem vontade de casar dai se vê no meu lugar eu acho.

Marcelle: Ela tem mais ou menos a sua idade?

Mayara – Não! Ela é 5 anos mais nova, mas, também, já está assim, namorando e quase noivando, ai eu acho que tá também pensando. Ela que me ajuda mais, mas, pai e mãe não. Mãe só em relação à igreja, porque, é todo sonho de uma mãe é ver a filha entrando de noiva e ela e muito católica e tal...ai a gente vai casar na igreja católica.

Marcelle: ai com a igreja ela te ajuda.

Mayara: é..com a igreja ela vai lá e reserva o que precisa ser reservado.

Marcelle: ok.

Marcelle: E os familiares do noivo: as opiniões deles são importantes? influenciam as suas escolhas sobre a festa?

Mayara: Ah, pouco! Porque eu acho que ,assim, a minha família e meu amigos influenciam mais

Marcelle: Ele também é de lá?

Mayara: Não.. é uma história meio complicada ,mas, ele praticamente cresceu aqui, ele nasceu em Natal, mas veio morar em Belo Horizonte desde pequeno. Ele praticamente já é mineiro e a família dele é pequenininha também, e querendo ou não opina menos. Minha família e meus amigos que opinam bem mais que a família dele.

Marcelle: então, os familiares...mas a opinião da família dele é importante para você ? Ou não? (Pode ser sincera) risos

Mayara: Ah, é.. mas não muito, assim, em menos parte, mas é..é importante sim.

Marcelle: Mas, assim, eles não participaram né.

Mayara: Não

Marcelle: ok

Marcelle: Algum outro grupo de pessoas te influência sobre a festa? Por exemplo, quando você via alguma coisa pela internet, ou quando o você via alguma coisa que um artista está usando, algum comercial..alguma coisa desse tipo te influencia na sua festa?

Mayara: Ah não, influencia! Alguma coisa que agente viu na novela, um vestido de noiva x que a Bruna Marquezine esta usando agora... uma ornamentação, uma músicas...não, as músicas não ,porque, acaba que é a gente que escolhe, mas, influência sim ! Esses meios de comunicação no geral ,mas, outras pessoas não.

Marcelle: Outro grupo de pessoas? ou são só os seus amigos mesmo?

Mayara: é

Marcelle: E o pessoal do seu serviço?

Mayara: Ah não! Pouco! Não influencia não.

Marcelle: Vizinho?

Mayara: Não

Marcelle: Você acha que sua festa vai ser diferente das outras festas de casamento?

Mayara: Ah, no geral não! Não ,porque, igual... a gente optou por uma festa, assim, mais simples, mais família, mais amigos e tal. Vai ser uma festa mais simples, mas.... Não, eu acho que vai ser uma festa comum...tipo: com bufe, depois com DJ e depois tem uma banda.

Marcelle: Então, vai ser o padrão né.

Mayara: È

Marcelle: Porque, a gente acaba que seguiu uma..uma linha de casamento, né! Um padrão, a cultura mesmo que e aquele casamento na igreja, depois a festa e na festa tem foto, ornamentação e acaba que agente segue né!

Mayara: é

Marcelle: E se você não pudesse fazer a festa, como você se sentiria?

Mayara: Hoje, depois de ter noivado de encarar mesmo o casamento como a igreja e tudo...ai eu já ia ficar triste.. já ia achar que tá faltando alguma coisa. Eu..eu até passei por um perrengue agora né, tipo... a dez dias antes do casamento, acabou cancelando o salão de festa e eu tive que arrumar outra pessoa em cima da hora e a dificuldade de arrumar, mas, acho que tá se encaminhando para dar certo.

Marcelle: Ai quando você viu que falta tão pouco tempo...que é dia 10 de outubro seu casamento. Não e isso?

Mayara: é

Marcelle: Em tão pouco tempo e.. já não ia ter mais salão qual foi o seu sentimento?

Mayara: Nossa! Eu falei – não! eu vou desistir. Acabou! A gente pega o dinheiro e faz outra coisa-. Mas no fundo no fundo triste porque não ia ter a festa. Então, até meu esposo... ò... noivo.. ficou com aquela sensação –Não. Agora vai ter festa! A gente já combinou , já fez isso, já fez aquilo, agora, vamos atrás de outro salão -. Tentamos achar uma solução para não tira a festa totalmente...do...do

Marcelle: Já entregou os convites?

Mayara: Já.

Marcelle: Imagina se cancela.

Mayara: Nossa senhora! E o horário.. e agora a gente vai ter transtorno do mesmo jeito, porque, lá tava um local específico e agora vai ter que alterar... vou ter que ligar para todo mundo só que como são poucas pessoas e hoje tem aqueles grupos do whatsapp ai da para alterar.

Marcelle: E como você está fazendo para mudar de salão?

Mayara: ai a mesma coisa.. o salão como correria.. pesquisando salões na internet, numero de telefone. Meus pais estão participando mais ,porque, como eles estão lá próximos, eles estão correndo atrás também ,por exemplo, meu pai é militar, então, ele tem o salão especifico lá dos oficiais e ai ele foi perguntando qual que era o valor e tal, o que era...pra gente não sair muito do orçamento... que estava previsto, assim, já era um outro valor.

Marcelle: Nossa! e agora você vai ter que olhar ate ornamentação.. tudo para adaptar ao novo salão, né.

Mayara: È..tipo ,assim, no salão de festa anterior, tinha 15 canhões de luz e agora nesse já vai mudar. E ai a gente já não sabe quantos cachões de luz vai ter.

Marcelle: E quando você vai para sua cidade?

Mayara: Ah eu vou...eu chego lá dia 6. Uma semana antes do casamento 4 dias antes do casamento.

Marcelle: Ou seja, quem esta organizando isso para você vai ser os seu pais?

Mayara: È. E aqui a gente também sai correndo atrás... ligando e caba que a gente fecha até mais coisa que eles. Ele tão ajudam assim, com relação a preço, pesquisa de lugar e graças a Deus tinha...teve a sorte de uma amiga minha tá lá e ela morava aqui comigo, e tá lá e ela já chegou ajudando... procurando o espaço... pena que, assim, é ai a gente tava preocupado porque é um final de semana muito concorrido...10 de outubro que é véspera de um feriado prolongado, então, todos os salões já estão quase todos ocupados, então, todo mundo quer casar no dia 10 para emendar o feriado uma folguinha a mais ...mas está uma confusão

Marcelle: Nossa! E você está quase fechando?

Mayara: Sim, ai a gente olhou e gostou de uns e foto.

Marcelle: Ai você viu por foto né! Dai você pediu para seu pai ir lá conferir ? Se era aquilo mesmo?

Mayara: Então, ainda não! A gente tem mais experiência de amigas que já foram lá no salão e falaram – lá é bacana! Eu já fui num casamento lá-.

Marcelle: Então, você está confiando em suas amigas, né.

Mayara: È.. meu noivo mesmo fala – não..eles já foram lá e já acharam, já viram mesmo como é -. Ele mesmo fala são palavra dele – Não! A gente não pode fechar as coisas no achismo, porque, chega lá e não é. Chega lá, a cadeira é diferente -. Igual o espaço da cozinha que a moça precisa não vai suportar e ainda tem esta dificuldade de fazer tudo longe sem a gente tá olhando lá de perto.

Marcelle: Nossa! Mayara, então vai fechar por aqui e chegar lá e só conferi?

Mayara: È. A única coisa que a gente viu foi foto. Hoje, até acabei de ver as fotos e a gente gostou muito. O ambiente é até bem melhor que o outro salão que a gente programava... que antes era um salão de festa de apartamento, sabe.. condomínio. Mais simples.... esse agora já é um salão bacana! No próprio hotel e tem uma vista pro mar ,enfim, até mais agradável, melhor, mais confortável.

Marcelle: com vista para o mar...que chique!

Mayara: é...ai falei –então, provavelmente vamos fechar com este, vai sair um pouco do orçamento ,mas vai valer a pena.

Marcelle: E qual o seu gasto aproximado?

Mayara: Tudo.. tudo né? Buffet.. foto.. vou fala os valores picados, mas, vai ser assim: eu acredito que foi em torno de uns 5 mil ou pouco mais de buffet, ai tem mais fotos que foi R\$ 1.200,00, teve iluminação que vai ser uns R\$500,00 eu acho no máximo. O pessoal da banda que a gente contratou que é mais R\$ 500,00.. é.. uma moça que a gente contratou para ser tipo um cerimonialista, porque, não vai ter um cerimonial. Não vai ter esta parte. Essa parte a gente cortou e ela cobrou 300,00. E o salão que antes não era nada agora está em torno de R\$ 1.500,00 a 1.800,00 e ai eu acho queda mais de R\$ 10.000,00. Tem foto, iluminação ,som e ainda tem o DJ que foi uns 200,00.. o som porque teve quer ter equipamento de som que é mais R\$ 500,00.

Marcelle: Então vamos colocar uns 15 mil no total?

Mayara: È. Mais ou menos isso! E a bebida a gente só vai ter o orçamento, assim, certinho quando chegar lá em Natal que agente vai ver a lista de convidados, tipo assim, quem bebe mais, quem bebe menos, mas, agente pensou em alugar barril de shop que...é deve sair no máximo uns 15mil!

Marcelle: E se for juntar com maquiagem..é.. vestido ai vai para uns RS 20.000,00?

Mayara: È! Eu nem contei isso! Roupinha de pajem, daminha, meu vestido, terno do noivo.

Marcelle: E o que é mais importante para você hoje? Posição de importância, tipo: primeiro é o espaço? Ou primeiro são as fotos?

Mayara: Primeiro a igreja a cerimonia em si! Ai depois foto..

Marcelle: dos itens da festa

Mayara: assim...foto! E querendo ou não é uma coisa que fica para o resto da vida e você vai ter um recordação para o resto da vida, ainda mais, sendo um profissional que é bem né.... indicado! que faz um trabalho bacana, então... foto! Depois a música...Não! depois é o buffet, porque quero ou não tenho que agradar meus

convidados com uma comida boa, uma comida apresentável...e depois é a ornamentação e depois a música.

Marcelle: E o espaço fica em qual lugar?

Mayara: Antes de ornamentação

Marcelle: Então, é isso! Espero que você tenha boa sorte e consiga finalizar a questão do espaço, né!

Mayara: pra eu dormir em paz e só aguardar o dia chegar.

Marcelle: ok. Muito obrigada pela participação.

Mayara: Por nada!

Noiva: 5

Nome: Michele

Idade: 34

Cidade do evento: Belo Horizonte - MG

Quantidade de Convidados: 289

Marcelle: Michele me fale sobre o que é o casamento pra você?

Michele: O casamento pra mim é uma celebração, onde que duas pessoas celebram o seu amor, onde que elas selam uma ...uma perspectiva né, ela cria uma perspectiva de vida, de família e eu acho que uma selagem do início de uma família, início de uma relação mais duradoura.

Marcelle: ok

Marcelle: foi assim a vida toda, ou seu conceito sobre casamento, sobre a cerimônia em si e sobre a festa de casamento mudou ao longo do tempo? Como foi isso?

Michele: Então, no início eu achava que bastava só casar com quem você ama e viver junto. Não pensava em fazer festa, não pensava em fazer cerimônia e não pensava eu casar na igreja, eu nunca pensei em fazer cerimônia religiosa especificamente até ficar noiva.

Marcelle: você por exemplo, quando você era adolescente que você via.

Michele: eu acha que eu ia, tipo assim...já pensei em fugir pra casar, sabe!

Marcelle: risos

Michele: tipo assim,é...casa no cartório que é rapidinho,sabe. E ninguém vai saber ai depois você conta que casou.. esses negócios assim

Marcelle: risos..entendi

Michele: e nunca pensei em...eu achava que fazer festa era gastar dinheiro á toa.

Marcelle: risos..vai ficar ótima a sua entrevista...vai ser a mais divertida!

Michele: risos..mas eu pensava mesmo já tive namoradinho que eu falava assim – ah, vão fugie?- Não , né! Lógico que não.

Marcelle: risos..entendi

Marcelle: então, veio mudando...assim, você sempre teve...você pensava em casar

Michele: sempre quis ter família, eu não pensei em ter uma família independente tipo – eu tô com 34 anos e quero um filho agora. Não. Eu nunca pensei em ser mãe solteira, nunca pensei em sair da minha casa, às vezes, viver, viver sozinha sim, mas nunca pensei em criar uma família independente, sempre achei que a família tinha que ter início de um relacionamento mais correto e pelo o que eu tenho na minha casa também, né, os meus pais são casados a quase 30 anos, então a gente tem essa referência.

Marcelle: com certeza

Michele: além de muito tempo e uma família sólida, então, eu nunca pensei em ter uma família independente não, sempre pensei ter uma família casando bonitinho, casando no papel.

Marcelle: e essa ideia veio amadurecendo ao longo do tempo, né?

Michelle: sim, sim

Marcelle: Você diria que casar é um sonho? Por quê?

Michele: sim! Casar é um sonho, hoje, pra mim é um sonho..meu pai me levar pro altar e eu vestida de noiva, eu ter meus amigos e familiares comemorando com a gente, isso pra mim é um sonho. Ter uma festa bacana, uma cerimônia bacana.

Marcelle: Você sempre foi ligada em assuntos de casamento, revista, buffets ou só está se preocupando com isso agora, isto é, depois do noivado?

Michele: Não. Minha irmã já casou duas vezes e na primeira vez que ela casou eu fui super ativa, eu fui praticamente o cerimonial dela...passei mal, fiquei com medo de dar tudo errado...No segundo , eu fui mais light, porque ai ela casou de novo ai eu fui só como convidada. Ai eu não precepei com isso não. Mas, hoje, a gente é mais afinco mesmo porque, é pra mim, então você se presta mais a alguns detalhes que antes não. Eu ia com ela, ajudava a escolher e pronto, mas eu não verificava : valor, forma de pagamento, se tem reputação ou se não tem, entendeu! Hoje, eu sou mais ligada a isso sim.

Marcelle: então, depois do noivado despertou mais ?

Michele: È. Agora eu sigo com mais afinco, noiva profissional.

Marcelle: e agora, por exemplo, você compra revista? Você segue alguma coisa?

Michelle: assim, quando a gente vai no encontro de noiva a gente ganha muita revista, então, eu já tenho um bocado de revista de casamento

Marcelle: tem muita coisa?

Michele: tenho

Marcelle: mas, hoje em dia a internet facilita muito a vida da gente, então eu sigo blogs, sigo outras noivas, a gente tem um grupo só de noivas

Marcelle: olha

Michele: e a gente conversa só sobre casamento, pra não stressar o marido, porque o homem não aguenta mulher falando de casamento 24 horas, então, assim, a gente tem que soltar em algum lugar esse escape, então, em sigo bastante coisas assim.

Marcelle: risos

Michele: é uai, ficar falando de casamento.

Marcelle: Então, olha aqui ó, a próxima pergunta é isso: você segue algum blog de casamento?

Michele: Sim, tanto que uma amiga minha tem um blog e eu já escrevi pro blog dela como noiva e a gente ainda brinca que a gente quer montar um cerimoniais depois de..

Marcelle: ah, então você gostou do negócio né!

Michele: muito, muito gostoso.

Marcelle: risos..isso é importante, já que você está participando, já que você está vivendo o momento né

Michele: não e também é porque você vê de tudo no mercado. Gente boa, gente ruim e você vai aprendendo com isso também. Ai você imagina assim- nossa, eu me tornei tão profissional que eu acho que eu posso ganhar dinheiro com isso sabe!

Marcelle: então, você é daquelas que fica mesmo na internet.. que olha, que pesquisa.

Michele: sim..e..tipo...escrever pro blog dela foi super bacana. O blog se chama: casando em minas, ele é super novo e tem o casando bh também, que é ótimo, então, assim, ai a gente começa a aprender a lidar com esse tipo de público. A gente vê que a gente é doida sabe! Noiva é meio maluca.

Marcelle: risos..ai ai

Marcelle: Agora vamos falar da festa de casamento. Por que é importante para você? Da festa mesmo...

Michele: na verdade, o dia que eu decidir em fazer festa, eu fui num casamento de uma cliente minha e não conhecia ninguém, conhecia só ela e ela me convidou com todo o carinho do mundo e eu fiz questão de ir. E apesar de não conhecer ninguém, conhecer só ela, foi uma festa linda..linda, foi maravilhosa. Sabe quando você olha pra pessoa e a pessoa tá brilhando, tá radiante, o pai e a mãe feliz e todo mundo dançando? Nesse dia eu virei pro meu noivo e falei assim – decidi que eu quero

viver isso, eu quero ter essa felicidade, eu quero ter esse momento...que seja por 6 horas que seja por 8 horas eu quero viver. A gente vai gastar um dinheiro, mas, eu quero ter esse amor que as pessoas têm tendo naquele momento. Foi nesse dia que eu decidi que eu queria festa, mesmo! Porque até esse momento, pra mim a festa seria um supérfluo, tendeu. Nesse momento, assim, naquela atmosfera ali e eu não conhecia ninguém e eu fiquei super empolgada.

Marcelle: não tinha sentido antes?

Michele: não, não tinha sentido, porque pra mim era uma festa. Pronto e acabou, ia gastar dinheiro, entendeu. Ai eu vi com outros olhos, eu consegui me ver realizando aquilo sabe! Dançando com o marido, jogando o buquê, o pai e a mãe, sabe! É uma atmosfera muito linda, então naquele dia eu decidi que queria festa!

Marcelle: então, você foi completamente influenciada por outro casamento.

Michele: sim! Eu achei assim que foi um dos casamentos mais bonitos que eu já fui. Não de beleza e nem nada não, mas, pelo o que eles conseguiram passar, foi uma sensação...e eu não conhecia ninguém, então, assim, aquilo tocou tanto eu quanto o Mateus, então a gente resolveu que a gente queria aquilo com as pessoas que a gente gostava também.

Marcelle: hum hum..ok

Marcelle: Você sempre pensou em fazer festa?

Marcelle: acaba que você já respondeu um pouco né...que não...

Michele: que não...e comecei a partir daquele momento

Marcelle: Você considera outras opção ao invés de fazer a festa? Hoje?

Michele: Não

Marcelle: o mais importante agora é comemorar!

Michele: isso mesmo! Comemorar! Gastar dinheiro!

Marcelle: risos

Michele: risos

Marcelle: e o que o seu noivo pensa disso?

Michele: não queria..pra ele era gastar muito dinheiro e a gente tem que comprar casa, fazer isso, fazer aquilo, mas, eu tentei explicar pra ele e nós ficamos duas horas conversando, o tanto que pra mim seria importante passar por aquele momento , esse momento, essa noite, entendeu. Eu queria que meu pai me visse vestida de noiva, eu mudei aquela ideia de não querer casar na igreja e casar fugida, entendeu, eu queria que meu pai me visse de noiva, ele viu minha irmã duas vezes de noiva e porque que ele não poderia me ver uma vez! Ficar emocionado igual eu vi que ele ficou emocionado, sabe! Eu quero escutar palavras bonitas de um cerimonial, entendeu! Eu quero um lugar bacana, eu quero uma comida boa, eu quero festejar, ao final de contas a gente se ama, então, a gente que festejar aquilo que a gente gosta, entendeu!

Marcelle: e também a gente pensa, né! Ah, não sei se você pensa assim, mas, viagem por exemplo, vc..

Michele: é viagem a gente faz pra sempre, eu vou ter uma vida com ele, então a gente vai poder viajar muito.

Marcelle: é..e casamento é uma vez só

Michele: é uma vez só! Bom, espero que sim....risos

Marcelle: risos

Michele: porque minha irmã já casou duas vezes né! Então, assim, viagem a gente tem a vida inteira pra viajar,sabe! Ah, porque tem gente que fala assim, - você nunca pensou em pegar esse dinheiro e fazer uma viagem de 1 mês ? Eu falei – não, um mês a gente vai cansar de viajar,sabe..direito

Marcelle: é...e a festa você vai levar pro resto da sua vida.

Michele: um casal de amigo nosso que casou, mas eu não fui no casamento deles, falou assim – Michele...(o marido dela falo) eu era contra igual ao Mateus, mas, eu vou te falar...foi a melhor coisa que a gente fez na nossa vida, porque nenhum dinheiro vai pagar as lembranças que a gente teve naquela noite.

Marcelle: e ai falou isso pro seu noivo também?

Michele: é.. falou pro meu noivo

Marcelle: e ai ele deve ter repensado né!

Michele: ai ele falou – o Tulio é pão duro e tá falando isso

Marcelle: risos

Marcelle: é ..querendo ou não influencia

Marcelle: ai ele falou – eu era super contra e eu vou te falar que foi uma das melhores noites que eu já tive -. Ou , a gente vai guardar pra sempre esse momento, pode passar anos e anos que eu vou lembrar disso..desse momento de felicidade.

Marcelle: é..guarda mesmo né!

Marcelle: e ai como você escolhe ou escolheu os detalhes da festa? Espaço, buffet, decoração? Foi escolha só sua ou sua e do seu noivo ou vocês olharam opiniões de outras pessoas?

Michele: não..inicialmente a gente sempre quis um local mais aberto. Não queríamos locais fechados. Iniciamos com sítio assim, mas, a gente viu que não era muito o nosso perfil, porque como a gente queria um público relativamente médio, e o pessoal bebe muito ai a maioria dos sítios tem um banheiro só e a gente não queria fila, entendeu, é...a gente olhou sítio na região da Pampulha e tinham uns super bonitinhos, mas esse problema de banheiro..de boate e não podia ficar muito tempo...e por ser uma área residencial era um pouco complicado. Ai a gente passou pela orla e vimos uns lugares horríveis, mas a opinião do Mateus sempre contou muito. Na Chácara eu achei que ele não fosse gostar de ver por fora e ai quando a gente entrou..foi o primeiro lugar que ele sorriu! Porque todos ele balançava a cabeça e a gente nem entrava no lugar e ele já ficava assim, ó (fazendo careta), entendeu. Então, assim, foi meio que conjunto. A chácara era minha última opção por causa de valor e ai eu pedir um orçamento pra eles e era muito caro, ai eu falei – sem chance..eu não vou casar, eu não tenho direito pra casar lá-. Só que ai, depois que teve a copa do mundo ele fizeram uma promoção e eu recebi essa promoção e eu ia fechar um..um lugar um sábado antes.

Marcelle: aonde?

Michele: no *Chateau Belvedere* onde foi o casamento da minha irmã. E lá é uma gracinha eles fizeram uma condição bacana pela minha irmã já ter casado lá. Só que ai a gente teve uma discursão e eu cancelei , acho que foi Deus que me fez cancelar. Ai eu cancelei e ele falou – nós não vamos fazer a degustação, não? E eu falei –não! Eu cancelei-. Ai ele falou – uai, você desistiu de casar?. Eu falei –não, não desisti de casar não, mas eu tô meio em dúvida -. Eu fiquei meio balançada, ai no domingo chegou o e-mail da *Chácara Chiare* com essa promoção. Ai ele falou assim- porque que você não liga lá e tenta negociar ?. Ai eu falei assim – tá escrito 2015, você não está vendo não?. Ai ele falou – tenta negociar- . Ai eu liguei, já que ele insistiu...ele que insistir, nem fui eu ..ai..ai eu consegui negociar e aumentou R\$ 5,00 só de diferença do outro valor, porque eu estava fechando com antecedência e a gente foi conhecer o local. E ai a gente conheceu e quando ele sorriu eu falei assim – é aqui?. Ele falou – é aqui -.

Marcelle: risos

Michele: eu falei – é aqui-. Falei correndo antes que ele desista.

Marcelle: é..vamos fechar esse negócio rápido

Michele: risos..então, assim, é, foi o maior investimento que eu tive foi lá

Marcelle: mas como você chegou lá?

Michele: comecei a olhar pela internet sugestões das pessoas – ah, esse lugar é bacana- ah,- esse buffet é bom ou ruim-.

Marcelle: mas você conhece alguém que já casou lá?

Michele: nunca fui em casamento lá! Agora que eu vou começar a ir.

Marcelle: e alguma amiga sua já foi em casamento lá?

Michele: minha irmã já foi, umas das minhas madrinhas também. E me falaram super bem, que o buffet de lá é excelente e tal. Tanto que quando a gente foi lá, a gente fez uma mini degustação e eles pegaram a gente pelo estômago, porque o buffet deles é de lá. È tudo de lá, quentinho, feito na hora e não tem nada oleoso. Ai eles pegaram a gente pelo estômago.

Marcelle: e lá é o espaço e buffet?

Michele: isso! Espaço e buffet.

Marcelle: tem mais alguma coisa? Ornamentação?

Michele: Não, mais nada.

Marcelle: e ai? Como é que você chegou na ornamentação?

Michele: na decoração?

Marcelle: é

Michele: na decoração eu fiz 15 orçamentos.

Marcelle: e tudo pela internet?

Michele: indicação de alguém e como eu tinha o grupo de noivas, ai falava –ah, eu fiz um orçamento num lugar assim, assim, assim - e ai mandava. No início eu pedi um orçamento meio aberto assim, então, a pessoa me mandava o que ela queria. Depois que a gente fica mais antenado ai eu já selecionava o que eu queria – tantos lugares na mesa de família, esse tipo de flor, essa cor – então, eu consegui ter mais uma noção do que seria de diferente. Meu critério era coisa boa, mas mais em conta, lógico, se não você gasta horrores. Eu tive diferença de R\$ 10.000, em um mesmo orçamento.

Marcelle: que isso! De decoração?

Michele: é, eu tive um orçamento de R\$ 32.000,00 e orçamento de R\$ 13.000,00 pra você ter uma ideia. Quanto mais o fornecedor é conhecido mais caro ele é, mais funcionário ele tem, mais folha de pagamento ele tem, então ele se especializa mais, e às vezes se você pega uma empresa um pouco menor que vai te dar uma qualidade....lógico que você vai pesquisar qualidade de serviço, né, ai você consegue ter um preço melhor. Eu me foquei em empresas que não eram tão conhecidas no mercado, mas que tinha um trabalho que era conhecido no mercado de casamento, e eu peguei também algumas empresas que tinha alguns materiais que eram deles, porque ai eles conseguem diminuir o custo pra gente.

Marcelle: ah, tá

Michele: porque a gente vê que a flor influencia muito..o tipo de flor, então eu vou casar na primavera, então eu tenho 1 milhão de flores, entendeu, mas assim se você der uma margem muito grande pro decorador, eles viajam, queriam colocar orquídeas no casamento inteiro e a flor é o que mais encarece. Se você pegar flor, 10 mil é só de flor no casamento e o restante....então, se você pega um decorador que as peças são deles , então ele consegue diminuir esse valor.

Marcelle: as peças que você fala são aqueles arranjos que ficam nas mesas?

Michele: é..aqueles negócios de vidro sabe..então, quanto é deles eles conseguem diminuir no preço.

Marcelle: é...porque ele não vai alugar ai ele não vai te repassar o aluguel.

Michele: é, então ele já diminui o custo daquilo e deixa o custo maior deles nas flores, porque, todo mundo fala assim – mas você fechou com quase dois anos de antecedência-. Por causa disso..porque eu comecei a ver que se eu tivesse que alugar tudo, ia ficar muito mais caro.

Marcelle: nossa gente, dá muita diferença.

Michele: muita diferença, eu todos os orçamentos no meu e-mail e você vê a diferença gritante.

Marcelle: nossa! e ai você entrou na internet, pediu o orçamento. E como é que você fechou esse?

Michele: então, eles me mandavam esse direcional que eu tinha, e se eu gostasse eles me mandavam o trabalho deles, ai eu ia conhecer a flor, conhecer a proposta, ai eu dava o meu fechamento, a minha direção – eu gosto disso, disso, e disso. Meu estilo é esse, esse e esse-. Ai ela fazia um orçamento mais completo, ai em cima disso que eu viu.

Marcelle: ai foi no site que você falou? Noivas...

Michele: esse que eu fechei?

Marcelle: é

Michele: foi no...facebook! a gente tem um grupo chamado: vestidas de branco. Tem mais de 1 milhão de noivas, aí uma indica pra outra. Então, eu peguei uma dessas indicações no “vestidas de branco”, mandei pras meninas mandar valor e elas mandaram esse orçamento básico e me atenderam super bem. Me ligaram e falaram –olha, a gente tá mandando pra você. Aí eu fui lá, fui com minha irmã porque ela tinha mais experiência do que eu e minha irmã falou assim- olha, eu acho que você não vai achar lugar melhor não -, porque estava muito dentro do que eu queria gastar, justamente pela peças ser delas. Então, eu pude colocar mais flor, dar uma abusada, colocar um tapete persa, por uma mesa de bolo mais bacana.

Marcelle: ó, vai ficar chique, gente!

Michele: a gente consegue...por exemplo, a gente programa assim – ó, eu vou gastar 15 mil, aí seu orçamento deu 13 mil, aí você pode dar uma abusadinha, entendeu, então, assim o que eu falo é que tem que pesquisar, porque se você for no primeiro que você vê, você gasta muito.

Marcelle: é..e consumir serviço é complicado, né

Michele: porque não é só decoração, não é só comida, não é só lugar..tem bebida, tem uma equipe que vai trabalhar com cerimonial, você tem o cerimonialista que vai fazer seu casamento.

Marcelle: e como você chegou no cerimonial?

Michele: meu cerimonial foi assim, um achado! Uma menina que casou que estudou comigo...ela postou umas fotos do casamento dela e postou um agradecimento específico pro cerimonial dela, aí eu entrei no site e descobri que eles eram do lado do meu trabalho , aí eu marquei uma reunião no dia e fui lá, e apaixonei com eles..eles foram perfeitos. Teve uma amiga minha que teve problema com um cerimonial dela, ela casa em novembro, aí eu indiquei esse cerimonial pra ela, e ela fechou.

Marcelle: e o preço foi bom?

Michele: foi porque eu fechei há muito tempo, então eu paguei com a tabela de dois anos atrás, entendeu! Então, eu consegui pagar parcelado no boleto. Eles já estão pagos. E eu caso daqui 1 ano.

Marcelle: você teve assessoria?

Michele: completa e no dia que eu sumo ela me liga – você sumiu por quê? Não tá precisando de nada não? Eu falei – não, não quero conversar com você!! Cansei de falar de casamento.

Marcelle: cansa né!

Michele: ai ela –nós estamos bem adiantadas, Mi- ai eu falei – é, eu sei -.

Marcelle: risos..ó, então, a pergunta é se foi escolha só sua e do seu noivo

Michele: olha, inicialmente eu peguei as rédeas, porque a mulher sempre pega as rédeas, e ele reclamou, falou assim – nossa, você está escolhendo tudo sem mim? Eu não vou participar de nada?. Ai eu comecei a interagir e ele começou a ficar meio cansado, mas a gente dividiu algumas tarefas, por exemplo, ele pediu pra escolher: isso, isso e isso..então é por conta dele.

Marcelle: o que ele fechou?

Michele: a parte musical toda é dele. Eu não intrometo, só intrometo na hora de escolher as músicas, né, mas, a parte musical quem escolheu e quem fechou foi ele.

Marcelle: ah, ok! É, então as opiniões que foram importantes foram: o pessoal do blog, indicação e seu noivo também.

Marcelle: Quais foram os critérios de escolha dos fornecedores?

Michele: ser bom, eu , eu procurei ir em todos, então, degustar, ver bebidas, experimentar o drink

Marcelle: pra não ter surpresa no dia

Michele: isso! Fora isso eu passo pro cerimonial o que eu achei e eles investigam pra mim o CNPJ, se tem alguma coisa...algum nome sujo na praça, se tem índole boa. O cerimonial tem esse papel e ajuda muito essa assessoria, se eu tenho dúvida pergunto – você conhece fulano de tal ? – ó, nunca ouvi falar, não é conhecido- , então você já fica mais com o pé atrás, elas falam – esse preço está sul real, não existe isso- , porque tem gente caloteiro.

Marcelle: se destoar o preço, tanto pra mais, quanto pra menos, ai você já assusta.

Michele: É. Eu tive amigo que teve cano da Teresa Cavalcante.

Marcelle: não, porque, você também sabe o custo de uma coisa e se o cara tiver fazendo um preço muito abaixo, e o custo dele

Michele: eu tive uma decoração que o cara me cobrou 7 mil. A mesma decoração que eu tô pagando 17 mil o cara vêm me cobrando 7 mil? Não existe isso, então você desconfia.

Marcelle: é, alguma coisa tem.

Michele: é...não vai ter flor!

Marcelle: risos risos

Michele: risos.. é, porque só 10 mil é de flor.

Marcelle: risos..você chega lá e não tem flor, imagina.

Michele: lógico que tem uma margem que a pessoa tá aproveitando, ai você vê que a pessoa está tipo, sul real.

Marcelle: é, e festa que você também já tinha ido né..

Michele: então, você sabe o valor que a pessoa mais ou menos gastou, então uma noiva comenta com a outra – quanto que você gastou mais ou menos aqui-, todo mundo pergunta.

Marcelle: E suas amigas, te aconselham sobre a festa?

Michele: acaba que a gente troca e minha irmã também me ajuda muito

Marcelle: Então, as opiniões delas são importantes pra você, né?

Michele: sim! E acaba que a gente pergunta – o que vai ficar bonito ou o que vai ficar brega, se isso está na moda ? Eu peço a menina do cerimonial que quando ela for em casamentos pra ela tirar foto, então, ela sabe muito de decoração, então eu tiro muitas dúvidas com ela, - o que você acha dessa cadeira? E essa? Elas são o mesmo valor! E qual você acha que fica mais bonita?, então eu tiro bastante dúvida.

Marcelle: então influencia né!

Michele: sim..ela me manda foto pra mim vê. Ela vê o que que tá bonito e me manda foto, então acaba que ajuda bastante.

Marcelle: então influencia sua opinião?

Michele: sim.

Marcelle: E sua família, te aconselha sobre a festa?

Michele: mais minha irmã!

Marcelle: sua irmã né!

Michele: é..meu pai é mais no lado financeiro, assim, - quanto vai custar isso? Quanto vai custar aquilo? Como é que vai pagar?. Meu pai é mais do lado financeiro racional e minha irmã já é mais deslumbrada que nem eu. Eu mostro pra ela e ela- aiiii que lindo!

Marcelle: você diria que as opiniões de seus familiares te influenciam sobre a festa?

Michele: da minha casa sim, os familiares de fora não.

Marcelle: E os familiares do noivo: as opiniões deles são importantes? Influencia suas escolhas sobre a festa?

Michele: Não! E eles também não fazem nenhuma questão, então pra mim não influencia em nada.

Marcelle: ok, e o importante é que o seu noivo está participando.

Michele: é, ele eu acabo perguntando o que ele acha. Normalmente, decoração, acaba que homem não sabe muito bem , então, essa parte eu praticamente cuido sozinha, mas as outras coisas todas, eu pergunto pra ele.

Marcelle: mas ele foi com você?

Michele: na decoração?

Marcelle: é

Michele: Não. Eu só mando foto! – escolhi isso, o que você achou? Ele – ah, bonito! , entendeu

Marcelle: sempre bonito!! Risos

Michele: é..e as vezes ele fala –você acha que precisa disso? Igual, ontem, eu fui fechar a forminha de doce. Ai ele falou – o doce já não vem com forminha não? Ai eu falei –vem, mas vem pro volante e não pra mesa do bolo, que é uma mesa mais sofisticada- ai eu mandei uma foto pra ele ver, ai a ele –nossa! tem que comprar isso também?, então, assim, homem também não tem muita noção. Eu também achava que forminha era coisa boba, ai recebi um e-mail desse tamanho falando porque eu tinha que comprar forminha, porque pra mim era a forminha do doce mesmo, ai ela falou –não- . Ai eu entendi que é a mesa do bolo..é a mesa principal que todo mundo vai entrar e vai olhar

Marcelle: vai tirar foto de mais, né

Michele: é, a gente vai entendendo.

Marcelle: Algum outro grupo de pessoas te influencia sobre a festa?

Michele: Sim! Algumas pessoas que trabalham comigo, e ai a gente conversa e o grupo de noivas da Chácara Chiari que a gente tem fora de tudo, a gente tem um grupo de noivas da Chácara, então somos 10 noivas que vamos casar, então a gente troca muitas ideias.

Marcelle: na mesma época?

Michele: eu sou a última a casar do grupo, mas, por exemplo, eu sou madrinha de uma das noivas que eu conheci, ela casa agora em novembro.

Marcelle: mas, você conheceu ela no grupo?

Michele: ham, ham!

Marcelle: e já vai ser madrinha dela?

Michele: sim, e ai ela me convidou para ser madrinha.

Marcelle: olha, que legal.

Michele: tem 6 meses que a gente se conhece, é..nós somos 3 noivas que viraram amigas e a gente vai ser madrinha dela, não sei se da outra nós vamos ser, e da outra, mas eu vou no casamento de todas.

Marcelle: e alguma vai ser madrinha do seu?

Michele: por enquanto, sim!

Marcelle: que legal, gente! É diferente!

Michele: então, assim, a gente acaba trocando muita ideia e manda muita foto, se, como a gente tem visita técnica na Chácara, as meninas...e a gente pode ir no casamento de alguém, então isso ajuda muito pra gente ver a qualidade do serviço, ele pedem sugestão do que a gente quer mudar. Então, às vezes, a gente fala assim- gente, a gente podia todo mundo pedir isso- ai todas as noivas vão pedir, você entendeu.

Marcelle: ah, entendi! Vocês são convidados pra ir no casamento de uma pessoa?

Michele: É, se chama visita técnica e você é convidada pelo dono da Chácara e você fica em uma mesa mais escondida, reservada, assim, mas os noivos sabem que você tá lá! E ai você vai conhecer, o *maitre* vai conversar com você, vai mostrar o cardápio que está sendo servido. Você participa da festa, você o movimento do garçom, você vai no banheiro, você vai na boate, você vê tudo e depois eles te pedem pra você poder dar nota, falar o que você acha que pode melhorar, o que não pode, entendeu. Então, assim, às vezes as meninas falam –ó, o dia tava muito quente, então, vamos pedir um ar condicionado-, estou dando um exemplo, porque, está muito quente. Ai todas nós vamos pedir um ar condicionado, ai quem sabe até o meu casamento terá um ar condicionado.

Marcelle: risos..é uai, fazendo uma pressão, a galera toda pedindo.

Michele: as meninas queriam aquele camarão empanado que vem com rabinho. Aquele lá é outro tipo de camarão, mas as meninas encasquetaram com ele, ai eu falei assim, - gente, tá..se todo mundo quiser a gente pede..faltou camarão e não sei o que- . Então, a gente escreve – achei salgado, não achei salgado, achei que demorou pra servir água, a água tava quente-.

Marcelle: e você já participou?

Michele: eu ainda não é, porque, normalmente, somos convidadas até dois meses antes do casamento, mas eu vou antes porque vou no casamento das outras, ai eu já vou como convidada entendeu! Então, eu vou ter noção como convidada se eu vou ser bem servida ou não, porque se eu tô lá como noiva...eu vou ser paparicada..eu imagino.

Marcelle: é! Agora, se você tiver como convidada ai vai ver a diferença..muito bom..muito legal isso ai.

Marcelle: Você acha que sua festa vai ser diferente da outras festas de casamento? Por quê?

Michele: Eu espero que sim! Eu espero que seja mais animado do que as últimas que eu tenho ido e que não falte comida e nem bebida, porque, eu já tive até pesadelo com isso. Já tive mesmo..sonhei que não tinha comida e ai eu grudei no pescoço da mulher. No meu inicialmente eu tinha muito medo por a boate ser separada, mas no último casamento que eu fui teve uma hora que eu não tava aguentando mais conversar alto pra disputar com a música, então eu acho que não vai ser tão ruim, porque, chega uma hora que você cansa daquele barulho de boate. Então, eu não sei se é um ponto negativo ou se é um ponto positivo, até agora eu não consegui definir porque eu não fui em casamento lá, mas o último que eu fui, chegou uma hora que eu não estava aguentando mais escutar o som e ter que falar alto com as pessoas. Chega a ser desgastante sabe.

Marcelle: é..porque o ambiente que a boate é junto o pessoal...você acha que o pessoal vai interagir mais, mas, de repente aquela música muito tempo né, cansa.

Michele: eu tô querendo fazer algumas coisas diferentes..colocar um brigadeiro gourmet, sabe! Um chocolate pra tomar com uma amarula! Contratei um bar super bacana, que não era minha intenção inicialmente, mas, ai eu consegui um preço muito bom, então, assim, vou colocar uma passarela de espelho dourado que é novo e não tem em nenhuma, acabou de chegar em Belo Horizonte e eu fechei hoje.

Marcelle: ó, como é que é isso, gente

Michele: tem aquela...você já viu umas passarelas de espelho normal que a pessoa faz?

Marcelle: sei

Michele: só que ela não é prata, ela é dourada, parece ouro, sabe.

Marcelle: ai o pessoal fica passando..

Michele: é..passa o cortejo, né.....do casamento e depois da cerimônia eles retiram, mas dá aquele efeito de ser um negócio de ouro, então vai ser diferente.

Marcelle: e pra festa o que você está fazendo de mais diferente?

Michele: eu vou fazer uma anti-sala toda de balão dourado. Minha fesa vai ser muito dourada e branca e..e lá é muito rústico. Você já foi na Chácara, né!

Marcelle: lá é lindo

Michele: então, na ante-sala eu irei enfeitar ela toda com balão dourado e colocar um caminho pra pessoa ir pra boate. Vou fazer uns *lounges* bacana que num casamento que eu fui e gostei, tinha umas cadeiras de bistrô, assim, de convívio pra uma pessoa sentar com a outra, porque, vou aonde que eu e o Mateus sentamos. Nós não conhecíamos ninguém, então, pra não sentar em uma mesa ai sentei na mesa bistrô, ai a gente conheceu um casal e conheceu o casal, então, a mesa quase comunitária pra pequenos casais poderem se interagir e ai você senta e tal. Contratei uns bar man bem bonitos...

Marcelle: risos risos

Michele: para as mulheres fica loucas...todo tatuado assim, fortões, cabelo espetado...e o Mateus não sabe disso não.

Marcelle: isso que eu ia te perguntar, se o seu noivo está sabendo

Michele: o dia que ele me mandou eu falei- nossa, que bar man bonito né- minha irmã que tava comigo, ela que me ajudou a escolher né, ai eu falei – vai ser esse, tem que ser homem bonito- eu até brinquei com minha cerimonial – quero homem bonito, eu não quero homem feio não-.

Marcelle: risos risos, ai Michele, você é ótima.

Michele: ai eu falei assim – é, não põe ninguém feio não-

Marcelle: risos, ô meu Deus!

Michele: é...que acaba que como a gente trabalha com aparência né, então a gente fica preocupada.

Marcelle: é..é fica

Michele: então, eu não quero ninguém sem dente lá não.

Marcelle: ai meu Deus, ela é ótima.

Michele: ai não sei, mais assim, eu queria colocar paleta mexicana, mas, eu não tô conseguindo achar...pensei em colocar né, por causa do calor, ai passa 1 hora ou 2 horas.

Marcelle: uai eu vou olhar pra você. Perto da casa da minha mãe tem uma loja e eles abriram agora, quem sabe você não consegue olhar.

Michele: é porque, “los paleteros”...essas coisas assim, eles são ruim de jogo menina. Eu perdi orçamento, eles falaram que ia mandar e até hoje, não mandou e já tem 15 dias. Eu tipo assim, quero que passa um carrinho durante 2 horas e se acabou, acabou, então vai embora. Vamos supor que eu compre 200 paletas ou 150 paletas...cabou, cabou, vai embora...tchau..já recebeu. Agora o brigadeiro gourmet eu ganhei de uma das noivas, essa que eu vou ser madrinha, porque como ela tem o blog, ela ganha muita coisa, então ela falou –amiga, eu ganhei você quer? Eu falei – quero, lógico. Ai eu vou ver no casamento dela como é que é porque eu não sei como funciona. Eu acho que é um carrinho também, que a pessoa monta na hora e te dá.

Marcelle: nossa gente! Tem muita coisa bacana pra fazer né!

Michele: tem...agora tem coisa que eu acho supérfluo, tipo: cabine de fotos. Eu já tenho 5 fotógrafos, pra que colocar cabine de fotos...vai dar fila.

Marcelle: é..o pessoal que gosta né, de ir lá e tirar as fotos, porque é na hora que revela.

Michele: é mais eu tenho medo de dar fila e empacar a entrada da boate.

Marcelle: é

Michele: tem esse problema, entendeu. Ai tenho que arrumar um gerador a mais.

Marcelle: nossa da trabalho demais e você já está fazendo tanta coisa bacana

Michele: tomara né, a gente tenta.

Marcelle: E se você não pudesse fazer a festa? Como se sentiria?

Michele: Triste..risos..eu acho que se eu não pudesse fazer..minha intenção sempre foi organizar, por isso, que eu comecei a 2 anos atrás e todo mundo ria de mim falando que eu era doida, que eu não ia conseguir fazer. E realmente no início foi muito difícil, pedi muito orçamento que eu estou recebendo agora. Acho que as pessoas pensavam assim – ah..dois anos...quem está procurando esses negócios com dois anos-, então, de certa forma também, as pessoas que me acolheram nesse início, fizeram uma grande diferença na minha escolha, entendeu, é, eu tenho...minha irmã trabalha com um fotógrafo que ele só foi me responder agora, e eu pedi um orçamento pra ele ano passado, e ele trabalha com minha irmã...ele sabia que eu ia casar, ai eu fale –Não. Já fechei- ele falou – ah que pena- .Eu falei – é , ai que pena, mas eu te pedi em 2014, no final de 2014 que foi quando eu comecei a me organizar. Então, assim, tem pessoas que são super solícitas com você e tem pessoas que tipo, - eu não tenho agenda por agora – ou falam – ah, eu não sei o preço não-. Eu já recebi muitos e-mails falando assim, - minha querida, eu não sei o valor pra 2016 não- ai eu falei – você sabe me dizer se vai aumentar 10% ou 15%? Você tem uma previsão do que a sua tabela pode aumentar de acordo com o mercado. Então algumas escolhas foram muito importantes nessa fase, porque eu queria começar a pagar, se não eu não teria condição.

Marcelle: então, como você já queria fazer festa...você sempre quis né, depois do noivado, ai você já começou a programar.

Michele: é eu comecei a programar pra até saber o que cabe no meu bolso ou não. Então, assim, chegou agora dezembro que eu vou dar uma aliviada das coisas mais caras, entendeu, mas os pequenininhos que é foto, dia da noiva já está tudo pago.

Marcelle: Qual foi o gasto aproximado?

Michele: até agora?

Marcelle: é

Michele: uns 80.000,00

Marcelle: an? 80.000,00...pausa....Jesus! risos....uai, mas, é seu sonho , então, você tem que...

Michele: é, você não imagina de onde é que sai tanto dinheiro

Marcelle: todo mundo fala isso, né! Que parece que Deus abençoa

Michele: e eu não sei de onde estou tirando força pra trabalhar, porque, tem dia que eu trabalho até às 22:00 e ai eu choro- eu não quero mais trabalhar...eu quero férias- . Teve um dia que eu tive que tirar férias, porque, o meu corpo já tava doendo, tudo tava doendo, ai eu dei uma diminuída agora no trabalho, porque, senão você não aguenta, você adocece, entendeu, ah, mas ai eu consegui também, muitas formas boas de pagar..tipo, eu consegui dividir minha decoração de 10 vezes, cê tem noção.

Marcelle: ajuda bastante

Michele: o cara do tapete virou pra mim e falou assim –você conseguiu dividir sua decoração de 10 vezes? Eu falei assim –consegui- . Ai ele falou assim – com quem você fez? Ai eu falei – com a Fabbíola. Ele- ai com as meninas... eu conheço, elas são uma gracinha, nó mas elas são muito boas mesmo né. Logico que elas tentam receber de outra forma, mas eu falei – eu posso dessa forma- eu vou pagar faltando 4 meses para o meu casamento, elas já vão ter recebido, mas ai você põe na tabela e deixa aquele dinheiro reservado, mas, então, eu não tenho dinheiro pra nada.

Marcelle: ah, mas você tem um objetivo. O importante é que você tem um objetivo.

Michele: exatamente...e se não fosse assim, eu ia gastar o dinheiro com outra coisa. Não, e eu já comecei a me programar, quero casar?- quero, eu quero festa- então, eu já comecei a me programar.

Marcelle: E qual foi a posição de importância pra você?

Michele: como é?

Marcelle: a posição de importância dos fornecedores

Michele: primeiro é o lugar.... primeira coisa que eu fechei foi a data e o cerimonialista que eu ganhei que foi o mesmo que fez da minha irmã, ele é um fofo. Ele não tinha data pra 2015.... isso em 2014 e eu queria para início de 2016 e ele não tinha data e a minha segunda opção era a primavera ai ele tinha data. Ai inicialmente o lugar que eu tinha escolhido que eu tinha te falado e depois eu desisti por causa da discussão, ai depois foi a chácara, ai eu cima disso foi mais fácil deu conseguir orçamento porque eu já tinha o local.

Marcelle: e o casamento é para quantas pessoas?

Michele: 250

Marcelle: 250..bastante! vai ser um evento bacana.

Michele: é..está dando mais um pouco

Marcelle: tá dando mais?

Michele: 289 por enquanto, mas, assim, eles é..é

Marcelle e: cabe quantas pessoas?

Michele: 1.000

Marcelle: ah, então tranquilo!

Michele: é..eles contam com uma quebra de 30% né! Eu espero que dê mais.

Marcelle: é Michele, vai ser muito bom o seu casamento.

Michele: tomara

Marcelle: vai sim! Depois você me conta!

Michele: pode deixar

Marcelle: ó, então basicamente são essas perguntas. Muito obrigada pela entrevista.

Michele: Por nada!

Marcelle: Então casar para você não é um sonho! Nunca foi assim, um sonho? É uma coisa normal que...

Noiva: 6

Nome: Fernanda

Idade: 26

Cidade do Evento: Belo Horizonte - MG

Quantidade de Convidados: 200

Marcelle: Fernanda me fale sobre o que é o casamento para você? A cerimônia..a festa?

Fernanda: casamento para mim é mais uma questão de o que a noiva e o noivo gostam, pra mim e pro meu noivo a gente ta fazendo tudo do nosso jeito. A maioria das coisas assim.. que são tradicionais a gente não ta fazendo, a gente não vai casar na igreja, a gente vai ter uma cerimônia que vai ter a nossa cara mesmo, assim... super rápida no mesmo lugar da festa. E isso pra gente, vai refletir aquilo que a gente sempre quis, que é assim simplesmente ter uma celebração do amor, da vida, desse tipo de coisa. Não é nada assim.. que a tradição manda e a gente que fazer ou precisa fazer.

Marcelle: Entendi... entendi..

Marcelle: Foi assim a sua vida toda, ou o seu conceito sobre casamento mudou ao longo do tempo? Como foi isso? Você sempre teve esse sonho de casar...? Sempre??

Fernanda: Não! Eu sempre pensei em ter festa de casamento, quando eu era um pouco mais nova na época de crisma essas coisas pensava em casar na

igreja, mas aí isso mudou, porque hoje em dia não sou religiosa e nem nada, mas a questão da festa acabou que tanto eu quanto o meu noivo sempre quisemos, então a gente resolveu que a gente queria ter a festa.

Marcelle: Você diria que casar é um sonho, para você?

Fernanda: Não.

Marcelle: não?

Fernanda: Não. É uma coisa que acontece assim, que a gente resolveu fazer juntos.

Marcelle: Ok.

Marcelle: Então casar para você não é um sonho! Nunca foi assim, um sonho? É uma coisa normal que...

Fernanda: Faz parte...

Marcelle: Você sempre foi ligada em assuntos de casamento? Revistas, buffet ou só esta se preocupando com isso agora? Depois que você ficou noiva, por exemplo?

Fernanda: Só agora mesmo.

Marcelle: só agora que ...antes você não tinha interesse em ficar olhando, só depois mesmo que ficou noiva.

Fernanda: É..só quando a gente resolveu que a gente ia ter a festa, que aí eu comecei a olhar blog essas coisas,mas revista mesmo eu nunca olhei não.

Marcelle: ok

Marcelle: Você segue algum blog de casamento?

Fernanda: Casando em bh, e o casando sem grana eu já olhei algumas vezes e são esses dois basicamente.

Marcelle: E suas amigas? Seguem blog de casamento?

Fernanda: Amigas noivas? Ou não noivas?

Marcelle: É... noivas.

Fernanda: Acho que sim, não sei.

Marcelle: Agora vamos falar da festa de casamento. Por que é importante para você?

Fernanda: Ah porque é um momento de... celebrar e se divertir com quem você gosta assim, apesar de ser um momento muito rápido que todo mundo fala que passa e você nem vê, uma coisa que a gente acha que é importante..

Marcelle: Ok... você acha que é importante porque você vai estar perto dos seus amigos...

Fernanda: É porque as pessoas vão estar compartilhando a nossa felicidade com a gente.

Marcelle: Ok.

Marcelle: Você sempre pensou em fazer festa?

Fernanda: Sim desde que eu pensei assim em casar alguma vez na vida eu sempre quis uma festa.

Marcelle: Você considera outras opções ao invés de fazer a festa?

Fernanda: Na verdade a gente pensou primeiro assim, em questão de gastos não ter cerimônia e só ter festa.

Marcelle: ó..legal

Fernanda: porque exatamente pela questão de não ter na igreja, mas ai no final acabou que deu para ter tudo e ai a gente vai fazer a cerimônia do nosso gosto. E ai também a gente gosta muito de viajar já viajamos várias vezes juntos, mas agora por causa do dólar, a gente até cancelou a lua de mel, mas a festa a gente manteve porque a maioria das coisas já estava paga.

Marcelle: ok. E era uma prioridade também, né!

Fernanda: é

Marcelle: E o seu noivo o que ele pensou assim, quando você falou assim - ah não quero fazer festa -

Fernanda: Ah, na verdade assim, não é nada convencional porque a gente fez um acordo que a gente ia casar, não foi assim aquele pedido romântico, nossa e tal! A gente falou ah a gente vai casar... ah você quer festa? Quero. Ah eu também então vão ter festa.

Marcelle: Ah, então vocês dois decidiram pela a festa. ok.

Marcelle: Como você escolhe ou escolheu os detalhes da sua festa? Espaço, buffet, decoração?

Fernanda: A maioria das coisas foi pela internet, principalmente nos blogs mesmo, porque a gente acha que blog é uma fonte bem realista assim a não ser aqueles que as pessoas recebem né para fazer alguma coisa, mas a maioria deles as pessoas são bem sinceras, então você consegue ver..

Marcelle: É.. a opinião mesmo né

Fernanda: É... e ai o espaço acabou que o espaço que tem o buffet também, ne. Ele foi indicação de um outro espaço que a gente estava olhando e ai quando a gente foi olhar o site e conhecer a gente preferiu ficar com este segundo.

Marcelle: E como é que você chegou no primeiro?

Fernanda: Pela internet.

Marcelle: Pela internet, né..ai você..

Fernanda: Pelos blogs né! Ai eu fui olhando o estilo de casamento que eu queria e na faixa de preço mais ou menos ai eu fiz uma seleção e fui pedindo uns orçamentos. E ai a partir desses orçamentos eles acabam sugerindo outras coisas - ah esse buffet a gente trabalha com ele e tal - e ai nessa indicação que a gente acabou escolhendo o espaço com o buffet que a gente vai fazer.

Marcelle: Ai depois que você foi na indicação né..que você escolheu a segunda opção você chegou a olhar alguma coisa na internet para ver se tinha alguma crítica?

Fernanda: Olhamos várias coisas a gente procurou em blog, no reclame aqui , mas não tinha nada só elogios

Marcelle: só elogios, ai você pegou e fechou?

Fernanda: Isso

Marcelle: Ok

Marcelle: e nesse espaço tem buffet junto?

Fernanda: É...

Marcelle: ai você fez a degustação...

Fernanda: É na verdade não tem a opção de não ser o buffet dele então eles marcam a degustação assim, muito perto da data já , três meses antes.

Marcelle: Ok

Marcelle: e você já fez a degustação?

Fernanda: Já fiz tudo

Marcelle: Gostou?

Fernanda: Uhum

Marcelle: E a decoração?

Fernanda: A decoração foi com indicação do espaço porque a gente foi seguindo o instagran deles e olhando vários casamentos que tinham sido feitos lá. Ai a gente pediu para eles - ah essa festa do dia x quem foi o decorador -? Ai a gente escolheu o decorador deste jeito. É um estilo bem diferente também nada comum assim que a gente vê por ai..é bastante diferenciado e moderno.

Marcelle: Foi escolha só sua...?

Fernanda: Não todas as escolhas o meu noivo esta junto e morre de raiva quando a gente esta com algum fornecedor e a pessoa só fala comigo tipo, ele fala não - eu estou participando também - ele acha esse preconceito horrível.

Marcelle: legal. Ele gosta de participar né!

Fernanda: Ele gosta de participar ne! E ele acha muito ruim quando o povo fica assim - a Fernanda o que você quer...? tipo..não é a noiva só ne? É o casal.

Marcelle: E... opiniões de amigos, por exemplo, você teve? Para poder fechar o buffet, espaço?

Fernanda: A gente... na verdade, quando a gente tava procurando espaços a gente conheceu algumas pessoas que tinham casado em algum desses lugares e ai eles falaram - a foi muito bom mesmo e tal - e ai já começaram a sugerir outros fornecedores para esse lugar, mas não para o que a gente fechou mesmo porque a gente não conhecia ninguém que tinha casado lá, tipo a chácara Chiare eu já fui lá três vezes, em outros festas, então para essas pessoas a gente perguntou -ah quem que é o decorador de lá -, para poder ter um orçamento mais amplo entendeu, não só do espaço e do buffet, mas porque lá é muito grande

Marcelle: E a decoração você pode fazer né?

Fernanda: Pois é, ai a gente foi procurar esses outros tipos de coisas também.

Marcelle: Entendi.

Marcelle: Quais foram os critérios de escolha dos fornecedores? Preço, reputação alguma festa que você já tenha ido, tenha gostado?

Fernanda: Ah na maioria das coisas, assim, foi o estilo mesmo...preço na verdade... o que mais fez a gente economizar foi o buffet com o espaço porque eles fazem o pacote com várias coisas que tem bolo, bem casado, DJ, iluminação tudo lá. Ai nas outras coisas acabou que a gente pegou fornecedores que nem eram tão baratos assim, tipo os músicos da cerimônia, por exemplo, a gente tinha uns quatro orçamentos e a gente pegou o mais caro que era o que a gente se identificou mais e a decoração também não era barato e a fotógrafo então a nossa ela é tipo bem conhecida assim e o estilo dela é bem diferente então a gente gostou muito e a gente não importou muito com o preço.

Marcelle: Porque vocês foram mais assim pelo o que vocês gostam. O jeito de vocês então fazer uma coisa bem a cara dos noivos.

Fernanda: isso.

Marcelle: E suas amigas elas te aconselham sobre a festa? as opiniões delas são importantes, Influenciam as suas escolhas?

Fernanda: As amigas assim... as madrinhas que eu escolhi algumas dão algumas sugestões às vezes ,mas a maioria delas eu não acato... porque tem uma por exemplo que sugeriu de comprar o chinelo de por não sei o que - ah porque os convidados poderiam escolher as músicas – mas, igual eu tô falando repetidamente, é o meu casamento com o meu noivo, então assim é o que a gente quer, por mais que a festa que a gente vai fazer seja para as pessoas a gente não tá fazendo uma coisa assim restrita, mas é com o nosso gosto. Então, música vai ser só o que a gente gosta a gente não vai deixar tocar esse tipo de coisa, então esse tipo de sugestão acaba que não tá sendo muito relevante.

Marcelle: para decoração, por exemplo...

Fernanda: Não.. é.. a decoração uma das minhas madrinhas até foi na última reunião com o decorador, mas foi tipo ,assim, mais assim para ela ver mesmo como que era porque ..

Marcelle: Você que convidou?

Fernanda: É eu que convidei, mas assim ela não sugeriu muita coisa não .

Marcelle: Mas ajudou com alguma coisinha..

Fernanda: É tava lá dando apoio moral

Marcelle: Risos... tá certo.

Marcelle: E sua família te aconselha sobre a festa? Você diria que a opinião de seus familiares te influencia? Eles te aconselham?

Fernanda: A minha mãe é a pessoa mais... é não tradicional assim com relação a casamento, então ela mesmo às vezes parava e falava assim, nossa eu não tenho que te ajudar com nada não? Eu - não mãe, não precisa -. Então ao final das contas não.

Marcelle: Irmã?

Fernanda: Não tenho.

Marcelle: E os familiares do noivo? As opiniões deles são importantes? Te aconselham sobre a festa?

Fernanda: Da minha parte eu tentei incluir a mãe dele em algumas coisas, mas ele não quis, então acabou que também não.

Marcelle: Por exemplo, quando foi fazer a degustação?

Fernanda: É foi a minha sogra e na verdade a empregada lá de casa que foi minha babá desde que eu era criança desde os três anos de idade que trabalha lá em casa e minha mãe não quis ir, então foi a minha sogra e essa senhora.

Marcelle: Ai por exemplo, elas optaram por algum..

Fernanda: Nessa hora da degustação a opinião delas foi importante.

Marcelle: Algum outro grupo de pessoas te influencia? Te aconselha sobre a festa?

Fernanda: Nos blogs ne!

Marcelle: Nos blogs, ok. Você chegou a pedir opinião tipo de alguém do blog?

Fernanda: Não. Ativamente não eu só olho o que já tá lá.

Marcelle: Você só acompanhava o que as pessoas já tinham escrito

Fernanda: Sim

Marcelle: Você acha que sua festa vai ser diferente das outras festas de casamento? Por quê?

Fernanda: A gente queria que fosse, mas mais pela questão assim de não ter um protocolo muito certo, ontem a gente fez uma reunião com a cerimonialista e a gente vai tentar burlar várias coisas assim para não ficar chato.

Marcelle: Como assim?

Fernanda: Porque a gente não quer, a maioria das fotos todo mundo faz, tipo assim a gente não vai ter dança, sabe? Vai ser uma coisa assim, uma festa mesmo para as

peessoas curtirem com o casamento entendeu? Não vai ser aquele protocolo que todo mundo fica tipo ai que saco.

Marcelle: risos..Você vai fazer direitinho, a cerimonia você vai fazer normal?

Fernanda: No mesmo lugar é, só que assim, vai ter a entrada do noivo com a mãe dele ai vai ter os nomes padrinhos que são doze pessoas, ai depois vai ter a minha entrada, não vai ter aqueles crianças lá, para atrapalhar, a aliança vai tá com ele, a gente fez um cálculo, deve demorar no máximo uns quarenta minutos, ai depois a gente vai tirar as fotos com padrinho e pais só...e depois disso já vai ser tipo da uma passada rápida nas mesas depois já começa a festa.

Marcelle: E a festa o que você fez de diferente? Mais diferente que você acha?

Fernanda: Eu não sei se tem alguma coisa muito diferente, não. vai ser uma festa normal.

Marcelle: Vai ser uma festa normal, mas com a cara de vocês?

Fernanda: Isso.

Marcelle: E se você não pudesse fazer a festa? Como você se sentiria?

Fernanda: Ah.. acho que a gente talvez pensaria tentar fazer em uma outra oportunidade.

Marcelle: Ou seja, de qualquer forma a festa para vocês a festa é realmente importante.

Fernanda: É importante.

Marcelle: Você ficaria triste, chateada.?

Fernanda: Não! se a gente não tivesse condições mesmo de fazer, por exemplo, porque a gente tem uma grande sorte entre aspas que a gente tem um apartamento porque eu tinha uma herança , então a gente não teve que preocupar em aluguel financiamento esses tipos de coisas, então assim a nossa renda mensal acabou indo uma boa parte para coisa da festa, mas se a gente não tivesse essa opção por exemplo, acho que a gente só faria um almoço para família e amigos mais próximos

e o faria o casamento no civil. Mas como a gente teve essa opção financeiramente a gente escolheu entendeu? Mas se não tivesse não seria nada absurda assim.

Marcelle: Quantas pessoas convidadas?

Fernanda: 200

Marcelle: Qual foi mais ou menos o gasto aproximado?

Fernanda: 50mil

Marcelle: Posição de importância para você dos fornecedores?

Fernanda: É eu acho que primeiro o espaço, tem que ser assim agradável, a gente não queira um espaço que a boate fosse dentro no meio de tudo, eu acho que atrapalha a conversa das pessoas, o buffet também acabou que a gente teve que escolher o deles, mas a gente gostou, se não tivesse gostado também seria complicado, o fotógrafo também para a gente é muito importante, a gente escolheu um estilo bem diferente que a gente não queria nada convencional e eu acho as músicas, porque a gente tem um estilo bem definido a gente não gosta de funk, axé, sertanejo essas coisa lá a gente não vai tocar.

Marcelle: Qual que é a sua idade?

Fernanda: 26

Marcelle: Hoje em dia o pessoal esta optando por foto mais jornalista né.. que eles falam, não faz aquela foto todo mundo junto.

Fernanda: Foto mais espontânea

Marcelle: Ai a de vocês é mais ou menos assim?

Fernanda: Sim.

Marcelle: Então tá. Muito obrigada.

Fernanda: De nada.

Noiva: 7

Nome: Poliana

Idade: 28

Cidade do Evento: Belo Horizonte - MG

Quantidade de Convidados: 600

Marcelle: Poliana, me fale sobre o que é o casamento pra você? A cerimônia, a festa...

Poliana: Bom, o casamento... eu sempre assim... sempre tive o sonho de casar na igreja, né! Então pra mim é um... é um...é importante isso, é um momento especial eu não... não gostaria de... porque pra mim o importante é o casamento religioso independente da festa ou não, né! mais assim... eu acho que hoje em dia muitas noivas, vi isso recentemente dão tanta importância... para os preparativos para festa e pra tudo e esquece do que realmente significa né! E pra mim pelo menos o mais importante é.. a instituição do casamento é.. é essa transição né, do noivado pro casamento é.. é ... Realmente constituir família e não é só a festa.

Marcelle: tem toda a história, né! Do casal...

Poliana: Isso

Marcelle: ok

Marcelle: Foi assim a sua vida toda, ou seu conceito sobre casamento, sobre a cerimônia, a festa mudou ao longo do tempo ? Como foi isso?

Poliana: Sempre foi assim! Eu sempre tive vontade de casar na igreja, de casar assim.. ter uma cerimônia religiosa né ,mas, eu não tinha interesse em fazer festa.

Marcelle: no início você não tinha?

Poliana: Não tinha! Isso foi ao longo do tempo.

Marcelle: E... assim, desde de.. de adolescente você pensa em.. em casar na igreja? Sempre sonhou?

Poliana: Sim, sempre.

Marcelle: Você diria que casar é um sonho?

Poliana: Sim

Marcelle: Porque ?

Poliana: Porque eu acho importante. Pra mim é importante isso...acho que quando você encontra uma pessoa que... realmente vale... não só... na igreja, mas o casamento...assim, no geral, entendeu.. porque às vezes a pessoa... tem gente que às vezes só mora junto ou namora muito tempo, mora separado... eu acho importante o casamento mesmo.

Marcelle: entendi..celebrar mesmo o casamento, né!

Marcelle: Você sempre foi ligada em assuntos de casamento? Como revistas, Buffet, etc ou só está se preocupando com isso agora, isto é, depois do noivado?

Poliana: Só agora!

Marcelle: agora que começou?

Poliana: é.. só agora! Porque sou obrigada! Risos...nem quando minha irmã casou eu não ajudei em nada. Nunca tive interesse.

Marcelle: Não? É mesmo? E agora você está toda envolvida né!

Poliana: tô porque não tem jeito né..risos

Marcelle: risos...ou tá ou tá, né!

Poliana: não tenho opção.

Marcelle: Você segue algum blog de casamento ? E suas amigas ?

Poliana: Que eu sigo?.. é... no facebook né? Algumas páginas, mas nem foi porque eu quis entrar não. Minha prima casou semana retrasada e me colocou na página, mas eu nem dou muita ... nem olho muito não.

Marcelle: E suas amigas? Sua prima, por exemplo, segue né?

Poliana: sim..sim ela segue, mas é só ela que eu conheço que segue.

Marcelle: Agora vamos falar da festa de casamento. Porque que a festa é importante pra você ?

Poliana: Olha, pra mim... não era muito importante. Na verdade, eu não queria fazer festa, até porque minha família é muito grande a família do noivo é muito grande, então vai dar muito trabalho, mas a minha mãe e meu pai que fazem questão.. até pelos familiares né. Então não sou eu. Eles fazem questão.

Marcelle: são quantos convidados?

Poliana: Olha, eu não terminei minha lista, mas tá dando uma faixa de 600.

Marcelle: an? 600 convidados!!

Poliana: porque só a minha família são duzentos e onze pessoas, só família mesmo. E a família do noivo são.. a lista dele contando com os amigos, deu duzentos e quarenta... a minha lista tá dando quatrocentos e cinquenta pessoas... eu ainda tenho que reduzir minha lista... então, vai dar uma média de seiscentas pessoas.

Marcelle: Então, você sempre pensou em fazer festa? Você considera outras opções ao invés de fazer a festa?

Poliana: Eu considerava sim! Considerava... é... tipo uma viagem melhor... porque querendo ou não o gasto com... com a festa é muito grande, então a gente quer viajar ? - sim, mas eu não sei que nível de viagem que eu vou poder fazer... tipo se vai ser uma viagem mais curta, mais pro... um lugar mais próximo, talvez senão tivesse festa a gente poderia viajar pra um lugar ...melhor por mais dias né ? Então eu, acharia melhor.

Marcelle: E o seu noivo ? O que ele pensa disso?

Poliana: Ah..ele é meio assim ..faz o que eu achar melhor.

Marcelle: mas assim, em questão da festa ... ele falou - ah não! eu quero fazer. Ou falou –ah, também ou não ligo .

Poliana: Pra ele é indiferente. Tipo é... igual ele falou - se seus pais querem fazer, se a gente quer fazer, beleza! não tem problema -. Ele quer muito viajar, então, ele já falou pra gente tentar economizar o máximo que a gente puder pra gente poder viajar.

Marcelle: ok

Marcelle: Como você escolhe ou escolheu os detalhes da festa ? Espaço, buffet, decoração?

Poliana: É ... eu procurei indicações né ... principalmente, porque é muito difícil você confiar. Eu já vi muitos casos do fornecedor que não vai no dia né... então é muito perigoso isso. Eu procurei indicações e juntando todas indicações que eu tive, eu procurei o melhor preço.

Marcelle: Essas indicações eram de amigos, por exemplo?

Poliana: Sim. Eu peguei indicações com amigos, peguei indicações até com outros fornecedores que eu já havia contratado né...com fotógrafo que me indicou umas outras coisas. Uma cerimonialista também me indicou.

Marcelle: Quando você pegava, por exemplo, opinião com outro fornecedor, indicação de um fornecedor pra outro.. você chegava olhar em sites a reputação desse fornecedor ?

Poliana: Sim. Eu procurei... sempre joguei o nome né pra ver se tem reclamações, críticas.

Marcelle: E você tá fechando tudo num espaço só ? Tipo assim... buffet...

Poliana: Não. Tô fazendo tudo separado.

Marcelle: Você achou que ficou mais em conta ?

Poliana: Eu tô achando que sim.

Marcelle: Foi escolha só sua ou sua e do seu noivo ou vocês foram mais pelas opiniões de outras pessoas? Pra fechar, por exemplo, o espaço?

Poliana: Sim. A gente tem muitas opiniões, até de pessoas que já fizeram alguma coisa no local. Por exemplo, o local que vai ser a festa... porque o local e a festa vão ser no mesmo espaço né! E lá foi o aniversário de quinze anos da minha prima... então assim a gente.. ela indicou... a gente foi na festa... vimos como é que era.

Marcelle: Quais foram os critérios de escolha dos fornecedores? Preço? Reputação? Festa que você já tinha ido e gostado?

Poliana: Sim, acho que tudo.. tudo isso, principalmente... é... indicação que eu acho que é o mais importante... e,e juntando as indicações.. o preço.

Marcelle: ok. Então é o pacote, né! Porque a gente fica com medo de fechar né! Sem saber, sem conhecer. Mesmo que a gente olhe a crítica pelo site o pessoal do elogiando, mas mesmo assim fica com o pé atrás.

Marcelle: E suas amigas, te aconselham sobre a festa ? As opiniões delas são importantes ? Influenciam suas escolhas?

Poliana: Sim. Acho que, nessa questão mesmo, de indicação né. É porque, às vezes, você quer fazer determinada coisa e quem já casou, principalmente né, fala - ah não! isso aqui, dá muito trabalho e não fica legal -. Eu acho importante sim.

Marcelle: E sua família, te aconselha sobre a festa ? Você diria que as opiniões de seus familiares te influenciaram sobre a festa?

Poliana: Sim, com certeza... tipo são eles...

Marcelle: ainda mais seus pais que querem muito fazer a festa, né!

Poliana: sim

Marcelle: Ai tudo ele vão olhar?

Poliana: Não. Na verdade eu que tô olhando né, mas eles... eu sempre peço a opinião, pergunto né.

Marcelle: E eles ficam super empolgados?

Poliana: Tão até que tão um bucado..

Marcelle: E os familiares do noivo: as opiniões deles são importantes ? Influenciam suas escolhas sobre a festa?

Poliana: Ah.. eu não tenho muito contanto, assim, com eles né! È tem uma cunhada minha que às vezes dá uma opinião ou outra.. pergunta se eu já fechei determinada coisa. Até hoje, tudo que ela perguntou já tinha fechado.

Marcelle: risos..então, nem deu pra ela opinar.

Poliana: Então, eu não tenho muito contato. Então, é mais minha família mesmo que me ajuda.

Marcelle: Algum outro grupo de pessoas te influencia?

Poliana: Não. Acho que mais a família mesmo... família e amigos.

Marcelle: e as indicações dos fornecedores né...

Poliana: sim

Marcelle: Você acha que sua festa vai ser diferente das outras festas de casamento ?

Poliana: Acho que sim! Porque a gente... cada um faz do seu gosto né... do seu jeito que tem a ver com a gente né ...então acho que sempre fica diferente.

Marcelle: é..sempre é a cara do casal que está fazendo.

Marcelle: E se não pudesse fazer a festa, como se sentiria ?

Poliana: Pra mim não faria muita diferença.

Marcelle: Não faria

Poliana: Não

Marcelle: Você não está assim, se sentindo mais feliz porque vai fazer a festa?

Poliana: Eu tô me sentindo mais sobrecarregada ...risos.. tem mais coisa pra fazer. Pra mim, sinceramente, não faria diferença, assim, porque nunca fiz questão de festa.

Marcelle: ok

Marcelle: E um gasto aproximado.

Poliana: É difícil falar... porque até agora, eu fechei pouca coisa né. Tem coisa que eu nem olhei ... nem fiz orçamento. Eu fechei foto/filmagem, cerimonial e o aluguel do local... por enquanto só. A decoração, por exemplo, a ornamentação eu vou fazer.. quase tudo... eu vou fazer.. porque eu peguei umas ideias nos sites sobre decoração são coisas que eu mesma posso fazer que vai sair muito mais barato, por exemplo um armário de... bem casado que sairia por.. o aluguel é cento e cinquenta reais... eu vou gastar tipo.. vinte reais pra fazer. Então assim... é muito mais... é muito mais fácil é com caixa de ... de... sacolão caixa de fruta... faz o armário de bem casado com aquilo ... fica lindo e sai muito mais barato. Então tem muitas coisas que eu vou fazer...

Marcelle: ó que legal!

Poliana: Então não vou precisar de decoração... vou fazer varal de lâmpada que o fotógrafo me falou pra fazer... que ele me mostrou lá ... vou fazer... é então assim... com a ornamentação mesmo eu não sei exatamente quanto que eu vou gastar... que eu vou precisar do aluguel das cadeiras, mesa né ... E até agora deixa eu ver... foto/filmagem... cinco, seis, sete... oito.. é ... com aluguel das mesas, cadeiras acho que dá ... deve dar uns três mil, onze.. mais a banda que eu tô olhando ... que é dois mil e quinhentos mais ou menos... três e quinhentos... mais o vestido ... o vestido eu tenho que comprar no AliExpress.. já olhei ... sai muito mais em conta... depois vou vender ele lindamente... então, eu vou fazer isso... porque sai muito mais barato... é um absurdo cê pagar dois mil e quinhentos reais num aluguel dum vestido né ... Não... eu conheço muita gente que fez e eu falei que eu vou fazer também.. porque sai muito mais em conta e cê pó vender depois... então olha... até agora... os orçamentos que eu fiz... tudo tá dando na faixa de uns quinze mil... fora, fora a comida toda e os doces... que ainda vai sai... vai sair caro.. é o que sai mais caro né.. as bebidas, comida e doce.. só que igual.. igual meu cunhado é confeitiro né

ele tem uma padaria... então ele vai fazer pra mim os doces e o bolo .. então eu não sei quanto vai ficar né.. então não tenho ideia de quanto vai ficar isso. É... muita gente... tanto que eu falei com minha mãe que é melhor contratar cozinheira do que buffet, porque buffet vai ficar muito caro... muito caro um buffet.

Marcelle: E a posição de importância pra você assim.. dos fornecedores.

Poliana: Ó o que eu olhei primeiro foi foto/filmagem porque eu acho que é a única lembrança que a gente vai ter depois né ...é.. são as fotos... então pra mim, era o que eu queria investir mais... que é uma coisa que tem que ter uma boa qualidade.. tanto que até minha irmã me falou isso, que quando ela casou o fotógrafo dela não foi muito bom .. então as fotos não ficaram do jeito que ela queria... nem a filmagem .. e ela.. até que filmagem nem tanto... que a gente não assiste né... mas mais as fotos ... então eu priorizei isso.

Marcelle: e depois das fotos

Poliana: Depois das fotos eu fechei o cerimonial né .. que eu acho que ajuda ... porque a cerimonialista ela é até amiga da minha irmã... de infância ... então ,ela... sim ... ela me deu acessoria completa... indica as coisas ... esse negócio da... da decoração ela que me mostrou do casamento que ela fez.

Marcelle: Então, beleza Poliana! Muito Obrigada!

Poliana: por nada.

Noiva: 8

Nome: Bruna

Idade: 29

Cidade do Evento: Belo Horizonte - MG

Quantidade de convidados: 320

Marcelle: Bruna, me fale sobre o que é o casamento pra você?

Bruna: É...o casamento é a união, amor, constituição de uma família, né, de viver junto, compartilhar as coisas que você gosta com a pessoa que você gosta, né...ficar junto.

Marcelle: ok

Marcelle: Foi assim a sua vida toda, ou seu conceito sobre casamento (cerimônia, festa) mudou ao longo do tempo? Como foi isso?

Bruna: Não! Mudou! Desde pequeninha eu não tenho uma experiência muito boa com meus pais, meus pais são separados e minha mãe nunca falou muito bem de casamento e minha tia também que é irmã da minha mãe casou e separou. Então, me conceito sobre casamento era tipo: casamento não presta, até que eu achei uma pessoa que começou a mudar esses sentimento, ai eu comecei a enxergar o casamento de uma outra forma, sempre muito resistente, mas...

Marcelle: mas ai o conceito mudou?

Bruna: Mudou..mudou o conceito

Marcelle: Você diria que casar é um sonho? Por quê?

Bruna: Bom...é um sonho! Pra algumas noivas sim e pra outras noiva não. Hoje, pra mim é um sonho, mas antigamente não era. Mas mais pelo conceito que eu tinha sobre casamentos, mas para o meu noivo por exemplo é um sonho casar.

Marcelle: ele já tem mais um sonho

Bruna: sim, ele já tem o sonho

Marcelle: fica idealizando

Bruna: isso

Marcelle: Você sempre foi ligada em assuntos de casamento, revista, buffets ou só está se preocupando com isso agora, isto é, depois do noivado?

Bruna: Só depois do noivado. Eu nunca fui muito ligada a casamento, festa a essas coisas não.

Marcelle: ok

Marcelle: **Você segue algum blog de casamento?**

Bruna: Sigo! Casando em BH, da Bel Ornelas....eu sigo ela porque lá tem bastante ideias.

Marcelle: E suas amigas?

Bruna: minhas amigas que eu saiba não! Elas nunca me falaram nada não.

Marcelle: Agora vamos falar da festa de casamento. Por que é importante pra você?

Bruna: Bom..a festa de casamento é importante mesmo para o meu noivo. Inicialmente eu não quis a festa e foi ele que..que olhou tudo..o local, o padre..ele olhou tudo e só me levou pra escolher. Quem levou adiante mesmo o sonho de fazer a festa de casamento foi ele.

Marcelle: Você sempre pensou em fazer festa?

Bruna: Não.

Marcelle: Você considera outras opções ao invés de fazer a festa?

Bruna: Considero uma viagem, arrumar o apartamento e algumas coisas assim, que a gente precisa pra poder iniciar uma vida a dois. A festa não seria prioridade não!

Marcelle: E o seu noivo?

Bruna: a festa pra ele foi prioridade! Eu falei – a gente vai dormir no chão- ? ele disse – a gente coloca um colchãozinho e tá bom, porque a festa temos que fazer para nossa família, amigos e pra todo mundo vê nossa felicidade -. Mas é importante, muito importante pra ele.

Marcelle: Como você escolhe ou escolheu os detalhes da sua festa? Espaço, Buffet, decoração? Foi escolha só sua e ou sua e do seu noivo ou vocês foram mais pelas opiniões alheias?

Bruna: Nós optamos primeiro pelo orçamento, então a gente..ou melhor, ele foi mandando orçamento..começou mandando

Marcelle: você só assistia

Bruna: isso...e ai ele escolheu 3 ou 4 opções de acordo com aquele orçamento que cabia no bolso e ai a gente foi olhando qual era o melhor espaço, se os espaços, por exemplo, boate e o salão ficariam juntos ou separado...essas coisas.

Marcelle: ok..então na verdade ele que começou olhando né!

Bruna: é eu fui só pra escolher, inicialmente só pra escolher.

Marcelle: e ele olhava pela internet, por exemplo?

Bruna: é pela internet.

Marcelle: ele pegou opinião com amigos? Você sabe?

Bruna: pegou, ele chegou pedir opinião com um amigo dele que casou, é até o sócio dele que casou recentemente, quando ele começou a olhar, então foi esse amigo que deu dicas e o resto ele pegou pela internet mesmo..blog...e inclusive o blog “casando em BH” foi ele que me apresentou.

Marcelle: risos..e ai vocês fecharam tudo em um lugar só?

Bruna: num local só..fechamos buffet, DJ, o espaço com a decoração..é..o topo do bolo mais o bolo e o local.

Marcelle: ai você achou que ficou mais em conta?

Bruna: ficou mais em conta

Marcelle: ok

Marcelle: Quais foram os critérios de escolha dos fornecedores? Preço? Reputação?

Bruna: foi pelo preço

Marcelle: vocês procuravam no site..críticas do fornecedor?

Bruna: é..é a gente começou a olhar tipo..reclame aqui, comentários de festas que já foram realizadas. Ele pesquisou muito em blogs, porque tem muitas noivas que falam sobre local.

Marcelle: é mais real né

Bruna: é mais real e a gente pesquisou muito também sobre a qualidade.

Marcelle: então qualidade também é importante.

Bruna: sim! Inicialmente a gente olhou só preço, porque tipo assim não adiantava o lugar ser maravilhoso, ser top de linha, mas que não cabia em nosso bolso, então a gente olhou..a gente tem 30 mil pra gastar, então a gente olhou tudo que chegava até 30 mil e a gente foi olhando e o que a gente gostava, a gente procurava saber mais sobre o local.

Marcelle: ok

Marcelle: E suas amigas, te aconselham sobre a festa? As opiniões são importantes pra você? Elas te aconselham sobre a festa?

Bruna: Sim! Algumas amigas sim e outras não, a gente troca muita ideia e opinião entre a gente mesmo. A gente pesquisa e pergunta pra alguém que já casou, então algumas coisas são relevantes e outras não, mesmo porque vai muito pelo gosto de cada pessoa, às vezes o que é organizado pra mim pode ser que não seja pra você.

Marcelle: mas assim, ai você analisava, né!

Bruna: é...eu analisava...é legal? Ai eu ia lá e olhava ou..... - ah não, isso não é legal não-.

Marcelle: e pedia opinião pro noivo..risos

Bruna: risos..pro noivo sempre

Marcelle: E sua família, te aconselha sobre a festa? Você diria que a opinião de seus familiares te influenciam sobre a festa?

Bruna: Minha mãe não me incentivou a fazer pelo mesmo pensamento que o meu e até pior, né, porque a experiência dela não é muito boa, então, acabou que ela levou aquilo com ela e querendo ou não automaticamente vai passando pra gente. Então, inicialmente ela falou que não fazia questão nenhuma de fazer a festa..o que ela fazia questão era de oficializar no cartório...bonitinho e depois morar junto.

Marcelle: fazer o normal

Bruna: isso...mas em relação a festa ela acha que o dinheiro poderia ser empregado no nosso apartamento e nas coisas que seriam mais úteis.

Marcelle: ela já pensa mais no lado financeiro. Você tem irmã?

Bruna: eu tenho um irmão.

Marcelle: e ele te ajuda?

Bruna: não..não..ele não dá muita opinião não. Eu mostro pra ele e ele fala assim – gosto- ou – não gosto – mas ele não dá muita opinião não.

Marcelle: ok

Marcelle: E os familiares do noivo: as opiniões deles são importantes? Eles te aconselharam sobre a festa?

Bruna: é..querendo ou não a opinião da minha sogra é importante, mesmo porque, se pra ele foi muito importante fazer a festa, pra ele foi também. Ela não tem filha mulher, só tem dois homens e eu acho que isso pesou. E também pelo primeiro filho que casou, ela não pode participar de nada, ela só foi convidada, então pra ela fazer o casamento do filho é muito importante e ela quis assim, participar e também... o que a outra noiva não fez...pra mim ela participar....então, a gente levou ela pra tudo também. Tudo que foi escolhido a gente levou ela pra conhecer, a degustação ela foi pra acompanhar, então muitas coisas a gente deixou ela participar, inclusive quando a gente foi fechar o vestido ela foi junto. Eu falei- vamos lá pra você vê- .

Marcelle: e sua mãe foi?

Bruna: foi...mamãe também acompanha bastante. Algumas coisas ela não opinava muito pra não criar conflito entre eu e o Marco Antônio...pra ele não achar que ela estava me influenciando...então, assim, muitas coisas ela me acompanhou e outras ela não se envolveu tanto.

Marcelle: então a sogra participou bastante, né!

Bruna: participou

Marcelle: Algum outro grupo de pessoas chegou a te influenciar, aconselhar?

Bruna: não, não

Marcelle: pessoal do serviço?

Bruna: não, não..às vezes alguma amiga que você pega alguma opinião – o que você acha - ? mas nada assim, muito significante não.

Marcelle: às vezes te dá uma dica tipo – não faça isso porque pode ser ruim-.

Bruna: é..em relação assim...com quem já casou a gente perguntava – e ai seu casamento, deu certo? Eles falavam – deu- ou – não deu-. Então é importante trocar ideia com algumas pessoas sim.

Marcelle: Você acha que sua festa vai ser diferente das outras festas de casamento?

Bruna: acho

Marcelle: Por quê ?

Bruna: Porque assim, apesar de já ter um protocolo em todos os casamentos, eu acho que mesmo você fazendo a cerimônia, valsa..todos aqueles protocolos, mas sempre são diferentes um do outro, né!

Marcelle: é a cara de cada um né

Bruna: sai a cara de cada um , com jeitinho de cada um e tem pessoas que são mais tímidas e outras que são mais extrovertidas, então eu acho que depende muito dos noivos, dos convidados. Eu acho que uma coisa muito importante também é a energia que seus convidados te passa, eu acho que isso influencia muito na sua festa de casamento, porque você pode estar super animada, mas se os seu convidados não estiverem assim, com uma boa energia pra tá te passando eu acho que, às vezes, a festa não é tão legal, mas se os convidados estiverem na mesma energia, bem animados ai eu acho que é um diferencial pra festa.

Marcelle: e são quantas pessoas?

Bruna: inicialmente seriam 200 pessoa, mas a lista já chegou a 320.

Marcelle: nó..então, agora são 320?

Bruna: são..são 320

Marcelle: meu Deus muita gente

Bruna: muita gente

Marcelle: E se não pudesse fazer a festa, como se sentiria?

Bruna: Pra mim ia ser tranquilo, mas pra ele não, mesmo porque ele está fazendo muito esforço pra pode tá fazendo...eu ajudei em bastante coisa, mas o grosso mesmo foi mais com ele e meu pai também deu uma contribuição pra gente que também ajudou bastante.

Marcelle: e seu pai opina?

Bruna: meu pai depois que a gente fechou eu levei ele pra ver e tudo ai ele falou – uai, depois que você já fechou tudo ai você veio me consultar -? Eu falei – não, eu não vim te consultar, eu vim te mostrar pra você vê o que você acha -. Pro meu pai participar também, porque os meus pais são separados, então eu não tenho a mesma convivência que eu tenho com a minha mãe.

Marcelle: Entendi. Mas ele de uma certa forma..

Bruna: desde o início eu falei com ele que seria uma coisa simples..uma cerimônia simples, mas assim pra não passar batido e porque a gente quer guardar uma recordação..um momento que a gente quer levar pra vida da gente. Ai a gente levou ele pra conhecer e ai depois que ele conheceu e que ele viu mesmo...ele surpreendeu bastante. Ele falou – eu achei que fosse ser uma coisas simplesinha, mas superou todas as minhas expectativas. E realmente, vai ser simples, mas vai ter de tudo um pouco.

Marcelle: e tudo com muito carinho, né!

Bruna: é..tudo que a gente tá fazendo está sendo com muito carinho, muito cuidado.

Marcelle: mesmo porque isso é um sonho mesmo que o seu noivo tem, né.

Bruna: e depois também, que eu comecei a participar...ajudar a escolher e a ir nos lugares eu comecei a tomar gosto, então eu comecei a ter o espírito de noiva sabe. Então, hoje eu olho tudo e desde o início eu sempre dei opinião...

Marcelle: e tá chegando..

Bruna: tá chegando

Marcelle: quando é?

Bruna: 11 de outubro

Marcelle: um gasto aproximado?

Bruna: geral ou só de festa?

Marcelle: fala o geral e depois só a festa?

Bruna: geral...uns R\$ 40.000,00

Marcelle: e só de festa?

Bruna: uns R\$ 30 mil

Marcelle: e a posição de importância dos fornecedores pra você?

Bruna: o buffet..eu acho que o buffet é o mais importante, porque, assim, você tem que pensar que você está fazendo aquela festa pra você..só que você quer um retorno dos convidados..porque eu acho que é ruim você ser lembrado –gente, o casamento da Bruna foi péssimo- ou – o casamento da Bruna tava tudo maravilhoso, mas a comida estava ruim e a cerveja quente-.

Marcelle: ou então, a comida estava escassa.

Bruna: é...faltou comida por exemplo. Agora de falar de uma decoração, ou disposição de mesa, que o local era apertado ou que não era muito grande e não cabia muitas pessoas ai eu acho pouco relevante, mas você ser lembrado.....porque depende de gosto, entendeu, tipo – a decoração dela foi azul, mas eu gosto de amarelo e verde - , então eu acho que é uma questão de gosto. Agora a comida e a bebida eu acho que pesa muito, porque ai você tem que agradar todo mundo, né!

Marcelle: Quantos anos você tem?

Bruna: 25

Marcelle: então beleza Bruna. Muito Obrigada!

Noiva: 9

Nome: Ludmila

Idade: 26

Cidade do Evento: Belo Horizonte - MG

Quantidade de Convidados: 250

Marcelle: Ludmila me fale o que é o casamento pra você (cerimônia, festa)?

Ludmila: Pra mim o casamento é a realização de um sonho, é..é.. ..um..um..uma coisa muito importante pra mim. É um momento que você deixa muitas coisas pra trás e começa ter uma nova vida é...é uma passagem de uma fase pra outra e que você vai viver com uma pessoa que você escolheu que vai compartilhar muitos momentos com você e vai ser aquela pessoa que vai tá do seu lado sempre que você precisar. É uma pessoas que você ama e que ama você, então, eu tenho o casamento como isso, algo que eu sempre sonhei.

Marcelle: ok

Marcelle: Foi assim a sua vida toda, ou seu conceito sobre casamento (cerimônia, festa) mudou ao longo do tempo? Como foi isso?

Ludmila: eu sempre tive em mente que eu queria casar na igreja, agora questão de festa, apesar de ser algo que eu desejasse, não foi sempre assim, eu já pensei em alguns momentos – ah, posso fazer só a cerimônia - , eu outros –ah, eu acho que seria legal fazer a festa pra celebrar esse momento único -.

Marcelle: E o que te levou a decidir?

Ludmila: Porque é um momento único, pelo menos eu penso que casamento é um só pra durar a vida inteira, então , você está deixando a sua casa e seu novo está deixando a casa dele pra viver...começar viver uma história a dois e ..é..eu vejo como um momento de celebração e de alegria e festa, então ,porque não festejar, porque não, né, reunir todos os padrinhos, familiares os amigos para celebrar esse momento.

Marcelle: Você diria que casar é um sonho?

Ludmila: Sim

Marcelle: Por quê?

Ludmila: ah, é algo que eu sempre sonhei, eu sempre pensei desde menina, sempre pensava e já me imaginava vestida de noiva, ali casando, é algo que pra mim é um sonho mesmo.

Marcelle: ok. Por exemplo, quando você viu filmes que a gente assistia muito quando ela criança, né, de cinderela, essas coisas assim.

Ludmila: eu já me imaginava né, só que na época, eu me imaginava com aquele vestido rodado mesmo de princesa... e eu viu e achava tão bonito, passava uma mensagem tão bonita.

Marcelle: é

Ludmila: e eu ao ver aquilo eu pensava – quero isso pra mim- . Então, é a realização de um sonho...com certeza.

Marcelle: Você sempre foi ligada em assuntos de casamento, revistas, buffet, etc ou só está se preocupando com isso agora, depois do noivado, por exemplo?

Ludmila: eu olhava esporadicamente, às vezes, via algumas fotos , alguma coisa assim, mas, não fazia nenhuma busca, tipo – ah, deixa eu ver tipos de decoração , vestidos , penteados, nada disso depois que eu comecei a planejar que eu comecei a realmente olhar com mais calma e mais detalhes.

Marcelle: foi depois do noivado?

Ludmila: Não, foi antes ! a gente começou a planejar o casamento antes do noivado...fiquei noiva...mês passado.

Marcelle: ah, tá. Ai o casamento é quando?

Ludmila: abril de 2016

Ludmila: tá chegando

Marcelle: Você segue algum blog de casamento?

Ludmila: blog não. Eu sou cadastrada em alguns...na verdade não ..eu sigo alguns sites que é o casamento.com , mas, não participo de nenhum blog, mas eu acompanho algumas coisas que eles postam lá e tem várias dicas, mas acompanhar blog, não!

Marcelle: e suas amigas?

Ludmila: é...minha prima eu acho que ela segue, eu não sei se ela...se ela participa de algum blog, mas ela...ela acompanha um pouco dessas coisas também até porque ela me ajuda bastante.

Marcelle: ah, tá.

Marcelle: Agora vamos falar da festa de casamento. Por que é importante pra você?

Marcelle: acaba que você já falou um pouco né!

Ludmila: é...eu já falei. Celebrar um momento especial porque a gente celebra tantos momentos né e porque não o casamento.

Marcelle: Você sempre pensou em fazer festa?

Ludmila: bom, eu cogitava a possibilidade era algo que eu gostaria, mais, é algo que se não fosse possível não seria impedimento né..impedimento pra casar, mas, sim!

Marcelle: sempre pensou?

Ludmila: sim

Marcelle: Você considera outras opções ao invés de fazer a festa? No momento, por exemplo.

Ludmila: se não fosse fazer a festa seria uma viagem bem bacana

Marcelle: mas se você pudesse optar? Seria a festa? Ou uma viagem bem bacana?

Ludmila: a festa! Porque eu penso o seguinte, várias oportunidades vão aparecer pra gente fazer a viagem. Ah, às vezes a festa é um preço de um carro...sim..mas, ao longo da sua jornada né, você vai trabalhar pra poder adquirir algum bem e pode fazer uma viagem, agora , o casamento é uma vez só.

Marcelle: é verdade uma vez só.

Ludmila: você não vai casar hoje pra fazer a sua festa de casamento daqui a 5 anos ou 2 anos depois. A não ser que seja bodas ou alguma coisa do tipo, mas ai já mudou o foco, então, se eu tivesse que escolher, escolheria a festa.

Marcelle: E o seu noivo? O que pensa disso?

Ludmila: Ah, o meu noivo ..pra ele tanto faz. Na verdade, por ele não faria, então, é algo que ele falou – ó, não é algo que eu faça questão, mas se você quer fazer, a gente vai fazer-.

Marcelle: tendi

Marcelle: Como você escolhe ou escolheu os detalhes da sua festa? Espaço, Buffet, decoração? Foi escolha só sua ou sua e do seu noivo ou você foi por opiniões de amigas, primas?

Ludmila: é..grande parte das coisas..eu vou...eu faço as escolhas por indicações, baseada em indicações, então quase todos os meus fornecedores, eles foram indicados por alguém. É..ou eu fui em algum casamento que a pessoa contratou aquele serviço, ou então algum parente mesmo lá de casa foi e gostou, então, acaba que as pessoas mais próximas elas influenciam porque se ela foi no lugar e gostaram de algum serviço , então, ela vai indicar, ou então ela vai falar – olha, eu fui no casamento de tal pessoa e ela não gostou muito, então.

Marcelle: como você chegou no espaço, por exemplo? Você já fechou o espaço?

Ludmila: já fechei

Marcelle: como você fechou o espaço?

Ludmila: o espaço...eu fui em dois espaços que foram por indicação. Nesse terceiro espaço, por incrível, foi o único fornecedor que não ...que eu não conhecia ninguém que tinha contratado o serviço, mas já era famoso.

Marcelle: o terceiro?

Ludmila: é

Marcelle: o que você fechou?

Ludmila: é. O que eu fechei.

Marcelle: mas como você chegou nele?

Ludmila: foi por esse site de casamentos.

Marcelle: ah, tá. Você entrou no site

Ludmila: no site eles têm uma lista de vários fornecedores, então, você precisa de decoração, então, têm vários fornecedores de decoração em Belo Horizonte, então eu fui olhando pela localidade, um local mais próximo de minha casa.

Marcelle: ah, tá. Entendi. Ai você viu foto?

Ludmila: vi fotos

Marcelle: pediu orçamento?

Ludmila: pedi orçamento e ai fui lá fiz degustação, conversei, conheci o espaço e tudo

Marcelle: você olhou crítica no site?

Ludmila: olhei, e como as críticas eram boas, então eu decidi...decidi fechar o contrato com eles.

Marcelle: ok! E ai...e ai você pegou e fechou. E esse fornecedor te indicou algum outro serviço que você tenha fechado também?

Ludmila: eles fizeram..uma..uma amostra de noivas e indicaram alguns serviços..e eu não contratei o serviço deles, porque, por exemplo, o didei você tem opção que eles oferecem, eles oferecem o espaço e o buffet, é...isso ai é deles, mas, a decoração eles tem uma pessoa que sempre faz lá, então, a pessoa já conhece o espaço. Você tem opção de fazer com essa pessoa ou não. Eu fiz com uma pessoa que tinha indicação.

Marcelle: ah, tá! De quem?

Ludmila: de uma amiga, ela fez a decoração da cerimônia dela com essa fornecedora.

Marcelle: Então, o espaço foi pelo site, o Buffet é do próprio espaço e a decoração é indicação de uma amiga, né?

Ludmila: isso

Marcelle: Quais foram os critérios de escolha dos fornecedores? Você já falou um pouco!

Ludmila: localização, preço, qualidade. Porque não adianta ser barato e não ser bom, mas também as vezes o serviço é de excelente qualidade, mas ele poderia ser um pouco mais barato, então eu pesquisei isso: preço e qualidade.

Marcelle: e festa de alguém que você já tinha ido, te influenciou? Numa decoração? Escolha de um buffet?

Ludmila: Não. Não porque o buffet que era conhecido que eu já tinha ido uma vez eu acabei não optando por ele, e o segundo buffet parentes meus que foram, mas eu acabei optando pelo terceiro.

Marcelle: ok.

Marcelle: E suas amigas? Elas te aconselham sobre a festa? As opiniões delas são importantes pra você? Influenciam suas escolhas?

Ludmila: sim..porque eu acho que são tantas coisas pra olhar, pra organizar que se você faz tudo sozinha ... você pode deixar alguma coisa passar despercebido, então, é sempre bom ter o auxílio de alguém que tem uma visão ampla das coisas e vai poder te falar, te dar uma opinião...não que todas as decisões dependam exclusivamente de outras pessoas, mas eu acho que é importante ter alguém que possa...

Marcelle: te aconselhar né! Mesmo porque, por exemplo, você pode ter uma pessoa que já passou pela experiência e teve alguma coisa, assim, que ela não tinha percebido e no dia não foi bom e ai ela pode te alertar né!

Ludmila: É, ela pode alertar, então, eu acho que querendo ou não influencia, né!

Marcelle: ok.

Marcelle: E sua família te aconselha sobre a festa? Você diria que as opiniões de seus familiares são importantes pra você?

Ludmila: sim! Com certeza! E pelo mesmo motivo né.

Marcelle: Sua mãe participa?

Ludmila: até que não, minha mãe não participa muito não pra escolha dos preparativos, ela não é muito ligada não. Ela ajuda a gente da maneira dela, mas quando vai falar de detalhes ela já não...não entra muito

Marcelle: irmã ? pai?

Ludmila: Não. Quem ajuda mais são os meus tios é...tem uma prima minha que eu já falei anteriormente e ela me ajuda bastante.

Marcelle: ah...e os seus tios também né! Legal

Ludmila: agora é... ai vem a próxima né (pergunta)

Marcelle: isso...risos

Marcelle: E os familiares do noivo: as opiniões deles são importantes? Influenciam suas escolhas?

Ludmila: não é que... não é importante..é porque eles não opnam mesmo. Eles não moram aqui, os pais dele não moram aqui...e já são mais de idade, então, acaba que eles não interferem no..

Marcelle: é até mais complicado né, eles ficam mais longe né.

Ludmila: é, eles não interferem, então...

Marcelle: Algum outro grupo de pessoas te influencia? Te aconselha? Pode ser colega de trabalho

Ludmila: eu acho que não

Marcelle: madrinha?

Ludmila: é..aqui no laboratório tem uma amiga minha que casou recentemente, então, querendo ou não eu sempre pergunto alguma coisa – olha..onde você procurou tal serviço? É..é..onde você achou lembrancinhas ? então, é..é aqui no trabalho sim.

Marcelle: ok

Marcelle: Você acha que sua festa vai ser diferente das outras festas de casamento? Por quê?

Ludmila: Eu acho essa pergunta meio complexa! Em que sentido seria diferente? Nenhuma festa é igual à outra. Em questão assim, de... De inovação... Não! Vai ser mais tradicional

Marcelle: segue... Aquele protocolo né

Ludmila: é, é mais tradicional, então..

Marcelle: é, mas cada festa tem a cara dos noivos né.

Ludmila: isso! Nesse aspecto sim, mas querendo ou não vai seguir mais ou menos um padrão normal.

Marcelle: E se não pudesse fazer a festa, como se sentiria?

Ludmila: talvez um pouco frustrada a princípio, mas não..eu acho que..como eu falei, não é impedimento. Não seria algo que me impediria de casar, se hoje a gente tá trabalhando pra ter condições pra fazer, ótimo! Mas, se fosse talvez em outra ocasião, em outra circunstância talvez não poderíamos, mas, fazer o que né!

Marcelle: ok.

Marcelle: vamos lá! Um gasto aproximado do geral e depois só da festa

Ludmila: do geral vai uns 40 mil , mas ainda faltam coisas pra fechar. Vai de 40 a 50 mil.

Marcelle: e só da festa?

Ludmila: se for contar com fotógrafo ai já vai uns 30 e poucos mil. Só de festa mesmo e decoração já vai uns 25 mil e se for pensando..

Marcelle: só vai aumentando né...risos...é melhor nem falar...risos

Marcelle: e a posição de importância dos fornecedores? Tipo... – ah, eu vou começar por aqui-.

Ludmila: foto e filmagem

Marcelle: e depois?

Ludmila: depois veio..a..a..a recepção. Recepção em conjunto com a decoração e eu acho que o mais importante, o primordial foi foto e filmagem porque é eu acho que é o que vai ficar registrado pra toda a vida, né! Principalmente as fotos porque é isso ai que você vai guardar

Marcelle: é verdade! E sua idade?

Ludmila: 26

Marcelle: ok, então muito obrigada.

Ludmila: eu que agradeço.